O TEMPO

Sintese do Boletim Geometeorologico de A. Seixas Netto válida até às 23h18m do dia 13 de julho de 1969
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1017,4 milibares; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 84,0%; TEMPERATURA MEDIA: 17,8º Centigrados PLUVIOSIDADE: Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 13 de julho de 1969 — Ano 55 — Nº 16.179 — Edição de hoje 20 páginas — NCr$ 0,20

CSN examina reforma antes do Congresso

SINTESE

LAGES

A Associação dos Escoteiros de Lages, através do Presidente Agostinho Bett e do Chefe Heledoro Muniz, inaugurou uma placa comemorativa em sua Casa de Campo, agradecendo ao Rotary Clube local que doou aquela casa e terreno, na qual está instalada a sede. A placa tem os seguintes dizeres: "Ao Rotary Clube de Lages a Gratidão dos Escoteiros".

ITAJAÍ

A Delegacia Regional da Receita Federal de Itajaí, recebeu até o último mês de junho, cêrca de 4.250 declarações do Impôsto de Renda, de pessoas físicas. Quanto as pessoas jurídicas, aquela repartição federal recebeu até aquêle período cêrca de 1.650 declarações de rendimentos. Os citados números cresceram em muito, dodo o movimento registrado nas últimas semanas na Delegacia da Receita Federal de Itajaí.

JOINVILLE

Encerrou-se em Joinville o Curso de "Arrais-Amador", com uma palestra do Almirante Paulo de Castro Moreira, Presidente da Fundação de Estudos do Mar — FEMAR, que abordou o tema "A Pesca Nacional, Regional e os Incentivos à Pesca". O curso foi promovido pela Associação Comercial e Industrial de Joinville, tendo sido entregue aos participantes, em solenidade realizada na Sociedade Harmonia Lira, certificados de participação.

BRUSQUE

Em jantar realizado nos salões da Sociedade Esportiva Paissandú, foi empossado o nôvo Presidente do Lions Clube de Brusque, Sr. Luiz Schaefer. De outra parte, tomou posse, no Japão, onde se encontra participando da Convenção Internacional do Lions, o nôvo Governador do Distrito L-10, Sr. Walberto Schmidt. A transmissão do cargo, dar-se-á no dia 9 de agôsto vindouro, devendo ser feita pelo Sr. Arthur Appel, na cidade de Tubarão.

SÃO JOAQUIM

Continuam baixas as temperaturas na Região Serrana, onde os termômetros registraram marcas de até 6 graus abaixo de zero Em São Joaquim continua geando e a temperatura mínima registrada ontem foi de cinco graus negativos. Inúmeros são os turistas do Sul do País, especialmente de São Paulo, que se dirigem para aquela cidade, a fim de assistirem as nevadas e geadas, bem como aspirar o agradável ar que a Região oferece. Também diversos jornais e revistas do Rio e São Paulo têm enviado fotógrafos e repórteres para fazerem reportagens sôbre a neve em São Joaquim.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Pauvino Mariot / REPRESENTANTE: Machado / TESOUREIRO: DITES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Cavalcanti chega têrça a Joinville

O Ministro Costa Cavalcânti, do Interior, é esperado terça-feira em Joinville e Blumenau, a fim de participar de uma série de atividades relacionadas com sua Pasta. Entre elas ressalta-se a assinatura do contrato de financiamento do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo — Serfhau — com a Fundação Intermunicipal para o Desenvolvimento de Santa Catarina, a ter lugar na cidade de Joinville. Êsse contrato estabelece que os recursos serão aplicados no Plano de Desenvolvimento Local Integrado da Micro-Região Norte-Catarinense, composta por 18 municípios.

O Governador Ivo Silveira acompanhará o Ministro Costa Cavalcânti em suas visitas a Blumenau e Joinville.

Temperatura continua em baixa êste mês

O Prof. Seixas Neto declarou que as massas frias continuarão atingindo Santa Catarina no corrente mês, estando prevista a queda da temperatura nos períodos de 15 a 18 e de 23 a 25 quando nas regiões mais frias voltará a cair neve. Informou que "o período de dias frios não se desenrolará continuamente, mas será intercalado por temperatura estáveis na média de 18 graus, devendo, no período de 15 a 18 e de 23 a 25 ocorrer temperaturas em Florianópolis abaixo de oito graus positivos".

Informou, por outro lado, que no último dia 10 iniciaram-se novos ciclos de explosões solares de grande magnitude.

Neve como paisagem

A neve caiu com abundância na sexta-feira em São Joaquim e novas nevadas deverão ocorrer ainda êste mês naquele município

O Ministro Rondon Pacheco disse que o Presidente da República pensa em levar ao conhecimento do Conselho de Segurança Nacional o resultado dos trabalhos de reforma constitucional, após as reuniões de Brasília, e encaminhá-lo posteriormente ao Congresso.

Sôbre o trabalho do Sr. Pedro Aleixo, a ser apresentado aos demais membros da comissão da reforma, o Sr. Rondon Pacheco, informou que êle contém soluções, sendo conclusivo e não simplesmente expositivo. Todos os Ministérios apresentaram sugestões para a reforma.

O Ministro confirmou que, em princípio, as reuniões de Brasília durarão três dias, podendo no entanto se estender por mais tempo. Acrescentou que o roteiro dos trabalhos será estabelecido na reunião de amanhã.

Depois de uma permanencia de dois dias no Rio, onde foi principalmente para tomar parte no banquete que lhe ofereceu o primeiro-ministro de Portugal, sr. Marcelo Caetano, o Presidente Costa e Silva seguiu ontem para Brasília, a fim de dirigir, a partir de amanhã, os trabalhos da Constituição.

Antes de participar do jantar na Embaixada de Portugal, o chefe do governo recebeu para despachos de rotina no Palacio das Laranjeiras, os ministros do Interior, Planejamento, Comunicações e das Relações Exteriores. Em audiencia especial, recebeu os srs. Chagas Freitas e Danton Jobim, presidentes, respectivamente, do Sindicato dos Proprietarios de Jornais e da Associação Brasilcira de Imprensa.

O prof. Miguel Reale, um dos integrantes da Comissão Especial que estudará a nova Constituição, viajou para o Rio onde tratará de assuntos particulares segundo disse em Congonhas. Informou, contudo que estará segunda-feira em Brasília, para participar da primeira reunião daquela Comissão.

A uma pergunta sobre a Constituição vigente, se ela atendia às necessidades atuais, declarou o jurista paulista que ela tem "muita coisa de aproveitavel, mas certos preceitos precisam ser revistos."

Atestados de varíola não são aceitos

Inúmeros catarinenses que viajam para o exterior têm encontrado uma série de dificuldades na hora do embarque, tendo em vista que os atestados internacionais de vacina anti-variólica expedidos pelos órgãos de saúde pública do Estado não satisfazem as exigências das convenções internacionais sôbre o assunto.

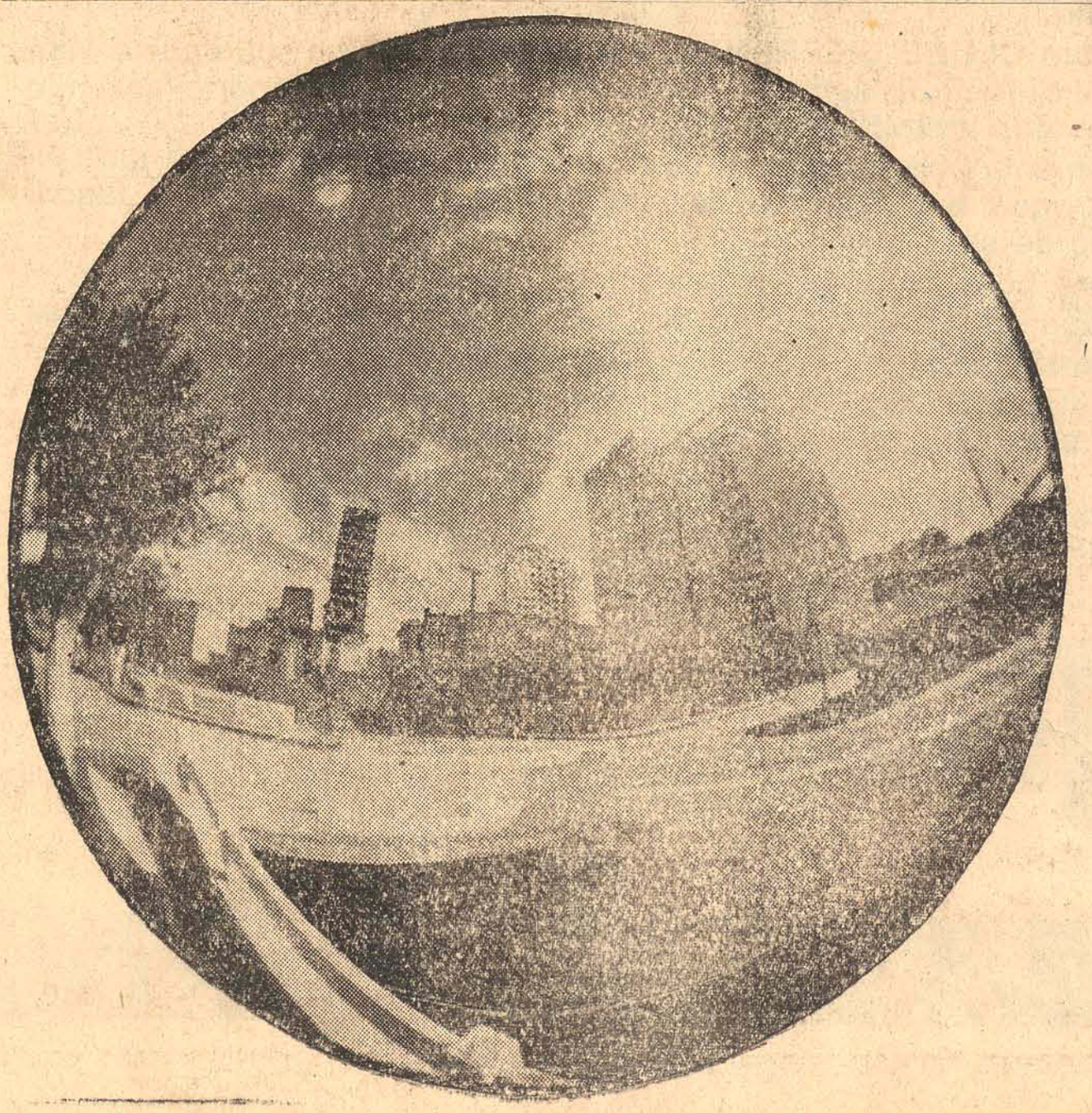
A última alteração verificada neste setor foi efetuada há dois anos e até hoje os postos de saúde de Santa Catarina não se atualizaram. As autoridades sanitárias dos aeroportos têm obrigado a todos os que tentam embarcar com atestados fornecidos em Santa Catarina a se submeterem a nova vacinação anti-variólica.

Constituição da Cotesc será amanhã

Está marcado para às 16h30m de amanhã o ato de assinatura do contrato de constituição da Companhia Catarinense de Telecomunicações — Cotesc. A solenidade terá lugar no Palácio dos Despachos, sob a presidência do Governador Ivo Silveira.

A Cotesc é uma emprêsa de economia mista, sob a forma de sociedade anonima, e uma de suas metas prioritárias é atingir em 1972, a cota de 50 mil aparelhos telefonicos em todo o Estado, inteiramente integrados no Sistema Nacional de Telecomunicações.

O contrato de constituição da Cotesc deverá ser assinado pelo Governador, Secretários de Estado e diretores do nôvo órgão.



Hoje tem novidade no Caderno - 2

A moderna técnica de bater fotografias é a matéria ilustrativa que está na capa do Caderno-2 desta edição. Usando uma lente "ôlho de peixe", que consegue focalizar o ângulo máximo de 180 graus, Orestes Araújo, um dos nossos fotógrafos, fixou pontos centrais da Cidade de uma forma inteiramente diferente da comumente usada. Ainda no Caderno o leitor encontrará duas reportagens sôbre as conquistas espaciais, a primeira delas calcada na realidade e a da página 7 baseada na ficção das histórias de quadrinhos, esta de Raul Caldas Fº. E tem mais no Caderno-2 para você ler nêste domingo de frio. Tem as colaborações permanentes do Adolfo Zigelli, Oliveira de Menezes, Darci Costa, Di Soares, Glórinha Hungria, Paulo da Costa Ramos, Jair Hamms, Rogério Sepetiba, Celestino Sachet, Jorge Cherem, Saul Oliveira, Maria do Carmo, Mauro Amorim, Gustavo Neves, Di Soares, Mário Alves Neto, além das deliciosas "Inconfissões" do catarinense-carioca Ilmar Carvalho e o comentário de Silveira Júnior sôbre sua viagem às Cataratas do Iguaçu.

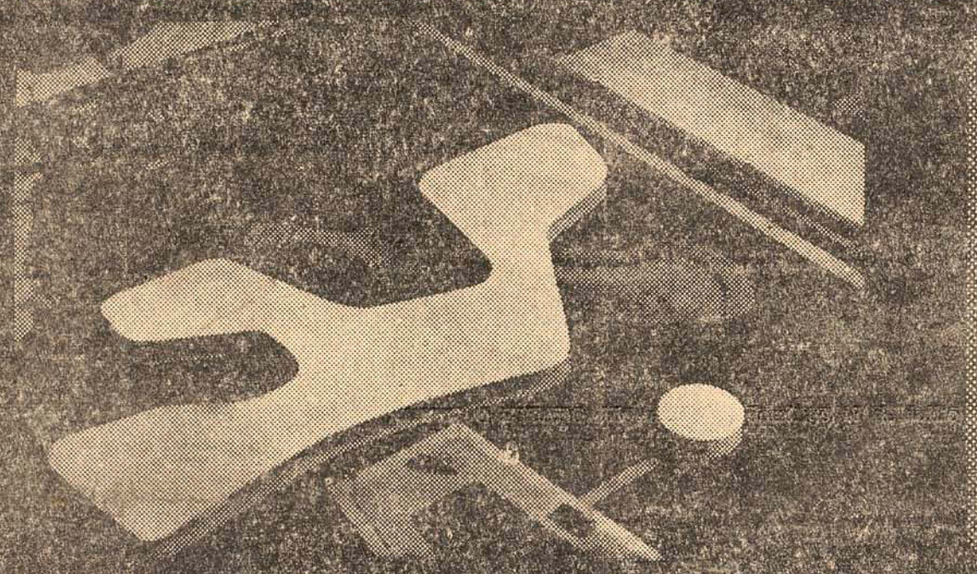
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

lançado!

LAGOA IATE CLUBE

LIC

ONDE
SUA FAMILIA
TEM
ENCONTRO
MARCADO
COM
A NATUREZA



...não a decepcione

Esta mensagem, assim como êste clube, é dirigida aos homens que gostam realmente de sua família.

Estamos lançando um CLUBE DIFERENTE, um clube de praia e sol, onde a vida se passará ao ar livre, junto à lagoa, às praias e aos campos de esporte, segundo as próprias palavras de Oscar Niemeyer, autor do projeto.

Tudo foi cuidadosamente planejado para que o Lagoa Iate Clube ofereça uma diversão agradável à você e à sua família, pois entendemos que isto é fundamental na educação de seus filhos.

Isto significa novas e boas amizades e quem sabe até bons negócios.

Nós o estamos lançando, conscientes da sua influência na implantação turística de nosso estado, na solidificação da sociedade familiar e na formação salutar dos jovens.

Participando dêste empreendimento, você estará prestigiando sua própria família, não a decepcione.

regis

RECEBA NOSSO
CORRETOR CREDENCIADO
OU
PROCURE

PLANEJAMENTO E VENDAS

agetur

incorporador – Imobiliaria A.Gonzaga

Tenente Silveira 21 Sala 8 Fone 3795 – Florianópolis, ILHA DE SC.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Elza canta em Lages e Garrincha ganha troféu

LAGES (Correspondente) — O "show" denominado "Elza de Todos os Sambas", apresentado recentemente em nossa Cidade pela consagrada sambista Elza Soares, interpretado também pelos componentes do "Brasil 40 graus" e "Os Originais do Samba', alcançou grande sucesso. Apesar da baixa temperatura registrada na Região, grande número de pessoas se fez presente ao Auditório do Centro Educacional Vidal Ramos Júnior, ouvindo e apreciando a interpretação genuína do samba brasileiro. O "show" patrocinado pela Rádio Clube de Lages, constou de grande número da música popular brasileira, além de inúmeras piadas, muito bem distribuídas durante o espetáculo.

Durante o intervalo, os componentes da Liga Serrana de Desportos, através do Presidente João Carlos Leão Filho, prestaram significativa homenagem ao jogador bi-campeão mundial Garrincha, que acompanha Elza Soares em suas apresentações, ofertando-lhe um belíssimo troféu, com uma placa de prata, onde estavam inscritos os nomes dos clubes filiados à entidade. Agradecendo a homenagem, Garrincha ofereceu-se para defender a camisa de um clube local, durante um amistoso que se fará em benefício à criança desamparada. Afirmou ainda, que atualmente encontra-se em Porto Alegre, acompanhando a cantora Elza Soares e tem treinado bastante entre os jogadores do Internacional esperando que seja convocado para as disputas da Copa do Mundo de 1970, no México, pois está aprimorando sua forma física e técnica.

O espetáculo promovido pela Rádio Clube de Lages durou cêrca de duas horas e na apoteose final, o público presente no Auditório do Centro Educacional Vidal Ramos Júnior, de pé aplaudiu delirantemente aos intérpretes de "Elza de Todos os Sambas" e os conjuntos "Brasil 40 Graus" e "Os Originais do Samba".

MUDANÇA

A Prefeitura Municipal determinou a mudança de diversos pontos de ônibus da Rua Thiago de Castro, em virtude da mudança do itinerário do coletivos urbanos. As novas paradas dos ônibus foram instalados nos fundos da Igreja Santa Cruz, na esquina do cruzamento das Ruas Otacílio Costa e Hercílio Luz e junto às paradas das linhas dos Bairros Popular e Caça e Tiro.

EXPOSIÇÃO

Com a presença do Prefeito Áureo Vidal Ramos, do Presidente do Sindicato Rural, Sr. Antônio de Alencar Araújo Furtado, do Gerente do Banco do Brasil Sr. Gilberto Leal Meirelles e de técnicos e ruralistas, realizou-se importante reunião visando debater problemas da classe produtora de Lages. Durante o encontro foi discutida a realização da próxima exposição agro-pecuária de âmbito Municipal. Ao final da reunião ficou decidido que a 17ª. Exposição Agropecuária de Lages será realizada nos dias 15 a 17 de novembro vindouro.

CAMPEONATO

Encerrou-se o Campeonato de Tiro ao Pombo, patrocinado pelo Clube de Caça e Tiro de Lages, do qual participaram 26 atiradores, entre os quais diversos de renome nacional, tais como, Luiz Carlos Prado, atual detentor dos títulos do Paraná, São Paulo, e do Brasil; Marcos Olsen, campeão brasileiro e das Américas em 1968; Tadeu Nikochewiski, campeão sul americano; Paulo Luiz Souza, campeão paranaense de 1965; Lotério Guguelhe, campeão brasileiro de tiro ao pombo e tiro ao prato; José Baggio Filho, primeiro campeão brasileiro de tiro "skeet" e, Luiz Elhke, campeão paranaense e brasileiro.

Os representantes de Lages tiveram boa colocação na fase final, com José Henrique Ramos conquistando o segundo lugar no certame. O resultado final foi o seguinte: 1º lugar — Luiz Carlos Prado — São Paulo; 2º — José Henrique Ramos — Lages; 3º — Laélio Avila — Lages; 4º — Luiz Elhke — Paraná; 5º — Leonardo Semim — Caxias do Sul; 6º — Tadeu Nikochewiski — Curitiba 7º — James Kruze — Mafra; 8º — Jaime Prosdocimo — Curitiba; 9º — Luiz Carlos Silva — Lages e, 10º — Juraci Dalfovo — Rio do Sul.

Lojistas lageanos prestigiam CDL de Caçador

LAGES (Correspondente) — A fim de participar das solenidades de posse da primeira diretoria do Clube de Diretores Lojistas de Caçador, seguiu ontem para aquela cidade uma caravana de lojistas lageanos. A comissão do CDL de Lages está chefiada pelo Presidente Ambrósio Acary Pacheco que foi convidado para padrinho da nova entidade catarinense, pois foram os lojistas de Lages que patrocinaram sua fundação. Ontem à noite realizou-se o jantar de posse, seguido de grandioso baile e hoje, o Clube de Diretores Lojistas de Caçador oferecerá uma churrascada de confraternização aos visitantes.

PESQUISA

Os acadêmicos da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages, chefiados pelo Professor Genuíno Bordignon, titular da Cadeira de Sociologia Geral e Aplicada, vem de realizar uma importante pesquisa no Município, relacionados com interêsses profissionais e vocacionais, apurando dados importantes. Foram pesquisados 840 alunos dos Cursos Normal, Técnico e Científico, constando-se que dos entrevistados, 53% são nascidos em Lages, enquanto que 12% são naturais do Rio Grande do Sul e os restantes 35% são de outras cidades catarinenses. Ficou patenteado que 92% dos pesquisados pretendem seguir o curso superior.

Sòmente

COM 20% — 30% — 40% — de entrada, o saldo facilitado até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Aero Willys — ano 62	NCr$	6.000,00
Aero Willys — ano 63	NCr$	6.500,00
Gordini III — ano 67	NCr$	6.500,00
Rural 4x4 — ano 67	NCr$	9.500,00

DIPRONAL
Departamento de veículos usados
Rua Felipe Schmidt, nº 60
FLORIANÓPOLIS — S. C.

Criciuma faz campanha de alfabetização

CRICIUMA (Correspondente) — Tem sido bastante aproveitável a campanha de alfabetização no Município de Criciuma, com a construção de novos estabelecimentos de ensino, patrocinado pela Companhia Nacional de Educandários Gratuitos. A campanha visa alfabetizar o maior número possível de adolescentes, reduzir o déficit de escolarização para a população infantil em idade escolar, ampliar as oportunidades de ensino médio e profissional, aumentar o grau de aperfeiçoamento e elevar a eficiência administrativa dos órgãos vinculados à educação. A Cidade de Criciuma se fará representar pelo Sr. Benedito Narciso da Rocha, um dos fundadores da campanha, no Congresso da Campanha Nacional de Educandários Gratuítos, a realizar-se no próximo dia 25 na Guanabara.

Estudantes de Itajaí preparam a sua I Feira Colegial do Livro

ITAJAI (Correspondente) — Grande é a movimentação entre os componentes do Gremio Estudantil Salesiano de Itajaí que estão ultimando os preparativos para a realização nos dias 12 a 14 de setembro vindouro da I Feira Colegial do Livro. Para tanto, o Presidente Dagoberto Blaese Jr seguiu a São Paulo onde foi tratar junto a administração do Banco Brasileiro de Descontos S.A., em Osasco, do patrocinio dos materiais de escritório, publicidade e outros materiais congêneres. O retôrno do estudante Dagoberto Blaese dar-se-á no próximo dia 18, trazendo a resposta da participação do Bradesco na I FECOLI.

O Secretario da Educação e Cultura, Professor Jaldir Faustino da Silva, já confirmou sua presença na I Feira Colegial do Livro, ocasião em que lançará oficialmente em nossa Cidade seu livro intitulado "Organização Politica e Social do Brasil". A I FECOLI contará também com a presença do Padre Emir Kalluf que proferirá diversas palestras aos jovens estudantes da Cidade, devendo ainda, autografar suas obras intituladas "Juventude e Sexo", "Enamorados" e "Ès Jovem Apenas Uma Vez na Vida".

O Secretário do Grêmio Estudantil Salesiano de Itajaí, estudante Renato Borba, informou que o Ministério da Educação e Cultura deverá se fazer presente na promoção com venda de livros e cadernos com descontos especiais para os participantes da feira. A I FECOLI contará ainda, com algumas diversões durante sua realização com a apresentação de "shows" a cargo de conjuntos jovens de Itajaí, Joinville e Blumenau, devendo no dia 14, estar presente a promoção o Conjunto "The Stones", de Joinville.

COMISSÃO

Uma comissão formada pelo Diretor da Faculdade de Direito, Sr. Francisco Rangel, pelo Diretor da Faculdade de Filosofia, Sr. Mário Juarez, pelo Prefeito Carlos de Paula Seara e pelo Deputado Nilton Kucker, deverá visitar nos próximos dias o Governador Ivo Silveira e o Professor Celestino Sachet, Reitor da Udesc, a fim de tratar da integração das duas faculdades de Itajaí a Udesc. A visita dar-se-á nesta semana, esperando-se que a Universidade Para o Desenvolvimento Estado de Santa Catarina, inclua as duas entidades itajaienses entre as faculdades regidas pelo órgão.

JÁ ESTAMOS SOMANDO RECURSOS PARA MULTIPLICAR BENEFÍCIOS

INICIAMOS APENAS COM MUITA FÉ E UMA VONTADE ENORME DE VENCER. HOJE, ESTAMOS INSTALADOS EM QUASE TODO O TERRITÓRIO CATARINENSE

é s progague

Nosso primeiro aniversário. Hora de agradecermos às autoridades e ao povo em geral, aos nossos associados, a confiança em nós depositada.

Hora de comunicarmos a instalação e funcionamento de nossas primeiras Diretorias Executivas:

BLUMENAU (DE-1): Vale do Itajaí
FLORIANÓPOLIS (DE-2): Grande Florianópolis
CHAPECÓ (DE-3): Extremo Oeste
TUBARÃO (DE-4): Litoral Sul

As outras Diretorias Executivas, de Joinville, Joaçaba e Lages, já se encontram em fase de instalação.

O período de organização já passou. Agora, estamos na etapa da efetiva prestação de serviços aos nossos associados. Com o seu apoio decisivo, alcançaremos a plenitude do objetivo que inspirou a criação da FINASC: Somar Recursos para Multiplicar Benefícios.

SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE STA. CATARINA

finasc
Ed. João Moritz, 1º andar. Pça. XV de Novembro
Florianópolis, SC.

Um lançamento da:
ATLANTIDA EMPREENDIMENTOS E ADMINISTRAÇÃO LTDA.
Galeria Comasa — conj. 102, 104 e 105
Florianópolis, SC.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Um Plano Para o Futuro

O Plano Estadual de Educação elaborado pelos técnicos catarinenses para aplicação a partir do próximo ano é um documento que se destina a revolucionar o ensino não apenas em Santa Catarina como também em todo o País. Elaborado com ousadia e objetividade, o plano se reveste de um realismo integral ao equacionar o ensino médio e primário em face das necessidades modernas da Educação e de uma racionalização que muitas décadas de dispersões e equívocos não foram capazes de conseguir.

A repercussão do plano catarinense já começou a se fazer sentir, como era esperado. Autoridades nacionais no setor de Educação aplaudiram o arrojo e o bom senso com que o documento enfoca os problemas educacionais, em face da nova etapa em que se lança o Brasil com vistas ao desenvolvimento econômico e social na próxima década. É a própria apresentação do plano que define esta tendência: "A mentalidade de progresso ordenado — realidade sentida no Brasil que cresce — motivou a institucionalização de técnicas de programação da atividade pública, robustecendo métodos de planejamento mediante os quais os responsáveis pela administração se alertam de que o desenvolvimento pressupõe a ordenação de fatôres essenciais ao seu alcance".

Para a execução de uma política educacional do alcance daquela que é preconizada pelo plano, seria imprescindível a reforma da Secretaria da Educação, no sentido de adaptá-la às necessidades do programa a ser cumprido. Êste problema também está sendo atacado em tempo em Santa Catarina, com a reestruturação administrativa de uma Pasta que se sobrecarregou com o correr dos anos, a ponto de tornar essa transformação um imperativo inadiável, em face das transformações por que passa o ensino no Estado e no País.

A introdução do plano esclarece que "para a concretização dos objetivos visados, é imprescindível a cooperação dos filósofos e técnicos da Educação, na criação do clima de mudança de mentalidade dos dirigentes, dos docentes, da família e da comunidade, dando-lhes consciência dos valôres espirituais e morais da nacionalidade, do problema social do tempo presente e das responsabilidades novas da Educação, de forma que esta valorize concretamente o humano em tôda as dimensões". Afirma ainda que "é preciso empenhar tôda a comunidade numa democratização efetiva da Educação no esfôrço de construir uma nova sociedade, norteada pelos verdadeiros valôres espirituais e morais e, em decorrência, pelos princípios de justiça social que nêles se baseiam."

Não resta dúvida de que para um País que se propõe a ingressar definitivamente numa fase de desenvolvimento mais audaciosa e objetiva, como o nosso, o ponto de partida para êsse processo se fixa obrigatòriamente na Educação das gerações em formação que, dentro de mais alguns anos, assumirão as responsabilidades de dirigir os destinos nacionais à frente dos negócios públicos e da iniciativa privada. A Educação, portanto, deve estar dirigida pelas necessidades do desenvolvimento que pretendemos alcançar, dispensado o academicismo que de um modo geral imperava no ensino em nosso País.

Resta agora aguardar a execução do plano. Esta será a tarefa de maior responsabilidade para as autoridades educacionais de Santa Catarina. Se efetivamente conseguirem realizar tudo aquilo que constr do projeto, nossas ambições de desenvolvimento serão plenamente atingidas num futuro que não queremos ver muito distante. A excelente qualidade do plano aumenta ainda mais a responsabilidade daquêles a quem caberá executá-lo.

Prosa De Domingo

GUSTAVO NEVES

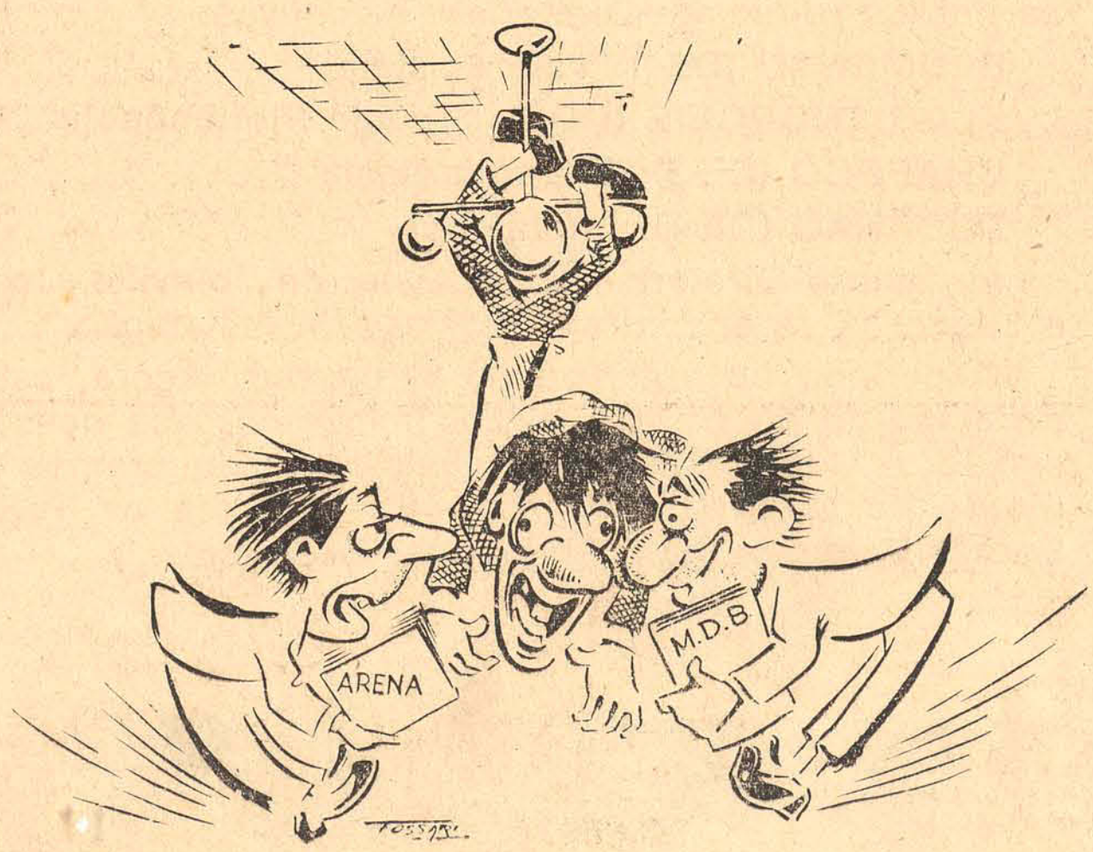
Conheci pessoalmente o escritor Manoelito de Ornellas, que há dias faleceu em Pôrto Alegre, quando, há quase dois decênios, tive de saudá-lo, por honrosa delegação do inesquecível Oton d'Eça, então Presidente da Academia Catarinense de Letras. O erudito escritor gaúcho realizaria em Florianópolis uma conferência, como parte do programa do Curso de Expansão Cultural, que aqui se desenvolvia, por iniciativa feliz do Almirante Carneiro. Tomado quase de surprêsa, não houve escapar à designação com que era eu exalçado, — e aventurei-me, diante de seleto auditório, no Clube 12 de Agosto, a proferir a Saudação a um homem de letras, cuja obra, felizmente, eu não desconhecia. Falei dela, pois, com a sinceridade e o entusiasmo de um admirador, e do meu trabalho daquele dia julgo oportuno, à guisa de homenagem ao escritor recentemente falecido, recordar alguns conceitos.

Se bem compreendo a atuação de Manoelito de Ornellas nas letras do seu Estado, teve êle o mérito de haver, pelo seu apêlo veemente aos intelectuais gaúchos, em célebre conferência que pronunciou no Instituto de Educação de Pôrto Alegre, em 1940, reconduzido os escritores sul-riograndenses aos temas da terra natal, abundantes de sugestões e de beleza heróica para tôdas as concepções ficcionistas, como para a pesquisa dos estudiosos de sua formação histórica e de suas peculiadidades regionais. Isso explica por que, na sua obra, o tema gaúcho prevalece e a típica originalidade do campeiro e do homem das fronteiras projeta, no panorama literário do país, a sua legendária figura de guarda-vigiante das tradições regionais e das virtudes que mantiveram ali o homem altivo, bravo e generoso, através das mutações das história e das transformações do meio físico.

"Não prego" — diz Manoelito de Ornelas no livro *Tradições e símbolos* — "não prego, como se possa supor, a tradição jacobinista, nem conclamo o retôrno à literatura de botas e esporas. Seria ridículo imaginar um regresso à ficção e à poesia que nos dessem sòmente os ambientes das *canchas de ôsso*, dos galpões enfumaçados, das *carniças* singulares à porta das *pulpérias*. Mesmo porque, sendo outro o ambiente do Rio Grande, subdivididos seus latifúndios, recortados seus campos, racionalizados seus processos de trabalho rural, aquela literatura seria falsa e estranha para nós no seu barbarismo primitivo, como qualquer outra que procurasse fugir à influência irresistível do meio ambiente. O que defendo é a tradição do espírito. O que prego é a volta ao trato carinhoso do acêrvo moral do nosso passado, é a ressurreição de nomes que fizeram o grande lastro da nossa cultura..."

Assim, com efeito, procedia êle. Em Vozes de Ariel, ao estudar a evolução do vitorioso romancista Érico Veríssimo, Manoelito de Ornellas lhe festejava o pendor de garimpeiro hábil naquele extenso veio psicológico do gaúcho fixado ao solo e em conflito com o fenômeno ético da competição adventicia. Em *Símbolos bárbaros*, sugere o galpão, em que outrora "da vida comum e íntima de patrões e peões, se forjou o espírito democrático" do sul; o "bailado das chamas, que punha côres dramáticas nas máscaras rudes dos homens da madrugada" e de que nasceriam "a história de anônimos heroísmos e os contos maravilhosos das lendas nativas". Fêz versos na sua mocidade e que estão em *Rodeios de estrêlas*. Dêstes diria João Ribeiro que marcavam "um momento de transição: o amor da paisagem, o entusiasmo da terra nativa, a querência, o rancho, a tapera". O seu segundo livro de poesias foi *Arco-Iris*. Mas veio depois o tema histórico nos ensaios de *Tupanciretã*, flagrantes psicológicos, numa epopéia dos pampas. Em *Gaúchos e Beduinos* pesquisa "na tradição gaúcha, de fundo cristão," a prevalência dos traços hereditários dos árabes, segundo cujas leis religiosas as penas de Talião superam o ensinamento do perdão. E observa: "O gaúcho, como o beduino, sempre pareceu uma sentinela perdida de vigília permanente ao seu silêncio e à riqueza de seu mundo."

Filiação partidária



TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

SÃO JOAQUIM, SUAS PEDRAS, SEUS TALENTOS E SUA NEVE

Não há como negar: há neve em São Joaquim. O ruim é que quando chegam os fotógrafos e cinegrafistas do Rio e de São Paulo, para mostrar ao Brasil e ao mundo o branco manto nevado do nosso Planalto, a neve principia a degelar sob a ação traidora dos dourados raios de sol que incidem com tôda a sua branda potência sobre as encostas nevadas da região. E' uma lenominável catagestada do Sol, contra a qual o Prefeito Egidio Martorano tem procurado tomar as providências cabíveis. Amanhã, estara aqui para levar os fatos ao conhecimento do Governador Ivo Silveira, que certamente mandará constituir o GEDEVE — Grupo Executivo para o Desenvolvimento da Neve — órgão que contará com a nunca assaz louvada presidencia do Secretario Dib Cherem, que dentro de mais alguns dias nomeará um grupo de trabalho para estudar a grave questão.

* * *

Para participar do Grupo serão convidados os diretores de alguns órgão renomadamente "frios", a fim de darem melhor côr local ao ambiente. O Deos seria ressurgido em todo o explendor da sua ineficácia e o atual Dorsp seria revertido a antiga condição de Cespe, com o Senador Alcides Ferreira na sua presidência. A Elfia — com perdão da má palavra — voltaria aos antigos e alegres tempos, durante os quais, apesar da falta de luz, jamais faltou dinheiro para floridas temporadas na praia de Camboriu e outras pérolas do litoral Atlântico, a alguns de seus leais servidores. A boate Sabino seria reaberta, assim como a tradicional "Moulin Rouge" que, em priscas e saudosas eras, fêz a delícia de vetustos auxiliares da máquina burocrática-badalativa estadual.

* * *

São Joaquim, "cidade que exporta pedras e talentos", no dizer de Fúlvio Vieira, com "copy-right" do ex-Deputado Doutel de Andrade, passaria a evitar a evasão de cérebros para o litoral, começando por proibir a candidatura do Prefeito Egidio Martorano à Assembléia Legislativa, parada que se afigura como mansa e pacífica nos meandros da política local, onde o prestigio do atual Prefeito atingiu proporções que nao admitem meia-volta. A concessão, porem, será fatalmente aberta pelos joaquinenses que, perdendo um Prefeito, ganharão o representante que lhes estava faltando no Legislativo estadual. Há um prazo, contudo, para a desincompatibilização, para o qual os políticos locais não podem deixar de atentar se quiserem eleger um representante seu à Assembléia Legislativa, dentro das condições excepcionais de que dispõem atualmente.

* * *

Apesar das limitações, há um potencial imenso a ser explorado pelo turismo naquela simpática cidade. A quantidade de automóveis de outros Estados que fazem escala de um dia ou mais em São Joaquim é impressionante. Durante o mês de julho, por exemplo, tropeça-se em paulista pelas estradas do Planalto. Esta semana, ainda, houve um episódio ocorrido com um baiano, de Salvador, que chegou a São Joaquim a bordo de um Volkswagen. Quando estava chegando à rua principal, começou a cair a nevasca, em alvos e graudos flocos. Pois o baiano saltou do carro, deixando-o parado no meio da rua com o motor ligado, e saiu a pular pela praça, tentando tirar de letra os flocos que caiam, pulando como uma criança. Em seguida, as pessoas que estavam à beira das calçadas saíram atrás do baiano na mesma euforia e a rua se transformou numa festa, branca e gelada. Vale a pena ir até lá.

COMEÇOU A BRINCADEIRA

Mal reiniciada a reativação política no Estado, as primeiras e pressurosas atividades eleitorais começaram a se processar.

Assim é que já estão se realizando os primeiros conchavos de bastidores para saber quem será o deputado estadual pela área tal, da Arena e do MDB, e evidentemente quais seriam os prováveis adversários capazes de "queimar" esta ou aquela candidatura.

De mais a mais, até para o Govêrno do Estado foi reiniciada a caminhada da sucessão. A engrossá-la, agora, mais um nome: o do General Silvio Pinto da Luz, que não esconde sua disposição em disputar o pleito (que desta vêz deverá ser indireto), "caso meu nome seja chamado pelo povo da minha terra", como disse êle a um jornal gaúcho, ainda recentemente.

Mas os Srs. Nilson Bender e Paulo Konder Bornhausen continuam firmes na parada.

RODOVIAS

Depois de uma viagem de cêrca de 900 km pelo interior do Estado, durante quinta e sexta-feira, vejo-me no dever de dizer, com tôda isenção de ânimo, que as estradas estaduais, de um modo geral, estão em boas condições de tráfego.

Na BR-101, todavia, há vários trechos em estado verdadeiramente lamentável, mas os engenheiros explicam que isto ocorre em virtude das obras que se desenvolvem em determinados pontos da rodovia acarretando em consequência o acúmulo de lama em algumas dezenas de metros do leito da estrada.

das obras que se desenvolvem em determinados pontos da rodovia acarretando em consequência o acúmulo de lama em algumas dezenas de metros do leito da estrada.

Nas rodovias estaduais, nos trechos em que a estrada está ruim, também se deve às obras que lá se realizam, num volume respeitável.

* * *

Esta coluna já criticou, em várias oportunidades, o estado das rodovias em Santa Catarina. Mas, agora, deve ser feita justiça em face do esfôrço palpável que o Govêrno está fazendo nêsse setor da administração.

"O TÚNEL" DE ERNESTO SÁBATO

PERICLES PRADE

A literatura latino-americana não tem sido, infelizmente, bastante difundida em nosso País. Há um certo receio editorial injustificável, pois, em verdade, o acervo de realizações literárias do continente encontra-se à altura dos lançamentos europeus, anglo- saxônicos e orientais. O leitor brasileiro, principalmente, não acredita muito no poder criativo dos seus escritores, preferindo, muitas vêzes, a leitura de um texto estrangeiro de inferior qualidade. Esta atitude, convém ressaltar, tornou-se um hábito inextirpável.

Ao lado dos autores nacionais, alguns de marcante categoria (quer na poesia, romance, novela, conto ou ensaio) outros há, verbi gratia, — na Argentina —, reveladores da mais alta sensibilidade criadora. Não falarei dos que pertencem ao passado, como o excelente Leopoldo Lugones. Entre os modernos é possível localizar escritores que, em face do conjunto das obras, se constituem no que de mais expressivo existe na latino-américa: Jorge Luis Borges. Silvina Ocampo, Adolfo Bioy Casares, Júlio Cortázar e Ernesto Sábato. Todos, sem exceção, conservam em seus livros a centelha do gênio literário. O que se lamenta, e o mesmo ocorreu com o nosso Machado de Assis, é que não tenham escrito em inglês ou francês. Em que pese a necessidade da tradução, quase sempre trae, sendo no mais das vêzes mera réplica. Aliás, entendo corretíssimo o dito italiano: "traduttore, tradittore"...

O último dos escritores, acima apontado, é *Ernesto Sábato*. Escolhi-o para o comentário pois a EDITÔRA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, que aliás vem fazendo magnífica campanha ao proporcionar a possibilidade de maior leitura através de efetiva redução dos preços dos livros, compreendendo a necessidade de divulgar, inclusive, as obras dos escritores das nações amigas do continente, enfrentando corajosamente o "receio editorial" a que me referi" —, rompeu as amarras publicando, já em 1961, uma novela que sòmente agora desceu das pratileiras, em definitivo, para ser lida por um extenso círculo de leitores.

Trata-se de "O TÚNEL", já traduzida para o francês, inglês, italiano, sueco, japonês e português e recebida pelos críticos Paul Engle (Chicago Tribune), Svenska Dagblaget (Estocolmo), James Deakin (St. Louis Dispatch), B. Winebaun (New York Times), E. Parone (Hartford Courant), bem como pelos escritores Albert Camus e Graham Greene, como uma *obra definitiva*.

Sem ter a beleza indefinível de "Heroes y Tumbas", que entendo como uma das mais importantes criações de Ernesto Sábato, quiça a melhor, a novela "O Túnel" coloca-se, sem favor algum, ao nível das mais admiráveis até o momento escritas. Já tenho lido inúmeras histórias e estórias de crimes, quer no campo do suspense, policial ou mesmo ficção científica, sendo a de Ernesto Sábato uma amostra perfeita da construção de um tipo psicológico talhado para o delito. Na criminologia, sem dúvida, o personagem Juan Pablo Castel seria um identificável exemplo para satisfazer as concepções da escola antropológica de Cesare Lombroso e, posteriormente, para justificar a segunda teoria dos impulsos de Sigmund Freud (Eros e Thanatos). Com êste último a *destruição* (morte) se voltaria ao inorgânico. Embora com relação à primeira escola, Ferri e seus seguidores tenham deixado por terra quase tôdas as teses antropológicas e, concernentemente a Freud, os revissionistas coloquem a teoria da libido noutro plano, o livro de Ernesto Sábato dá o que pensar.

O que dá fôrça à novela, por incrível que pareça, é a palpitante simplicidade que dela aflora. Está aí o grande segrêdo. Um assunto simples, um personagem neurótico por demais conhecido nas classificações psicanalíticas, a linguagem desenvolvida na primeira pessoa, o contato com a mulher angustiada pela condição existencial da impossibilidade da entrega amorosa duradora, a arte de dizer o necessário pela economia expressional, situações psicológicas sem complicações maiores, o relato despojado (sem as preocupações malabarísticas com "o tempo"), a habilidade criadora do suspense prêso ao enrêdo anteriormente conhecido, tudo isso proporciona ao leitor a realidade de se encontrar diante de um *escritor maior* talhado para o ofício.

Célebre pintor, o personagem central Juan Pablo Castel matou Maria Iriberne, a única mulher que poderia entendê-lo. Daí a angústia existencial suprema.

O homem tende, realmente, a liquidar ou anular as possibilidades de seu íntimo prazer, para a justificação de uma crença na fatalidade intransponível? No livro de Ernesto Sábato está a resposta.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Zury Machado

DONA ZILDA LUCK SILVEIRA, foi madrinha das Debutantes apresentadas ontem, na noite de gala, nos salões do Clube Paissandu, na cidade de Brusque — Quarta-feira a primeira dama do Estado, no Palácio Agronômica, recebeu as Debutantes brusquenses, com um chá.

& & &

ROSEMARY hoje no Lira Tenis Clube, será o show, no 3ª Aniversário do Festival da Juventude — Parabéns a Celso Pamplona, organizador da promoção.

& & &

OBTENDO grande êxito no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, a exposição de trabalhos do artista Geraldo Rocha.

& & &

SERÁ eleita hoje, pelo Conselho Deliberativo, que tem na Presidência o Dr. Milton Leite Costa, a nova Diretoria do Clube Doze de Agôsto.

SILVIO GARCIA e HELIO WENDHAUSEN, membros da Comissão da 2ª FAINCO, na cidade de Blumenau visitaram as Indústrias em companhia dos Srs.: ROBERTO HOLZMANN e CARLOS ALBERTO NUNES.

& & &

TARCISIO MEIRA e GLÓRIA MENEZES, sòmente em outubro estarão no Teatro Alvaro de Carvalho, com a peça "Linhas Cruzadas".

& & &

A AGÊNCIA DE TURISMO HOLZMANN, que está em atividades com a promoção "CATARINENSES NOS ESTADOS UNIDOS", informou-nos os seguintes nomes que já estão de passaportes prontos para a comentada viagem: — DAVID JAMES MENDONÇA — VILBERTO O. SCHUERMANN — DR. NILSON IDONE BIAVATTI — NELIO ABREU — LUIZ ROBERTO BUSCH — JERCE JOCY REINART — DIRETORES DA CONTINENTE FILMES e IVAN ALFREDO RABE.

& & &

ALDO PELUZO E JULIO CAMARGO, em companhia de amigos, quinta-feira — jantavam no Restaurante do Querência Palace.

& & &

RIO: O simpático casal NELSON (LAURA) FREYSLBEN, em seu apartamento, ante-ontem, receberam convidados, para festejar o aniversário de sua linda filha ANA VALERIA.

& & &

FAZENDO Turismo em Poços de Caldas, Minas Gerais, o Engenheiro catarinense LENO CALDAS.

& & &

MARIA BEATRIZ WILDI VINHAES E MARIO COELHO DE OLIVEIRA, estão de casamento marcado para o dia 30 de setembro próximo vindouro. A elegante recepção aos convidados será na mansão dos Wildi, a Rua Presidente Coutinho, com serviço da competente equipe de Eduardo Rosa.

& & &

Belissima a nova maquilage de Helena Rubinstein, lançada no Concurso Miss Brasil, já se encontra na Drogaria e Farmácia Catarinense.

& & &

OS LINDOS presentes oferecidos à Debutantes Oficiais do Baile Branco, pelas lojas: PORÃO 3, CASA SALMA, A LOJINHA, JANE MODAS E NIETE MODAS, serão sorteados entre as lindas meninas-moças no coquetel a se realizar na primeira semana de agôsto no Santacatarina Country Club.

& & &

O Chefe da Secretaria da Justiça Federal de Santa Catarina, Dr. JONAS FARIA, anteontem, festejou aniversário.

& & &

No restaurante do Oscar Palace Hotel, reuniu-se a Diretoria do Skal Club de Florianópolis, para um jantar.

& & &

O Sr. LUIZ DAUX, em sua residência, recebeu o Vice-Presidente do BRDE, Dr. Francisco Grillo, para um almoço.

& & &

MARIA APARECIDA e SONIA em companhia de seu pai, Sr. WALDEMAR COSTA, viajam hoje para Buenos Ayres.

& & &

PENSAMENTO DO DIA: NUNCA FEZ BOA DUPLA A CRUELDADE COM A VALENTIA.

Apolo-11

Quando chegarem à Lua, os astrounautas norte-americanos Neil A. Armstrong e Edwin E. Aldrin farão ali numerosas coisas inéditas. Serão êles também os primeiros sêres humanos a dormir no satélite natural da Terra.

Uma das coisas que preocupa os funcionários espaciais norte-americanos é saber se os astronautas terão suficiente descanso para se manterem nas melhores condições possíveis e poderem levar a cabo as exigentes tarefas que lhes serão designadas.

Para a segurança dos astronautas e êxito da missão é absolutamente indispensável que Armstrong e Aldrin possam vigiar os instrumentos, observar as condições do ambiente, atuar judiciosamente para tomar rápidas decisões e ajustar com precisão os contrôles e equipamentos. Não obstante, nada disso se faria com a perfeição exigida, se os astronautas estivessem cansados nos momentos decisivo da viagem.

Ao programar o que os diretores da missão denominaram "Limite de Tempo", que é o itinerário, minuto a minuto, e, às vêzes, segundo a segundo, das atividades dos astronautas durante a viagem, os funcionários espaciais deram grande importância aos períodos de descanso, especialmente nas ocasioes em que os astronautas deverão realizar trabalhos mais difíceis e estafantes.

De acôrdo com o plano de vôo, haverá períodos de oito horas de descanso, durante a viagem da astronave à Lua, e enquanto a astronave permanecer em órbita lunar. Nesses períodos de descanso, Armstrong, Aldrin e Michael Collins dormirão simultâneamente. Demostrou a experiência que isto é melhor do que o sono por turnos, por isso que os astronautas tendem a molestar-se uns aos outros, em sua pequena nave espacial.

Um dêsses períodos de sono começará 35 horas depois de a astronave ter sido lançada de Cabo Kennedy e terminará umas 2,5 horas antes de Armstrong e Aldrin começarem a passar, através de um túnel, do Módulo de Comando para o Módulo Lunar.

De acordo com o plano de voo, êsses dois astronautas vão regressar ao Módulo de Comando até depois de umas 35 horas. Nesse período, terão de realizar as mais difíceis tarefas já encomendadas ao homem no espaço, ou em qualquer outra parte.

Terão que separar o Módulo Uunar do Módulo de Comando, conduzir o Módulo Lunar até a superfície da Lua, explorar a superfície lunar e preparar-se para regressar ao Módulo de Comando.

Depois de chegar à Lua, os astronautas deverão comprovar o funcionamento dos sistemas vitais da nave. Qualquer irregularidade grave poderia exigir o imediato retôrno à nave-mae. Se tudo funcionar bem, os astronautas poderão iniciar um descanso de 4 horas no Módulo Lunar, antes de se prepararem para pôr os pés na Lua.

Caminhar e trabalhar na Lua — recolhendo mostras do solo lunar, instalando instrumentos científicos e tirando fotografias — devem ser coisas tremendamente cansativas. Os vôos espaciais, especialmente os "passeios" no espaço, mostraram que um amoiente de baixa gravidade provoca uma grande debilitaçao nos astronautas.

Donald K. Slayton, Diretor das Operações dos Tripulantes, declarou que as longas horas de acondicionamento deram aos astronautas suficiente controle sobre si mesmos para descansar e dormir quando quiserem. Acrescentou que, mesmo que não durmam o tempo necessário, a inatividade lhes devolverá a energia perdida, a fim de realizar a tarefa seguinte.

Não obstante, o Diretor das Operações de Vôo, Chistopher C. Kraft, admitiu que nem os membros de seu pessoal na sede de controle da missão, em Houston, Texas, poderão dormir 35 horas. Quando muito, disse, lhe e seus homens poderão dormitar alguns momentos, e por turnos, porque estarão sumamente ocupados e ansiosos por saber o que está acontecendo a 400 mil km de distância.

O médico dos astronautas, Dr. Charles A. Berry, disse que, quando chegar o momento, decidirá se aconselhará ou não os astronautas a tomarem pílulas para dormir, se os mesmos tiverem dificuldade em conciliar o sono. Tera que harmonizar a necessidade de dormir dos astronautas nesse momento com a possibilidade de estarem êles sonolentos quando tiverem que reiniciar as tarefas de maior importância de toda a missão.

A bordo do Módulo Lunar também irão estimulantes, mas o Dr. Berry deseja que se reserve o seu uso para uma real emergência, a fim de apurar a atenção dos astronautas, se alguma irregularidade mecânica exigir a sua partida imediata da superfície da Lua.

Se os astronautas sonharem na Lua, e puderem contar o que sonharam, com isto darão muito que pensar aos que se dedicam a analisar os sonhos...

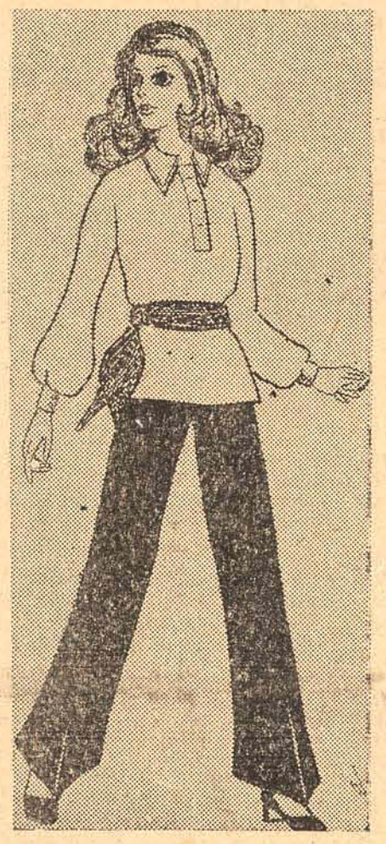
Iára Pedrosa

MANGA BUFANTE FAZ PANTU ELEGANTE

Ainda dentro da linha "calças compridas", moda deliciosa para nosso frio aqui do Sul, foi lançado com muito sucesso o pantu. Adotado por tôdas as mulheres elegantes, o pantu consiste em uma pantalona — não muita larga —, um blusão — não muito comprido —, e um cinto — que tanto pode ser do mesmo tecido, como correntes como placas metálicas — marcando a cintura. O tecido usado para confeccioná-lo deve ser de consistência mole: jersey ou crepe de lã para o inverno, e seda pura no verão.

....

E foi usando um pantu em jersey preto e branco, com blusão de mangas bufantes, gola de camisa e uma echarpe fazendo as vêzes de cinto, que Lulu jantou outro dia com Hercília Luz, a quem ficou conhecendo no Cartório da Deodoro, quando estêve lá pesquisando, também não sei o que. Do que foi conversado, pouco me contou: apenas que bateram um longo papo, e falaram sôbre a nossa Miss. Confessou a Ciloca que ajudou à Rubens Cunhana na decoração do Carro de Bombeiros, e que ainda com êle preparou todos os detalhes para que tudo saísse bem bacaninha. Depois de ser cumprimentada pelo êxito de sua tarefa, — porque no fundo era isso que ela queria, ela é muito vaidosinha — despediu-se e chegou em casa às duas horas da manhã, escoltada pelo Alcides Ferreira.



Lulu e pantu. Combinação bacaninha pra chuchu. Echarpe de oncinha e peruca ruiva para despistar os chatos.
— Que Chatos Lulu?
— Sei lá. Pode aparecer algum. Sempre é bom estar prevenida. E atrevidamente:
— ... agora mesmo, por exemplo ...

Trazia uma cestinha com alguma coisa embrulhada lá dentro. Mais parecia o Chapèuzinho Vermelho levando doces para a avòzinho. Já no quarto, ligado o "liquinho", ela desembrulhou sua preciosa carga, e apareceu como por encanto um gatinho lindo, lourinho com olhinhos côr-de-rosa, muito parecido com ela. Deixou-o sob meus cuidados, depois de muitas recomendações, e desceu à cozinha, preparou um leitinho mômo, biscoitinhos leves, trouxe as almofadas do "leaving", e instalou Ricardo — o gatinho — no quarto, ao lado de sua cama.
Pediu a êle que me fizesse algumas graças, e Ricardo não se fez de rogado: miou um miadinho bem fininho, a que ela respondeu no mesmo tom. E ficaram os dois a miar noite a dentro, durante um bom tempo.

....

— Percorrendo o Comércio, você vai encontrar em Jane Modas os tão práticos peitilhos de lã com gola olímpica, ótimos para ser usados embaixo de suas malhas com decote V, embaixo de Tailleur ou japonas, quando você não quiser usar a malha inteira para não fazer muito volume, e prejudicar a caída de seu traje.
— Ainda em Jane Modas, as gargantilhas, último lançamento em matéria de bijuterias. Elas são em dourado, contas coloridas e pérolas. Umas belezas.
— A Galeria das Sedas está com um quase patchwork, em lã fina. A estampa é em quadrados de duas côres, com desenhos em flôr de lis. E' o tecido ideal para camisas, chemises, ou mesmo para forrar um blaiser, ou paletó daquele terno de seu marido.
— Começam a aparecer as botas. Três mulheres elegantes adotaram a bossa das botas. São elas Arlete Ramos, Leonida Vieira e Nice Faria, que ontem, com todo aquele frio, assistiam "embotadas" ao cineminha de Myriam e Paulico Bauer.

Música Popular

Augusto Buechler

A música estrangeira está fazendo grande sucesso no mercado discográfico brasileiro, graças ao breve retraimento que seu deu há meses atrás na nossa música e, a bem da verdade, graças a boa qualidade dos lançamentos dêles.

Depois do Carnaval, as gravadoras partiram para os lançamentos, à todo vapor, graças às fôrças adquiridas na diminuição do seu ritmo de trabalho nos meses que antecederam àquela festa.

Seria um absurdo omitir aqui, os lançamentos de música brasileira, como por exemplo, "Os Mutantes" vol. III (com grande sucesso), Ronnie Von (chegou bem e depois saiu completamente), a Turma da Pilantragem, Caetano Veloso com "Atrás do Trio Elétrico" e outros.

Vou ocupar-me agora da avalanche de lançamentos de música internacional, detendo-me mais nos sucessos do iê, iê, iê e da chamada linha "soul" que surgiu nos Estados Unidos e se espalhou para o resto do mundo.

Não obedecendo a ordem cronológica vou citando e comentando os que me ocorrem, porque é impossível classificá-los sob êsse critério. Um dos bons conjuntos que apareceram, foi o "Classics IV", que grava na R.C.A. O primeiro disco dêles é simplesmente espetacular. Uma seleção musical muito bem feita e os sons e a vocalização muito originais. O seu primeiro grande sucesso foi "Spooky" (M. Middlebrooks — M. Shapiro). "Soul Train" foi bastante rodada, o mesmo acontecendo com "Strange Changes". Depois, apareceu "Stormy". Foi outro estouro. E' uma música suave, cadenciada e com um acordes dissonantes que produzem um efeito todo especial. "Classics IV" sabe ser suave, místico, espontâneo, sabem produzir o som vivo do "rock", o som contagiante do estilo "beat". Outra música bastante bacana é "Traces", que está inserida no mesmo compacto-duplo de "Stormy".

Mais recentemente, o conjunto "The Harbors" lançou a música "The Letter", que o "Classics IV" já havia lançado no seu primeiro elepê. Seria interessante que vocês ouvissem as duas versões. Tôdas as duas estão muito boas, sendo que a última apresenta um arranjo mais arrojado por ser mais recente e, portanto, por ser o arranjo realizado numa "faixa" em que estão predominando os efeitos eletrônicos.

Eles já estão com outro elepê à venda (o 2º) e trazem, além de "Stormy" e "Soul Train" e "Traces" (já conhecidas) outras músicas muito boas: "Mamas and Papas" (é também o título do disco), "Waves" "The Girl from Ipanema" etc...

Depois do Carnaval apareceram outros grandes conjuntos entre os quais está o "Bee Gees" que vem estourando nas paradas com "I Started the Joke" e "The First of May". E' conjunto de grande categoria.

"Jimmi Hendrix Experience "não foi lançado depois do Carnaval, mas veio a ter uma verdadeira divulgação, após êle. Jimmi Hendrix é um cantor e guitarrista descoberto no Village e levado para a Inglaterra onde passou a brilhar nos palcos. Quando êle canta, tudo pode acontecer. A "guitarra é, para êle, como uma extensão do seu próprio corpo", disse um jornalista inglês. Faz parte da chamada linha "soul" e, com mais dois músicos fundou o "Jimmi Hendrix Experience".

Janis Joplin também pertence ao mesmo estilo de música de Hendrix. Quando ela canta parece que vai estourar de tanto entusiasmo. Chegou, certa vez, a se despir no palco. Não é negra como seu colega Hendrix, mas tem uma voz rouca que faria qualquer pessoa que não a conhece, declarar que se trata de uma cantora de jazz. Quando começa a cantar, consegue se controlar. Mas aos poucos, vai se transformando ao som frenético das guitarras, podendo repentinante, romper em gritos, chôro e risos. As vêzes não consegue cantar o número até o fim.

Jimmi Hendrix transforma, também, as suas apresentações num verdadeiro delírio. É caladão e é capaz de ficar improvisando a noite inteira de pé, à guitarra que êle toca com a mão esquerda. Estes dois, são os personagens mais discutidos, atualmente no cenário da música "pop" internacional. Hendrix já tem um elepê editado no Brasil, enquanto que Janis Joplin acaba de ter o seu lançado pela C.B.S.

Há muitos lançamentos. E' pràticamente impossível enumerar todos. Os "Rolling Stones", lançaram o seu "Banquete de Mendigos" feito com muito cuidado, mas não se sabe o porquê, não teve uma repercussão tão grande como os anteriores. Pelo menos por aqui não teve.

Os "Beatles" lançaram o seu duplo-elepê. A princípio só se tocava "Obla-dí, Obla-dá". Depois, aos poucos, apareceram as outras, que aliás são muito melhores.

Como vocês vêem, os lançamentos são muitos. Eles serão motivo de outros comentários, pròximamente, interessado que estou em dar a vocês uma visão, a mais clara possível, sôbre o que vai acontecendo no mundo da música popular.

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13,30 — 15,45 — 19,45 e 21r45m
Gionni Morandi — Elizabetta Wu
VOLTAREI A TEUS BRAÇOS
Censura 5 anos

RITZ

10h
FESTIVAL DO GORDO E O MAGRO
Censura até 5 anos
14h.
TARZAN E A FÚRIA SELVAGEM
Censura 10 anos
16 — 19,45 e 21h45m
Raquel Welch — Jim Brown
100 RIFLES
Censura 18 anos

ROXY

14 — 16 e 20h
FESTIVAL DO GORDO E O MAGRO
Censura 5 anos

GLÓRIA

14h
FESTIVAL DO GORDO E O MAGRO
Censura 5 anos
16 — 19 e 21h
MATEM O PISTOLEIRO
Censura 10 anos

IMPÉRIO

14,30 — 17,30 — 19,30 e 21h30m
3 TIROS DE RINGO
Censura 14 anos

RAJÁ

14h — 17 e 20h
FESTIVAL DO GORDO E O MAGRO
Censura 5 anos

TELEVISÃO

TV PIRATINI CANAL 5
12h30m — Praça da Alegria
16,00h — Astros do Disco
19,00h — Domingo Alegre da Bondade
21h30m — Cimarron — filme
23h15m — Reportagem Esportiva

TV GAUCHA CANAL 12

12h30m — Oh! Que Delicia de Show
18,00h — Daktari — filme
19,00h — O Show do Gordo
21,00h — Ringuedoze
22,00h — Missão Impossivel — filme
23h30m — Espetaculo Esportivo

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

HOJE, mais de 300.000 ACIONISTAS, das organizações BRADESCO, estão recebendo dividendos

FINANCIADORA BRADESCO S.A.

FINANCIADORA BRADESCO, S.A.

CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

ASSOCIADA AO BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A.

Avenida Ipiranga, n. 210 — 1ª sobreloja — Tels.: 33-7121
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO — 13.220 — ACIONISTAS
CAPITAL E RESERVA — NCr$ 13.295.000,00
CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES — INSCRIÇÃO Nº. 60.495.108
BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO		PASSIVO	
	NCr$		NCr$
A — DISPONÍVEL		**F — NÃO EXIGÍVEL**	
Caixa	145,17	Capital	7.000.000,00
Bancos	1.979.625,10	Aumento de Capital	—,—
Dep. no Banco Central do Brasil — Circular 59	294.094,11	Fundo de Reserva Legal	1.400.000,00
Total "A"	2.273.864,38	Fundo de Previsão	1.134.504,28
B — REALIZAVEL		Fundo de Reserva Especial	2.675.000,00
DEV. P/ RESP. CAMBIAIS C/ CORREÇÃO MONETÁRIA		Fundo de Aumento de Capital	1.070.000,00
Financiamento de Capital de Giro	15.724.380,39	Fundo de Amortização do Atixo Fixo	14.680,92
Financiamento ao Comsumidor Final	86.641.875,56	Fundo de Indenizações Trabalhistas	814,30
Sub total	102.366.705,95	Total "F"	13.295.000,00
Devedores por Conta de Participação	—,—		
Devedores por Cessão de Crerito	11.601.264,25	**G — EXIGÍVEL**	
Capital a Realizar	—,—	TÍTULOS CAMBIAIS C/CORREÇÃO MONETÁRIA	
Dep. no Bancentral c/Aumento de Capital	—,—	Financiamento de Capital de Giro	15.623.771,13
Dep. no Banco da Amazônia a/o. da SUDAM	371.121,91	Financiamento ao Consumidor Final	86.093.493,83
Titulos e Valores Mobiliários	9.793.680,66	Sub total	101.717.264,96
Outros Créditos Realizáveis	208.873,50	Credores por Valores Vinculados	3.912.153,16
Imóveis	2.035.000,00	Outras Responsabilidades	3.125.273,09
Total "B"	126.376.646,27	Total "G"	108.754.691,21
C — IMOBILIZADO		**H — RESULTADOS PENDENTES**	
Móveis e Utensílios	102.036,81	Diversas Contas de Resultados	1.733.552,05
Instalações	—,—	Correção Monetária de Operações Ativas	14.568.620,69
Material de Expediente	19.336,41	Lucros e Perdas	7.370,07
Total "C"	121.373,22	Total "H"	16.314.542,81
D — RESULTADOS PENDENTES			
Diversas Contas de Resultados	—,—	**I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO**	
Correção Monetária de Operações Passivas	9.592.350,15	Credores por Valores Caucionados	78.354.373,39
Total "D"	9.592.350,15	Credores por Valores em Garantia	89.908.236,23
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Ações Caucionadas	2.000,00
Valores Caucionados	78.354.373,83	Outras Contas	32,00
Valores em Garantia	89.908.236,23	Total "I"	168.264.642,17
Ações Caucionadas	2.000,00		
Outras Contas	32,00		
Total "E"	168.264.642,17		
TOTAL GERAL	306.628.876,19	TOTAL GERAL	306.628.876,19

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO		CRÉDITO	
	NCr$		NCr$
DESPESAS GERAIS		Saldo não distribuído do semestre anterior	8.311,75
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	3.060,00	**PRODUTO DE OPERAÇÕES SOCIAIS**	
Ordenados do Pessoal	471.562,43	Receita de Juros	103.355,57
Gratificação ao Pessoal	106.685,12	Comissões de Aceites	2.383.468,02
Gratificação de Natal — Lei 4.090 — 13º Salário	656,99	Outras Comissões	3.479.051,88
Contribuições Sociais	22.372,83	Descontos	178.853,96
Despesas Diversas	370.550,37	**RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**	
Gastos de Material	37.343,40	Rendas de Títulos e Valores Mobiliários, inclusive correção monetária	195.489,05
Sub total	1.012.231,19	Rendas Diversas	6.560,03
Propaganda e Publicidade	615.711,57	Reversão do Fundo de Previsão	892.122,19
Impostos	1.269.200,16	Correção Monetária de Operações Ativas	7.185.525,85
Assistência Técnica e Fiscalização	675.179,68	Outras Rendas	994.867,76
Equipamentos Eletrônicos	782.899,05	Despesas Reembolsadas	1.243.424,22
Comissões pagas ou creditadas	98.061,82		
Correção Monetária de Operações Passivas	6.142.119,60		
Outras Contas	11.584,12		
Sub total	10.606.987,19		
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO			
Amortização de Móveis, Utensílios e Maquinários	4.739,38		
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
Importância levada a crédito desta conta	320.000,00		
FUNDO DE PREVISÃO			
Importância levada a crédito desta conta	1.134.504,28		
FUNDO DE AUMENTO DE CAPITAL			
Importância levada a crédito desta conta	1.030.000,00		
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL			
Importância levada a crédito desta conta	2.575.000,00		
DONATIVOS			
Doação à "Fundação Bradesco", para aplicação dentro de especificação a ser estabelecida — pelo Conselho de Administração do Banco Brasileiro de Descontos S/A., observados os Estatutos da donataria	200.000,00		
Doação à "Caixa Beneficente" dos funcionários do Bradesco	50.000,00		
DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS			
Dividendos de 12% a. a., por ação integralizada	420.000,00		
PERCENTAGEM A PAGAR AOS DIRETORES			
Percentagem da Diretoria, conforme Estatutos	322.429,36		
Saldo que se transfere para o semestre seguinte	7.370,07		
TOTAL	16.671.030,28	TOTAL	16.671.030,28

DIRETORIA

a) — Amador Aguiar
a) — Mario Coelho Aguiar

FINANCIADORA BRADESCO, S/A.
Cred. Financiamento e Investimentos
São Paulo, 30 de junho de 1969
a) — Francisco Anjos

Acervo Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Banco Bradesco de Investimento S.A.

ASSOCIADO AO BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.
Matriz: Av. Ipiranga, 210 — 1ª s/loja — S. Paulo — Tel. 33-7121 — Caixa Postal 8.256
Cadastro Geral de Contribuintes: Inscrição n. 60885092 — Sociedade de Capital Aberto
Endereço Telegráfico: BRADESCO — 69.954 Acionistas
BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30-06-1969

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL		**F — NÃO EXIGÍVEL**	
Em Moeda Corrente	118.381,26	Capital	26.720.000,00
Depósitos em Bancos	12.786.966,67	Aumento de Capital	—,—
B — REALIZAVEL		Fundo de Reserva Legal	5.344.000,00
Devedores por Responsabilidades Cambiais		Fundo de Reserva Especial	6.600.000,00
Financiamentos Diretos de Bens de Produção e de Consumo Durável	145.564.904,52	Fundo de Aumento de Capital	2.080.000,00
Financiamentos Indiretos a Consumidores com Interveniência de Vendedores	—,—	Fundo de Amortização do Ativo Fixo	38.065,91
Financiamentos de Capital de Giro e de Capital Fixo	152.689.403,41	Fundo de Previsão	3.500.000,00
FINAME	4.437.713,06	Reserva para Aumento de Capital — Bonificações	2.123.780,71
	302.692.020,99		46.405.846,62
Eefeitos Financeiros — FINAME	15.387.387,12	**G — EXIGÍVEL**	
Operações em Moeda Estrangeira — Res. 63	2.209.385,80	Letras de Câmbio — C/Correção Monetária	126.855.680,57
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável	40.836,13	Dep. a Prazo Fixo — C/Correção Monetaria	119.128.831,50
Incentivos Fiscais	2.139.699,36	Certificado de Depósito Bancário	14.868.593,25
Letras a Receber de Conta Própria	11.041.103,38	Obrigações em Moeda Estrangeira — Res. 63	2.209.385,80
Imóveis para Uso Futuro	2.000.000,00	Refinanciamento BNDE — FINAME	15.387.387,12
Outros Créditos	1.033.618,13	Credores por Valores Vinculados	17.159.677,46
	336.544.050,96	Dividendos a Pagar	1.603.197,09
Títulos e Valores Mobiliários		Outras Responsabilidades	10.811.002,13
Ações e Debêntures	12.723.477,22		308.023.754,97
Outros Valores	800.467,8	**H — RESULTADOS PENDENTES**	
	350.067.996,05	Diversas Contas de Resultado	7.398.533,89
C — IMOBILIZADO		Correção Monetária de Operações Ativas	34.399.463,45
Móveis, Utensílios e Maquinários	277.109,95	Lucros e Perdas	2.252,39
Material de Expediente	33.408,59		41.800.249,73
Veículos	9.400,00	**I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO**	
	319.918,54	Fundo Bradesco — 157	22.957.526,61
D — RESULTADO PENDENTE		Credores por Valores Caucionados	100.552.450,73
Diversas Contas de Resultado	1.301.634,30	Credores por Valores em Garantia	260.594.480,57
Correção Monetária de Operações Passivas	31.634.954,50	Credores por Valores em Custódia	29.687.366,00
	32.936.588,80	Caução da Diretoria	1.920,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Outras Contas	7.948.738,91
Fundo Bradesco — 157	22.957.526,61		421.742.482,82
Valores Caucionados	100.552.450,73		817.972.334,14
Valores em Garantia	260.594.480,57		
Valores em Custódia	29.687.366,00		
Ações Caucionadas	1.920,00		
Outras Contas	7.948.738,91		
	421.742.482,82		
	817.972.334,14		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS ENCERRADA EM 30-06-1969

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS		Saldo não distribuído no semestre anterior	19.587,90
Honorários da Diretoria e Conselho Fiscal	9.360,00	Comissões e Corretagens	17.589.646,75
Ordenados, Gratificações e Contribuições Sociais	1.473.403,91	Renda de Títulos e Valores Mobiliários	2.605.467,72
Assistência Técnica e Fiscalização	1.878.903,77	Juros sôbre Responsabilidades Cambiais	1.444.765,01
Equipamento Eletrônico	1.957.213,37	Despesas Reembolsadas	2.350.805,55
Viagens	247.112,97	Correção Monetária de Operações Ativas	30.871.473,33
Propaganda e Publicidade	976.546,76	Rendas Diversas	65.629,75
Despesas de Corretagens	471.803,47		
Material de Expediente	25.429,65		
Diversos	657.120,27		
	7.696.894,17		
Impostos	3.251.529,01		
Correção Monetária de Operações Passivas	28.168.367,60		
Amortização do Ativo Fixo sôbre Móveis, Utensilios e Maquinários	12.323,82		
	39.129.114,60		
Fundo de Reserva Legal	1.744.000,00		
Fundo de Previsão	697.478,48		
Fundo de Aumento de Capital	1.380.000,60		
Fundo de Reserva Especial	6.190.000,00		
Reserva para Aumento de Capital — Bonificações			
Bonificações sôbre Ações, Isentas de Imp. de Renda	1.733.493,59		
DONATIVOS:			
Doação feita à Fundação Bradesco para aplicação de especificação a ser estabelecida pelo Conselho de Administração do Banco Brasileiro de Descontos S/A., observados os Estatutos da Donatária	500.000,00		
Doação efetuada à Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco Brasileiro de Descontos S/A.	100.000,00		
Dividendos aos Acionistas — À razão de 12% a. a.	1.603.195,65		
Percentagem a Pagar aos Diretores e Gratificações aos Funcionários — Conforme Estatutos Sociais	1.367.841,30		
Saldo que se transfere para o semestre seguinte	2.252,39		
	54.947.376,01		54.947.376,01

FUNDO BRADESCO 157

ATIVO		PASSIVO	
	NCr$		NCr$
A — DISPONÍVEL		**G — EXIGÍVEL**	
Depósito no Banco do Brasil S. A.	6.589.794,43	Investidores	15.950.664,66
Valores a Depositar	—,—	Provisões	—,—
	6.589.794,43	Obrigações a Pagar	—,—
B — REALIZÁVEL			15.950.664,66
Valor da Carteira:		**H — RESULTADO PENDENTE**	
Títulos de Empresas Enquadradas n. 157	8.863.829,95	Receitas Operacionais:	
Títulos de outras Empresas	485.439,85	Dividendos	581.706,78
Valor em Carteira	—,—	Bonificações em Dinheiro	5.336,03
Variacão no Valor de Custo	5.017.627,39	Variação na venda de Títulos	498.037,20
Bonificações a Receber	894.170,50	Bonificações em Títulos	1.636.455,72
Dividendos a Receber	183.084,61	Variação no Valor de Custo (agio)	4.294.119,27
Valores Transitórios	—,—	Outras Receitas	156,90
	15.444.152,30		7.006.861,95
D — RESULTADO PENDENTE			
Despesas Administrativas:			
Taxa de Administração até 31-12-68	424.439,25		
1º Semestre de 1969	449.672,38		
Despesas Operacionais:			
Corretagem e Emolumentos	28.529,15		
Auditoria	—,—		
Impôsto de Renda na Fonte	2.160,00		
Rendimentos Pagos	—,—		
Variação no Valor de Custo (desagio)	18.777,10		
Outras Despesas	2,00		
Valores Diferidos			
Despesas Diferidas	—,—		
Resultados Diferidos	—,—		
	923.579,88		
	22.957.526,61		22.957.526,61

DIRETORIA:

a) FRANCISCO SANCHEZ
a) GINO CANTIZANI

Aconteceu... sim

Por Walter Lange
Nº 592

O casal Hick em Berwick acordou assustado, altas horas da noite. Do escuro ouviram alguem dizer: "Acreditam agora que a sua casa pode ser assaltada?" Nada lhes aconteceu e no dia seguinte foram procurar um agente de seguros que, na véspera, os tinha aborrecido com ofertas e pedidos de seguros, recusado pelo casal como desnecessárias. O agente de seguros... foi o assaltante da noite!

x x x x x x

O banqueiro americano Harper Joy tem uma mania incomum de divertir-se, inédita mesmo. Cada ano viaja durante duas semanas com um circo, trabalhando de palhaço!

x x x x x x

A bela Martha Tayler conseguiu o primeiro prêmio numa prova de "guiar automóveis com segurança". O prêmio consistiu num belissimo carro-esporte. Poucas horas depois o carro estava completamente inutilizado por imperícia dela.

x x x x x x

gunta à empregada o que é que há com os patrões. E ela responde, apenas só possuem uma "dentadura".

Conforme estatística, as autoridades financeiras remeteram 56 milhões de formulários de impôsto de renda aos seus contribuintes norte-americanos no ano passado. Tres milhões e meio de quilos de papel foram gastos. Calcula-se que os devedores de pôstos gastaram para o mesmo fim: 10 mil litros de tinta.

x x x x x x

Um velho sargento do exercito enviou uma carta a Churchill, quando êste fêz 85 anos de idade, felicitando-o e lembrando-lhe que, em 1899, o "tenente Churchill" o tinha punido com 3 dias de prisão inocentemente. "Remember?" A noticia não diz se o Mr. Winston Churchill se lembrou disto, nem qual a resposta que deu.

x x x x x x

Um inglês é convidado de um casal de escocêses. Durante a refeição o marido fala e conversa, enquanto a espôsa apenas ouve calada, mexendo com os ombros. Depois os dois se levantam, desaparecem por um instante, voltam e agora é ela que fala e fala, enquanto o marido assiste calado. Isto se repetiu por algumas vêzes. Curioso o londrino pergunta à empregada o que é que há com os patrões. E ela responde: "O que é que êles têm? Na-

x x x x x x

Há anos passados o partido do General de Gaulle venceu as eleições em Sedan, onde o seu candidato, o General Noiret, se elegeu com grande maioria. Os seus partidários o felicitaram, dizendo: "O Senhor é o primeiro general francês que vence em Sedan. Em 1870 e 1940 foram os generais alemães os vitoriosos".

x x x x x x

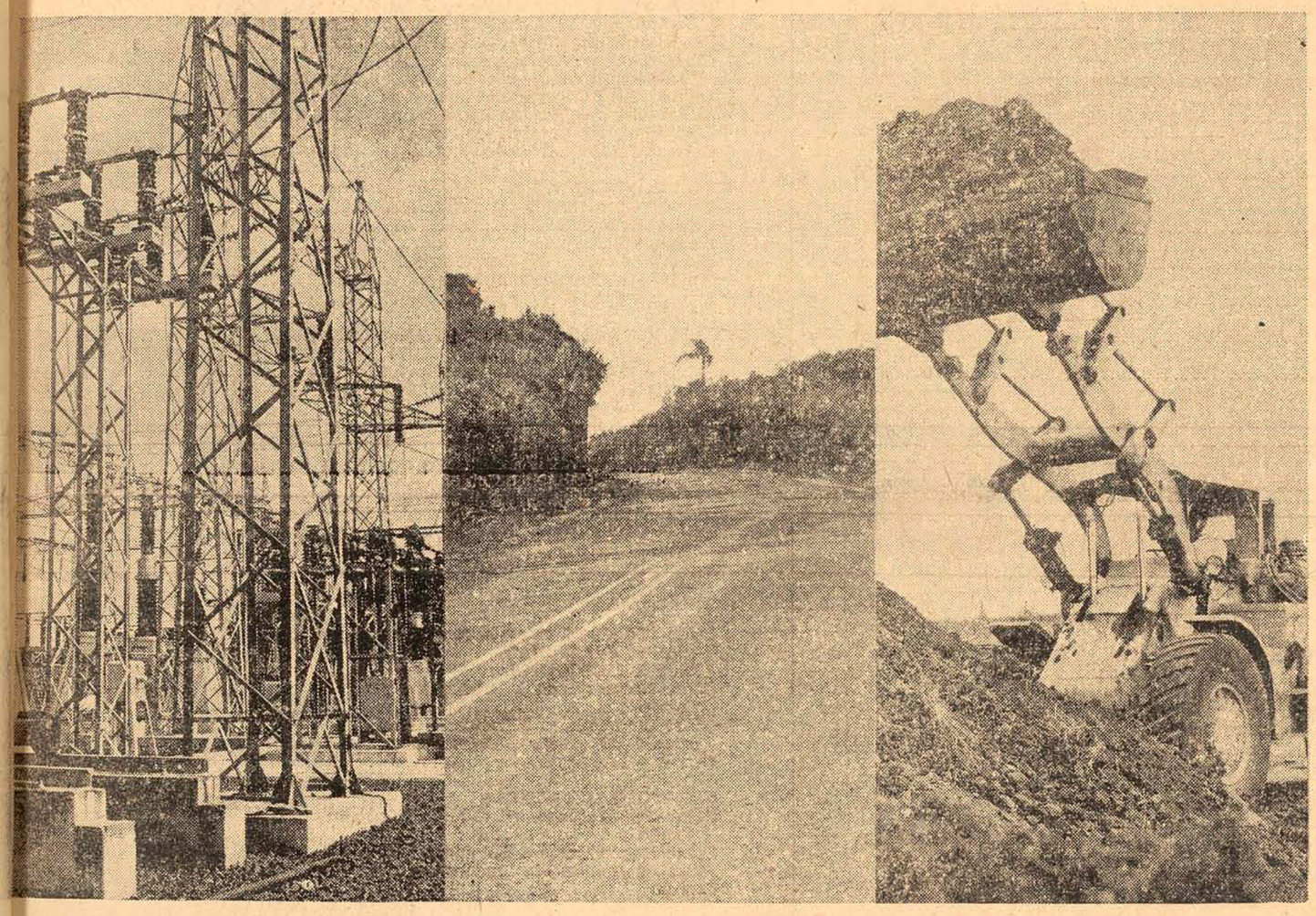
Quando Nixon era Vice-Presidente dos Estados Unidos, a sua espôsa Patricia, quase não poude acompanhar o seu marido na visita oficial que êste fêz a Moscou. E' que os seus olhos são às vezes cinzentos e outras vezes castanhos. E isto é uma coisa que não consta nos regulamentos e preceitos soviéticos para a concessão do "visto" do passe.

x x x x x x

De vêz em quando se encontram noticias interessantes em jornais estrangeiros sôbre a nossa vida esportiva. Já contei aquela do "juiz" Garrincha que, depois de ter apitado uma partida, embora depressa em um carro blindado, por êle adquirido no exército, para escapar da fúria do público revoltado! Agora! vejam esta que um jornal alemão publicou: "As autoridades brasileiras estão observando sèriamente o jogador "Colinho" da Baía. E' que êle usa uma cabeleira e acontece que esta já enganou duas vezes o goleiro, que apanha a cabeleira, pensando ser a bola! Enquanto êle pega a cabeleira... Colinho chuta a bola para dentro das rêdes! Interrogado o jogador alega não ser proposital que a cabeleira lhe vôa da cabeça, no auge da luta, para as mãos do goleiro. Essa não...!

x x x x x x

O jornal "Cidade de Blumenau" na sua edição do dia 13 de Junho, publicou a seguinte nota: "Arno Schultz dirigindo o seu Ford 49 atropelou Walter Lange, na Rua João Pessoa nas proximidades da padaria Vitória. Imediatamente conduzido ao "Santa Isabel", ficou constatado fratura na perna esquerda. O acidente registrou-se por volta das 19 horas e 30 minutos, quando Walter Lange encontrava-se em estado de embriaguês dos mais profundos". Esta. "Não Aconteceu... não! Pelo menos não com Walter Lange... que eu conheço!



SANTA CATARINA NO CAMINHO DO PROGRESSO

Com as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional

- Rendimento exepcional: correção monetária mensal ou trimestral;
- Juros de 4%, 5% e 7% ao ano, calculados sôbre os valôres reajustáveis, pagáveis anual ou semestralmente;
- Liquidez imediata; as ORTN são negociáveis nas bôlsas de valôres e no mercado de papeis em geral;
- Máxima garantia; emitidas pelo Tesouro Nacional e controladas pelo Banco Central do Brasil;
- Abatimento de 30% do valor aplicado, em sua declaração do Impôsto de Renda, nas obrigações de prazo igual ou superior a dois anos - mais estradas e mais energia elétrica para o desenvolvimento.

E além disto, com as obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional v. está ajudando o progresso de nossa terra.

UM ESFÔRÇO CONJUGADO PELO DESENVOLVIMENTO

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.
Govêrno do Estado de Santa Catarina.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.

Sociedade de Capital Aberto 214.359 Acionistas
Cadastro Geral de Contribuintes — Inscrição n. 60.746.948
MATRIZ: Cidade de Deus, Tel. 48-9000, OSASCO, SÃO PAULO. AGÊNCIA NOVA CENTRAL: Av. Ipiranga, 210, SÃO PAULO. AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e Alvares Penteado, 164 a 180, SÃO PAULO. CAIXA POSTAL, 8.250. ENDEREÇO TELEGRÁFICO "BRADESCO"
CAPITAL E RESERVAS ..... NCr$ 171.283.385,93
BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1969 COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E 436 DEPARTAMENTOS

SÃO PAULO (URBANAS)
Agência Nova Central
Agencia Central
Agua Rasa
Augusta
Avenida Celso Garcia
Avenida Rio Branco
Bairro do Limão
Barão de Limeira
Belém
Bom Retiro
Brás
Brooklin Paulista
Butantã
Cambuci
Casa Verde
Cidade Vargas
Cincinato Pomponet
Consolação
Grande Avenida Paulista
Guaianazes
Guaiauna
Ipiranga
Itaim
Itaquera
Jabaquara
Jardim America
Lapa
Largo do Arouche
Liberdade
Luz
Major Diogo
Marconi
Marechal Deodoro
Mooca
Nações Unidas
Nossa Senhora do O
Paraiso
Pari
Paula Souza
Penha
Perdizes
Pinheiros
Praça Julio Mesquita
Rangel Pestana
Santa Cecilia
Santa Ifigenia
Santa Rosa
Santana
Santo Amaro
São Bento
São Judas Tadeu
São Miguel Paulista
Senador Queiroz
Siqueira Bueno
Tatuapé
Tremebé da Cantareira
Tucuruvi
Turiassu
Vila Anastacio
Vila Carrão
Vila Formosa
Vila Guilherme
Vila Gustavo
Vila Jaguara
Vila Leopoldina
Vila Maria
Vila Mariana
Vila Nova Conceição
Vila Pompéia
Vila Prudente
Vinte e Cinco de Março
Vinte e Quatro de Maio

ESTADO DE SÃO PAULO
Adamantina
Aguaí
Alvares Machado
Americana
Americo Brasiliense
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Artur Nogueira
Assis
Avaré
Bariri
Barra Bonita
Barretos
Barrinha
Bauru
Bilac
Birigui
Boracéia
Botucatu
Brás Cubas
Braúna
Cabreuva
Caçapava
Cafelandia
Campinas — (Centro)
Candido Mota
Carapicuiba
Cardoso
Carmo (Urb. Campinas)
Castilho
Catanduva
Cerqueira Cesar
Clementina
Cosmopolis
Cosmorama
Cotia
Cruzeiro
Diadema
Dracena
Duartina
Eldorado
Fernandopolis
Ferraz de Vasconcelos
Florida Paulista
Franca
Galia
Garça
General Glicério (Urb. Santo André)
Getulina
Gonzaga (Urb. Santos)
Guaimbê
Guaíra
Guaraçaí
Guarantã
Guaratinguetá
Guararema
Guaiba
Guarulhos — Centro
Herculandia
Lacri
Ibaté
Ibirarema
Igarapava
Indaituba
Indiana
Inubia Paulista
Irapuru
Itaberá
Itapetininga
Itaporanga
Itariri
Itatiba
Itatinga
Itirapuã
Itú
Itupeva
Jaboticabal
Jacareí
Junqueiropolis
Juquiá
Laranjal Paulista
Lavinia
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lorena
Lucelia
Lutécia
Macatuba
Marilia
Martinopolis
Mauá
Meridiano
Mirandopolis
Mogi das Cruzes
Mogi Guaçu
Mogi Mirim
Monte Alto
Monte Mór
Murutinga do Sul
Nova Odessa
Oriente
Osasco
Osvaldo Cruz
Ourinhos
Ouro Verde
Pacaembu
Paraguaçu Paulista
Parapuã
Paulínia
Pederneiras
Pedreira
Pedro de Toledo
Penapolis
Piacatu
Pindamonhangaba
Pinhal
Piracicaba
Piraju
Pirajuí
Poá
Pompéia
Pôrto Feliz
Pôrto Ferreira
Praia Grande
Presidente Alves
Presidente Bernardes
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Promissão
Queluz
Quintana
Rancharia
Regente Feijó
Reginopolis
Registro
Ribeirão Preto
Rinopolis
Rio Claro
Rio das Pedras
Rudge Ramos
Urb. S. B. Campo
Salesópolis
Salto Grande
Santa Cruz do Rio Pardo
Santa Fé do Sul
Santo Anastacio
Santo André — Centro
Santos — Centro
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José dos Campos
São José do Rio Preto
São Manoel
São Sebastião
Serra Negra
Sertãozinho
Sete Barras
Sorocaba
Souzas
Sumaré
Suzano
Tabatinga
Taquaritinga
Taquarituba
Tatuí
Taubaté
Teodoro Sampaio
Torrinha
Tremembé
Tupã
Tupi Paulista
Valinhos
Valparaiso
Vargem Grande do Sul
Vera Cruz
Vila Galvão (Urb. Guarulhos)
Vila Industrial (Urb. Campinas)
Vinhedo
Votuporanga

ESTADO DE ALAGOAS
Maceió

ESTADO DO AMAZONAS
Manaus

ESTADO DA BAHIA
Salvador (Centro)
Avenida — Urbana
Calçada — Urbana
Sé — Urbana
Conceição da Feira
Coração de Maria
Feira de Santana
Ilhéus
Ipiaú
Itabuna
Itapetinga
Jequié
Vitoria da Conquista

ESTADO DO CEARÁ
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL
Brasilia

EST. DO ESPIRITO SANTO
Vitoria

ESTADO DE GOIÁS
Goiania — (Centro)
Campinas (Urbana)
Anapolis
Carmo do Rio Verde
Ceres
Goianesia
Goiás
Inhumas
Itabaraí
Itapuranga
Jaraguá
Jataí
Miracema do Norte
Pirenopolis
Porangatú
Rubiataba
São Miguel do Araguaia
Uruaçu

ESTADO DA GUANABARA
Rio de Janeiro — Centro
Botafogo
Copacabana
Ipanema
Madureira
Tijuca
Visconde de Inhauma

ESTADO DO MARANHÃO
São Luis

EST. DE MATO GROSSO
Aquidauana
Campo Grande
Corumbá
Cuiabá
Dourados
Fatima do Sul
Ponta Porã
Rondonopolis
Três Lagoas

EST. DE MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Governador Valadares
Juiz de Fora
Uberaba
Uberlandia

ESTADO DO PARÁ
Belém do Pará

ESTADO DO PARANÁ
Apucarana
Arapongas
Assaí
Astorga
Bandeirantes
Bela Vista do Paraíso
Cambará
Cambé
Campo Mourão
Cascavel
Cianorte
Clevelandia
Colorado
Cornélio Procópio
Cruzeiro D'Oeste
Curitiba (Centro)
Floraí
Goio-Erê
Guarapuava
Ibiporã
Icaraíma
Itambé
Jandaia do Sul
Lapa
Londrina
Mandaguaçu
Mandaguari
Marialva
Maringá
Monsenhor Celso (Urb. Curitiba)
Nova Esperança
Palmas
Palmeiras
Paranaguá
Paranavaí
Ponta Grossa
Rolandia
Santa Amelia
Sta. Cruz do Monte Castelo
São João do Caiuá
São Mateus do Sul
São Pedro do Ivaí
Sertanopolis
Terra Boa
Umuarama

EST. DE PERNAMBUCO
Recife (Centro)
Conde da Boa Vista — Urbana
Grande Hotel — Urbana
Maciel Pinheiro — Urbana

ESTADO DO PIAUÍ
Teresina

EST. DO RIO GRANDE DO NORTE
Natal

EST. DO RIO GRANDE DO SUL
Porto Alegre (Centro)
Andradas — (Urbana)
Farrapos (Urbana)
Passo D'Areia (Urbana)
Voluntários da Pátria — Urbana
Caxias do Sul
Pelotas
Rio Grande
Santa Maria
São Leopoldo

EST. DO RIO DE JANEIRO
Barra Mansa
Campos
Duque de Caxias
Niteroi
Nova Iguaçu
Petrópolis
Volta Redonda

ESTADO DA PARAIBA
João Pessoa

ESTADO DE SANTA CATARINA
Araranguá
Balneário do Camboriú
Blumenau
Boa Vista
Braço do Norte
Brusque
Caçador
Campos Novos
Canoinhas
Capinzal
Chapecó
Concordia
Criciuma
Curitibanos
Estreito
Florianópolis
Gaspar
Ibirama
Imbituba
Indaial
Itajaí
Ituporanga
Jaraguá do Sul
Joaçaba
Joinville
Laguna
Lajes
Lauro Muller
Mafra
Orleães
Porto União
Rio Negrinho
Rio do Sul
Santa Amaro da Imperatriz
São Bento do Sul
São Francisco do Sul
São Joaquim
São José do Cedro
São Miguel D'Oeste
Sideropolis
Taió
Tijucas
Timbó
Tubarão
Urussanga
Videira
Xanxerê

ESTADO DE SERGIPE
Aracaju

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Marcelino Antônio Dutra 100 anos depois

Iaponan Soares

Hoje, 13 de julho, transcorre o centenário de falecimento de Marcelino Antônio Dutra, poeta satírico e patrono de uma das cadeiras da Academia Catarinense de Letras. De ascendência humilde e sem ter a oportunidade de desenvolver os estudos, Marcelino Antônio Dutra fez-se à custa de seu próprio esfôrço, destacando-se no meio politico e cultural de sua terra, pelo brilho invulgar de sua inteligência, pela honradez com que defendia as suas idéias e pela coragem lidima com que enfrentava os seus adversários.

Pelas limitações do meio foi um autodidata e a sua chegada ao magistério público foi precedida de grande sacrifícios pessoais, mas o desejo de servir ao próximo fez-lhe com que superasse essas vicissitudes. Lecionou inicialmente na freguesia do Ribeirão da Ilha, lugar onde nascera e de onde jamais se arredara, mesmo quando mais tarde teve oportunidade de galgar os mais altos postos da política provincial. Essa fidelidade à sua terra e à sua gente lhe custou bem caro, pois por isso mesmo, por ser filho e defensor de uma região essencialmente agricola e lá também cultivar a sua pequena gleba, recebera dos seus inimigos e detratores o cognome de "Poeta do Brejo".

Sua carreira política e literária, nasceu, na verdade, quando por volta de 1847, decidia-se na província, a única vaga que então Santa Catarina tinha direito à Representação Nacional. As facções políticas que já andavam estremecidas desde a vinda do Príncipe Consorte à Ilha, em 1845, dividia-se em Partido Judeu e Partido Cristão, tendo êste último como candidato o bacharel Joaquim Augusto do Livramento e na corrente contrária o jornalista e ex-ministro da Guerra, Jerônimo Francisco Coelho.

É no ardor dessa memorável púgna que Marcelino Antônio Dutra escreve e edita o poemeto ASSEMBLÉIA DAS AVES, obra pioneira em nossa bibliografia e que, segundo consta na sua fôlha de rosto, foi "feito na cidade do Destêrro da provincia de Santa Catarina, aos 2 de junho de 1847, o impresso pela Typografia do Mercantil do Rio de Janeiro" e vem dedicando "aos verdadeiros amigos do Exmo. Sr. Conselheiro Jerônimo Francisco Coelho."

O livrete está dividido em quatro cantos e um prólogo, êste assinado pelo editor que historia as primicias daquela campanha eleitoral. No seu poema o autor pinta Jerônimo Francisco Coelho como um esbelto e inteligente Cisne, cujos discursos e escritos "de animada erudição/ nossos direitos defendem,/ velam no bem da Nação". Lembra ainda o vate em favor do seu candidato a fundação da Sociedade Patriótica, a Loja Maçônica Cordialidade e a criação da nossa Imprensa, "uma imprensa liberal." O candidato oposicionista vem retratado como um simples Quero-quero, reles e bocal, que indo a São Paulo fazer o curso Jurídico, voltava à sua terra com um canudo de Bacharel debaixo do braço, anunciando aos quatro ventos que "vinha os seus libertar". O que o poeta aproveita para arrematar com ironia:

"A maior parte das aves
Causou isto espectação;
Porque dar a liberdade
Presupõe a escravidão."

Assim mesmo, à despeito do empenho do poeta e do discreto apôio oficial que recebera da Côrte, Jerônimo Francisco Coelho não conseguiu vencer o seu adversário, pois cá na terrinha a palavra final ainda era proclamada pelos irmãos Pinto da Luz, mestres habilissimos em questão de política local. Todavia Marcelino Antônio Dutra manteve-se fiel à sua musa e aos princípios liberais e por êles guerreou a vida inteira.

Na arena jornalística o seu principal contendor foi o Padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, homem culto e que tivera o privilégio de se ilustrar fora da província, mas que tinha no antigo mestre escola do Ribeirão da Ilha, um incansável opositor, um adversário à altura, pronto a lhe apontar as falhas e a lhe responder na mesma linguagem e acrimônia, os chistes e às acusações que êsse lhe atirava.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

CARROS NOVOS E USADOS

VOLKSWAGEN VÁRIAS CORES	69	OK
ESPLANADA	68	
ESPLANADA	67	
ITAMARATY	66	
EMISUL	66	
GORDINI	66	
GORDINI	66	
IMPALA	61	
CORCEL	69	

Temos vários outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.
JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952
FLORIANÓPOLIS

ATENÇÃO

A grande Fpolis ganha uma casa comercial especializada em bicicletas em geral lambretas vespas motocicletas e motores maritimos.
Faça-nos uma visita a rua: Cons. Mafra, 154. BIMOPE LTDA. Ex Rainha das bicicletas.

CREA — 10ª. REGIÃO

NOVO ENDERECO
Rua Gal. Bittencourt, 83 — esquina Anita Garibaldi —
Fone 3005

(Continuação da 7ª página)

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

ATIVO

	NCr$	NCr$	NCr$
DISPONÍVEL			105.220.290,53
REALIZÁVEL			
EMPRÉSTIMOS:			
À Produção	440.900.564,36		
Ao Comércio	202.695.731,39		
A Atividades não Especificadas	36.753.679,81		
Ao Govêrno Federal	—,—		
A Governos Estaduais e Municipais	381.590,00		
A Autarquias	—,—		
A Instituições Financeiras	—,—		
Em Letras Hipotecárias	—,—	680.731.565,56	
OUTROS CRÉDITOS			
Banco Central — Recolhimentos	153.941.540,29		
Cheques, Doc. e Ordens em Compensação ou a Receber	90.733.663,86		
Adiantamento sôbre Cambiais e Contr. de Câmbio	644.678,00		
Saldos Devedores em Contas de Depósitos	748.045,53		
Créditos em Liquidação	3.450.685,76		
Acionistas — Capital a Realizar	—,—		
Devedores por Créditos Liquidados no Exterior	—,—		
Correspondentes no País	12.669.465,07		
Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em M. Estrang.	2.688.383,21		
Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em M. Nacional	—,—		
Departamentos no País	274.084.092,39		
Outras Contas	37.243.533,22	581.204.087,33	
VALORES E BENS			
Títulos à Ordem do Banco Central	100.674.238,22		
Letras do Tesouro Nacional e Títulos Federais	10.631,10		
Títulos Estaduais e Municipais	18.545,83		
Valores em Moedas Estrangeiras	—,—		
Outros Valores	17.870.153,79	118.573.568,94	
Bens		9.386.265,53	1.389.895.487,36
IMOBILIZADO			
Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção		100.238.539,48	
Maquinários	12.434.548,04	24.260.455,11	
Almoxarifado		2.281.469,74	
Instalação da Sociedade		—,—	126.780.464,33
RESULTADO PENDENTE			
Despesas Operacionais		—,—	
Despesas Administrativas		—,—	
Perdas Diversas		—,—	
Despesas de Exercícios Futuros		5.773.244,82	
Lucros e Perdas		—,—	5.773.244,82
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			977.254.220,85
TOTAL			2.604.923.707,89

PASSIVO

	NCr$	NCr$	NCr$	NCr$
NÃO EXIGÍVEL				
CAPITAL:				
De Domiciliados no País		75.000.000,00		
De Domiciliados no Exterior		—,—	75.000.000,00	
Aumento de Capital			—,—	
Correção Monetária do Ativo			17.797.124,49	
Reservas e Fundos			78.486.261,44	171.283
EXIGÍVEL				
DEPÓSITOS:				
À Vista e a Curto Prazo:				
Do Público		887.849.083,98		
De Domiciliados no Exterior		—,—		
De Entidades Públicas		57.098.301,37	944.947.385,35	
A Médio Prazo:				
Do Público:				
A Prazo Fixo	11.523.613,32			
Com Correção Monetária	18.923.443,57	30.447.056,89		
De Entidades Públicas		—,—	30.447.056,89	
TOTAL DOS DEPÓSITOS			975.394.442,24	
OUTRAS EXIGIBILIDADES				
Cheques e Documentos a Liquidar		15.062.031,96		
Cobrança Efetuada em Trânsito		—,—		
Ordens de Pagamento		77.710.130,98		
Correspondentes no País		13.047.513,52		
Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em M. Estrang.		150.980,09		
Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em M. Nacional		—,—		
Departamentos no País		221.768.284,73		
Outras Contas		23.061.562,30	350.800.503,58	
OBRIGAÇÕES (Especiais)				
Recebimento por Conta do Tesouro Nacional		16.499.639,97		
Redescontos e Empréstimos no Banco Central		44.842.372,97		
Depósitos Obrigatórios — F.G.T.S.		6.522.370,89		
Obrigações por Refinamento e Repasses Oficiais		42.815.795,31		
Impôsto sôbre Operações Financeiras		538.754,40		
Obrigações em Moedas Estrangeiras		1.215.000,00		
Obrigações de Compra de Imóveis		—,—		
Outras Contas		7.342.866,33	119.826.799,87	1.446.021
RESULTADO PENDENTE				
Rendas Operacionais			—,—	
Outras Rendas			—,—	
Lucros			—,—	
Rendas de Lucros em Suspenso			—,—	
Rendas de Exercícios Futuros			10.326.218,93	
Lucros e Perdas			38.136,49	10.364
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				977.254
TOTAL				2.604.923

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO

	NCr$	NCr$	NCr$
DESPESAS OPERACIONAIS			
Juros sôbre Depósitos à Vista e a Curto Prazo	349.969,03		
Juros sôbre Depósitos a Médio Prazo	—,—		
Juros sôbre Outras Exigibilidades	307.375,02		
Juros sôbre Operações com o Banco Central	—,—	1.157.344,05	
Despesas de Comissões		467.303,39	
Despesas de Correção Monetária		917.858,69	
Despesas de Redescontos		2.455.416,46	
Resultado de Câmbio		486.056,35	5.483.978,94
DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		334.800,00	
PESSOAL:			
Vencimentos	15.179.858,55		
Gratificações	15.661.047,21		
Indenizações Trabalhistas	1.858.383,53	32.699.289,29	
Encargos Sociais		6.211.297,74	
Impostos e Taxas		7.456.351,19	
Material de Expediente Consumido		2.500.177,00	
DESPESAS GERAIS:			
Aluguéis	596.261,64		
Propaganda e Publicidade	349.822,31		
Outras	13.198.847,82	14.144.931,77	67.346.849,99
Despesas de Instalações			—,—
AMORTIZAÇÕES			
Amortizações de Móveis, Imóveis e Utensílios		2.085.274,38	
Amortização de Agio de Incorporações, inclusive juros		5.899.999,95	7.985.274,33
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
Importância levada a crédito desta conta			527.000,00
FUNDO DE RESERVA PARA PREJUIZOS EVENTUAIS — Operações Gerais			
Importância levada a crédito desta conta			1.804.000,00
FUNDO DE RESERVA DE RISCOS EM OPERAÇÕES DE CÂMBIO			
Importância levada a crédito des conta			527.000,00
FUNDO DE AUMENTO DE CAPITAL			
Importância levada a crédito desta conta			2.000.000,00
FUNDO DE RESERVA PARA AUMENTO DE CAPITAL — Reavaliação de Ações de Outras Empresas			
Importância levada a crédito desta conta			1.170.619,20
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL			
Importância levada a crédito desta conta			4.112.000,00
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL — Decreto-lei 157/67			
Importância levada a crédito desta conta			4.173.820,56
DONATIVOS			
Doação feita à Caixa Beneficente dos funcionários do Banco Brasileiro de Descontos, S/A.		100.000,00	
Idem, à Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco Brasileiro de Descontos, S/A.		100.000,00	
Idem, à Fundação BRADESCO, para aplicação dentro de especificação a ser estabelecida pelo doador, observados os Estatutos da Donataria		800.000,00	1.000.000,00
GRATIFICAÇÕES E PERCENTAGENS A DISTRIBUIR			
Aos Funcionários e Diretores			5.632.080,03
DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS			
52.º dividendos de 12% ao ano, por ação integralizada, por conta de Correção Monetária de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional			4.500.000,00
Saldo que se transfere para o semestre seguinte			38.136,49
TOTAL			103.273.756,54

CRÉDITO

	NCr$	NCr$	NCr$
Saldo não distribuído do semestre anterior			137.4
RENDAS OPERACIONAIS			
JUROS E DESCONTOS:			
Sôbre Empréstimos à Produção e ao Comércio	32.524.293,81		
Sôbre Empréstimos à Entidades Públicas e a Instituições Financeiras	69.200,62		
Outros	2.006.318,78	34.600.323,21	
CORREÇÃO MONETÁRIA:			
Sôbre Empréstimos à Produção e ao Comércio	55.616,43		
Sôbre Empréstimos à Entidades Públicas e a Instituições Financeiras	—,—		
Outros	—,—	55.616,43	
COMISSÕES E TAXAS:			
Sôbre Empréstimos à Produção e ao Comércio	36.427.930,55		
Sôbre Empréstimos à Entidades Públicas e a Instituições Financeiras	56.440,53		
Outros	2.473.982,45	38.960.353,53	
RESULTADO DE CÂMBIO		774.692,45	74.390,9
RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS			
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários, inclusive Juros e Correção Monetária, sôbre Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional			14.312,1
OUTRAS RENDAS			
Comissões Recebidas ou Debitadas		8.216.853,94	
Aluguéis e Outras		5.548.334,51	13.765,1
LUCROS DIVERSOS			
Recuperação de Créditos Compensados		2.932,00	
Em Transações e Reajustes de Valores Patrimoniais		—,—	
Reversão de Amortizações		165.038,60	167,9
TOTAL			103.273,7

VISTO DO CONSELHO FISCAL

a) Dr. Cyro Pinheiro Doria
a) Luiz de Souza Leão
a) Venâncio de Souza
a) Dr. J. Cunha Junior
a) Donato Francisco Sassi
a) Amador Aguiar

DIRETORES:

a) Luiz Silveira
a) Laudo Natel
a) Basilio Troncoso Filho
a) Leonardo Grácia Junior
a) Lazaro de Mello Brandão
a) Mario Coelho Aguiar
a) Atino Avian
a) Raul Passarelli

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S/A.
São Paulo, 3 de julho de 19
a) Manoel Cabete
T. C. — C.R.C. — SP — n.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DR. REGINALDO PEREIRA OLIVEIRA
UROLOGIA
Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB. Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
IM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS
CONSULTAS — 2as. e 4as.
Horas, das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado, 12

DR. ANTONIO SANTAELA
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica. Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — Fone 2208 — Rua Jeronimo Coelho, 353 — Florianópolis

CASA OU APARTAMENTO
Com 3 ou 4 quartos e demais dependências, de preferência próximo ao centro, precisa-se com urgência para alugar.
Tratar com a Gerência do Banco Nacional de Minas Gerais Fones 2913 e 3428.

DR. LUIZ FERNANDO DE VICENZI
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especializaçao com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires
Atende: das 8 às 12 horas — no Hospital de Caridade
Das 14 às 16 horas na Casa de Saude São Sebastião — às segundas, quartas e sextas-feiras.
Horas marcadas pelo telefone 3153 — Residência: Rua Desembargador Pedro Silva, 214 — Coqueiros — Fone 2067

ALDO AVILA DA LUZ
ADVOGADO
Centro Comercial de Florianópolis, Rua Tenente Silveira, 21 — Sala 1
21,00 horas — 5,00 horas
Atende Comarcas do Interior

VENDE-SE
Uma casa de madeira recem-construida Sita a rua Sergio Lopes Falcao, 165 na Trindade. Tratar à rua Frei Caneca nº 103 com o Sr. Mario Comicholli.

REPRESENTANTE
PARA CONFECÇÕES FINAS (SAPATINHOS P/BEBÊS) ADMITE-SE. EXIGIMOS REGISTROS CORE E INPS. COMISSÃO 10% COM DEL-CREDERE. DETALHES 1/AV. CEARÁ, 868 — PÔRTO ALEGRE (RS).

AGRADECIMENTO
Guiomar Andrade Bittencourt, Luiz Fernando Bittencourt, espôsa e filho, e demais familiares, de Neri Cardoso Bittencourt, vêm de público agradecer o tratamento carinhoso e incansável proporcionado pelos servidores do Hospital Celso Ramos, notadamente seus enfermeiros, Irmãs de Caridade, corpo médico, e em especial o atendimento eficiente e fraternal do Doutor I. J. Ferin.

NERY CARDOSO BITTENCOURT
(MISSA DE 7º. DIA)
Guiomar Andrade Bittencourt, Luiz Fernando Bittencourt e Malvina Rodrigues Bittencourt, espôsa, filho e mãe, bem como os demais familiares, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de NERY, e convidam seus parentes e amigos para a Missa de 7º. Dia, que em intenção de sua boníssima alma farão celebrar segunda-feira, dia 14 do corrente, às 8,00 horas, na Igreja do Colégio Catarinense.

VENDE-SE
Por motivo de mudança móveis de sala, quarto casal, solteiro, etc.
Tratar Avenida Rio Branco, 75 — Apto. 2.

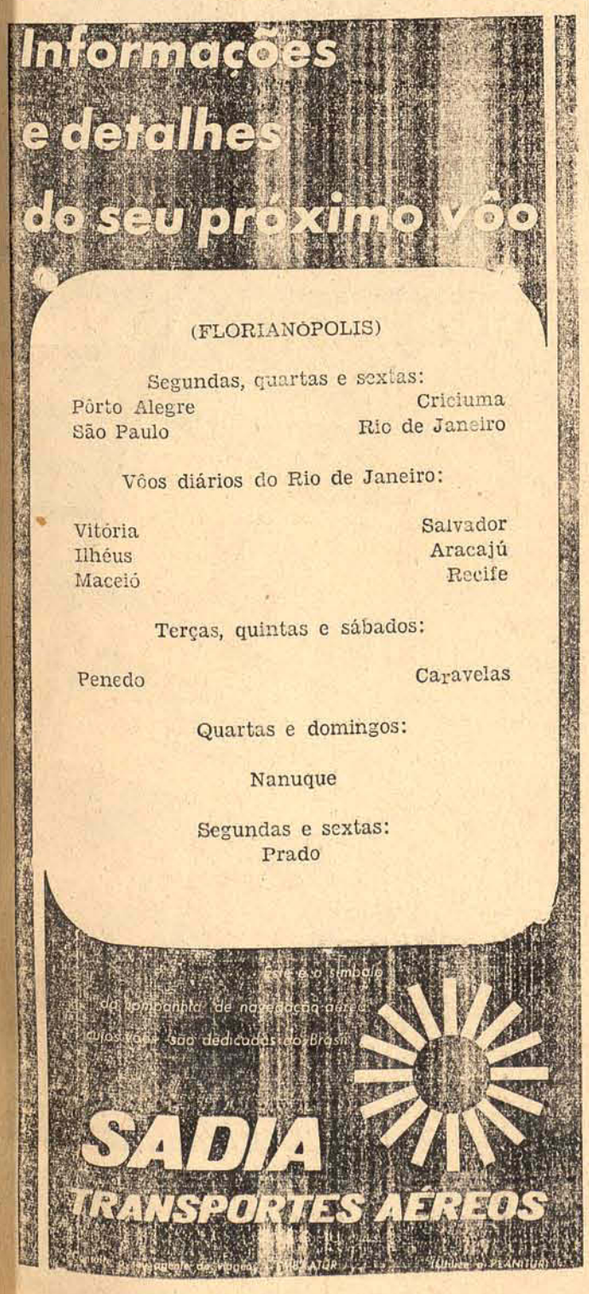
CURSO LAURO MULLER
Madureza: — Ginásio — Clássico ou Científico.
Em apenas um ano.
Pré-Vestibular: Direto — Filosofia (Letras e Matemática).
ESAG — ECONOMIA
Inscrições Abertas.
Informações: Rua Fernando Machado, 57 — das 19,00 às 22,00 horas.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S. A
C G C. 83876003
DIVIDENDO N. 14
Comunicamos aos Senhores Acionistas dêste Banco que está sendo creditado em sua Conta Corrente o Dividendo n. 14, correspondente ao 1º. (Primeiro) Semestre de 1969, à razão de 12% a. a. sôbre o capital realizado.
Florianópolis, 10 de julho de 1969.
A DIRETORIA

DR. EVILASIO CAON
ADVOGADO
Rua Trajano, 12 — sala, 9

CREA — 10ª. REGIÃO
NOVO ENDEREÇO
Rua Gal. Bittencourt, 82 — esquina Anita Guaribaldi — Fone 3098

CASA IMPERATRIZ
Fazendas confecções e armarinhos
Rua 1º de janeiro, 100 — Estreito



CINE CORAL
HOJE
14 — 16,30 — 19,30 — 21,45

Censura 18 anos

EMBRATEL
A Emprêsa Brasileira de Telecomunicações avisa aos candidatos que se submeteram a testes de seleção para os cargos de: Ajudante Administrativo, Zelador, Motorista e Auxiliar de Serviços Gerais, no dia 6-7-69, poderão inteirar-se dos resultados, a partir do dia 15 do corrente, no Edifício da referida Emprêsa, sita a Rua Saldanha Marinho s/n.

HOSPITAL E MATERNIDADE "SAGRADA FAMILIA"
Rua: Aracy Vaz Callado — Estreito
Fones: 6325 e 6342
COMUNICA
A distinta classe médica, ao povo em geral e muito especialmente aos seus quotistas que a partir do dia 21 de julho vindouro, iniciará seus serviços, atendendo às seguintes especialidades:
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
CLINICA MEDICA
CLINICA CIRURGICA
ORTOPEDIA
PEDIATRIA
OTORRINO LARINGOLOGIA
CARDIOLOGIA
ANESTESIOLOGIA
UROLOGIA
HEMOTERAPIA
PATOLOGIA CLINICA
O HOSPITAL E MATERNIDADE "SAGRADA FAMILIA" possue no seu quadro médico 28 especialistas, sendo ainda aberto a todos os senhores médicos.
Além de suas instalações de primeira qualidade, com aparelhagem modernissima, dispõe de 120 leitos, vários apartamentos e quartos de 1ª e 2ª classe.
Desta forma, coloca-se a disposição do público em geral, agradecendo antecipadamente a preferência que lhe fôr dispensada.

ATENÇÃO
A grande Fpolis ganha uma casa comercial especializada em bicicletas em geral lambretas vespas motocicletas e motores maritimos.
Faça-nos uma visita a rua: Cons. Mafra, 154. EIMOPE LTDA. Ex Rainha das bicicletas.

SERVIÇOS CONTABEIS A G V RODRIGUES LTDA.
Contabilidade em geral, atendimentos às repartições, impôsto de renda, pessoa física e jurídica, incidência sôbre construção civil, impôsto c/serviço de qualquer natureza.
Responsáveis: Ary Gonçalves Vieira Rodrigues, economista
Wilmar Pedro Coelho — Tec. Contabil. — Assistência Jurídica — Dr. Ennio Luz.
Rua Cel. Pedro Demoro, 1966 — 2º andar — Sala n. 3

Pesquisa mostra estabilidade em 56% dos produtos alimentícios

A Superintendência Nacional do Abastecimento, Delegacia Regional de Santa Catarina acaba de divulgar as variações dos prêços médios dos gêneros alimentícios no mercado varejista da Capital. Considerando-se os prêços médios daquelas mercadorias durante o mês de maio e comparando-os com o mês de junho, constatou-se que, dos 117 produtos que constituiram objeto da pesquisa da Sunab, 56,4% (66 produtos) permaneceram estáveis ;21,4% (25 produtos) apresentaram-se em alta e 16,2% (19 produtos) baixaram seu prêço. Os restante 6% (7 produtos), representam um pescado que retornou ao mercado (a palombeta) e mais seis artigos que faltaram na praça durante o último mês de junho que são os seguintes: farinha de trigo Peônia em pacotes, farinha de trigo Sadia em pacotes, azeite Oliva-Bertolli, manteiga Urú em pacotes, ovos comuns e anchova.

Dentre os produtos majorados em junho findo, a Sunab destaca os seguintes: Massas com Semolina — alta de 37,5%; Farinha de Trigo Primor em pacotes — alta de 18,4%; Batata Inglesa — alta de 13,3%; Abobrinha — alta de 33,3%; Batata Dôce — alta de 10%; Carne alcatra — alta de 8,05%; e Camarão Pata Azul — alta de 25,6%.

Enquanto isso, a pesquisa da Sunab apresentou as seguintes baixas, consideradas mais expressivas, nos seguintes produtos: Beringela — baixa de 41,02%; Beterraba — baixa de 30,5%; Chuchu — baixa de 34,6%; Nabo — baixa de 59,3%; Tomate Especial — baixa de 39,6%; Corvina — baixa de 27,2% e, Gordinho — baixa de 20%.

Filatelismo

NOVIDADES

A Emprêsa Brasileira de Correios e Telegrafos programou para o mês corrente os seguintes selos: Dia 21 — Divulgação da piscicultura, valor 20 cts dia 27 — Primeiro Centenário da Imprensa Espírita no Brasil, valor 50 cts.

I Exposição Numismática

Em Santo André — "Cidade das Indústrias" — situada no ABC paulista, medindo 182 km2., e possuindo 500.000 habitantes, está sendo realizada de 14 junho a 31 de julho corrente, no Centro Cívico, sua Primeira Exposição de Numismática. A Prefeitura Municipal de S. André, o Museu Paulista da Universidade de S. Paulo, A Sociedade Numismática Brasileira e o jornal Diário do Grande ABC, foram os promotores dessa Exposição. Tambem o Museu do Ipiranga irá colaborar.

Foram expostas moedas do período clássico de Roma e Grécia, do Sacro Império Germânico Romano, da França, Itália, Inglaterra, Vaticano, Alemanha, Holanda, Austria, Belgica, Polônia, Russia Czarista, Dinamarca, Espanha, Portugal, Japão e de todos os países americanos.

Alem das moedas estão expostas coleções de condecorações, destacando-se as da Ordem do Cruzeiro do Sul.

BAURUPEX I

Em espaço de 200m2., na séde do Automóvel Clube de Baurú, à Praça Rui Barbosa, 123, será realizada uma exposição de selos e moedas, que promete muito sucesso.

Trata-se de uma promoção do Clube Filatélico e Numismático de Baurú, SP., e patrocínio das seguintes entidades: Comissão Estadual de Filatelia, Prefeitura Municipal de Baurú, Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, Estrada de Ferro Sorocabana e Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

Baurú, conforme sabem os estudiosos, ocupa uma posição de relêvo na implantação de um sistema ferroviário Atlântico-Pacífico.

Está sendo noticiado que haverá emissão de sêlo comemorativo, acompanhada de carimbo especial.

Um Conselho

Inicie hoje mesmo sua coleção de selos do Brasil, de preferência usados.

Aconselhe os amigos e filhos a que façam o mesmo. Incentive o intercâmbio de postais a fim de que o Brasil seja mais conhecido dos próprios brasileiros (Campanha da Juventude Filatélica Brasileira — JUFIBRA — Caixa Postal 5398, S. Paulo.

Selos Sem Goma

Batemos palmas sempre que o DCT (atual EBCT) emite um sêlo sem goma. Facilita o colecionismo. Evita regomagem ilegal. "Sêlo sem goma é coleção sem problemas", constiue o slogan de um Clube Filatélico no sul do país.

MULHERES CELEBRES

Na série ordinária de selos postais, sob o tema Mulheres Celebres, a E.B.C.T. lançou mais um sêlo, a 18 de junho p.p.

Traz a efígie da excelentissima senhora Darcy Dornelles Vargas, e é do valor de dez centavos.

Apresenta o formato retangular vertical, com a dimensão de 0,022 x 0,018 m. Foi impresso na Casa da Moeda, pelo sistema de rogravura, em côr preto, em folhas de 110 selos com a seguinte picotagem — 0,026 x 0,022.

O desenho foi produzido por Waldemiro Puntar, e o gravador foi Neposiano Máximo dos Santos.

O papel é bobinado filigranado, com a seguinte inscrição: Brasil — estrela — Correio. A tiragem foi de 10.000.000 de selos, em folhas de 110.

A Circular do EBCT, justificando a homenagem, assim se expressa sob o título DARCY VARGAS;

"Nascida dia 12 de dezembro de 1895, na cidade de S. Borja, Rio Grande do Sul. Filha de Antônio Sarmanho e Alzira Rodrigues Lima Sarmanho, tinha quatro irmãos Alda, Wanda, Kleber e Walter, sendo a mais nova das mulheres".

"Chegou ao Rio de Janeiro, acompanhada de seu espôso, então Deputado Federal — Dr. Getúlio Dornelles Vargas. — Foi "Primeira Dama do País durante 13 anos; compreendido em dois períodos: 1º período — 1930 a 1945, e 2º. período — 1951 1954".

Durante êsses longos anos, lutou pela implantação de justiça social, fundou as seguintes obras: 1º) Fundação Darcy Vargas — 25-11-938; 2º) Casa do Pequeno Jornaleiro — 08-09-940; 3º) Legião Brasileira de Assistência — 28-08-942; 4º) Casa do Pequeno Trabalhador; 5º) Casa do Pequeno Lavrador; 6º) Cidade das Meninas, que foi transferida para a fundação do Abrigo do Cristo Redentor em 1946; 7º) Colônia de Férias e Aprendizado Agrícola, em 08-12-967, sendo seu último ato oficial.

Foi condecorada contra sua vontade com os títulos honoríficos de "Cidadã Carioca", em 1951, e "Medalha de Guerra" e "Medalha de Ouro" do Ministério do Trabalho.

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser endereçada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304, Florianópolis, Santa Catarina.

Ministério da criação

Arnaldo S. Thiago

II

Vive-se na ilusão, nesta ilusão se morre de ver medrar o bem nos corações maldoso. Quando mais enche o rio, mais água nele corre.

O próprio ensinamento até mesmo concorre a piores tornar os homens rancorosos, neles mais agravando instintos tenebrosos! A abastecer-se, o inferno e tal gente recorre.

Como é que o ser progride? Em vão decifrar busco! Sòmente quando nisso eu penso, ao lusco-fusco da razão, considero em que só Deus o sabe!

Perdoai-me, Senhor! Talvez seja heresia o que me inflinge a dor! Que eu possa ver um dia o começo do amor, quando a ilusão acabe...

Talvez seja essa dificuldade em se compreender a razão por que há homens cruéis, homens impiedosos, dissimulados, sem caráter, por vêzes mesmo verdadeiros demônios, que fortaleça no ânimo dos bem intencionados, dos benévolos, dos homens, enfim, dotados de bom caráter, a idéia da seleção natural, do transformismo, da evolução das espécies, de tudo que se prende à teoria evolucionista, para implicitamente com ela afirmar-se que o homem é o último élo da escala zoológica, medrando ainda nos mais próximos da animalidade êsses instintos naturais nos sêres inferiores da escala e que na espécie humana degeneram em vícios, torpezas e maldades de tôda natureza, como hoje em dia ainda se pode verificar, principalmente quando o flagelo da guerra, contribui para dar livre curso a tais sintomas de animalidade.

Realmente, é a única maneira de explicar semelhantes demonstrações de atrazo moral, essa de considerar que os instintos da animalidade inferior permaneçam no homem por efeito de ter a sua alma emergido do oceano da irracionalidade para as culminâncias da razão, da vontade livre, da iluminação da consciência, do desenvolvimento da inteligência ao influxo da vontade posta ao serviço do aperfeiçoamento espiritual.

Agora, se quizermos indagar por que Deus assim organizou a criação, algumas hipóteses poderemos formular (hipóteses, vejase bem, não teorias), condizentes com a nossa crença em Deus, na sobrevivênvia do espírito e no seu eterno progredir, conforme o lema fundamental do Espiritismo: NASCER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.

Uma dessa hipóteses, que nos parece mais aceitável, é a que responde ao seguinte conceito de Charles Wagner: "Aquele que conduz as constelações que brilham no firmamento, como se fôssem um rebanho de mansas ovelhas, pôs por têrmo da sua Vontade a liberdade de uma alma". Esse conceito luminoso a respeito da AÇÃO DIVINA, pode induzir-nos à aceitação da hipótese de que a maldade humana é assim um resquício da irracionalidade de que procedemos. Atingido pelo Espírito o grau superior da razão, da vontade livre, da inteligência para julgar, cumpre-lhe extinguir os remanescentes que lhe ficaram dessa irracionalidade e, pela educação, pelo esfôrço proprio, adquirir tôdas as virtudes que formam o caráter do homem de bem. Paralelamente ao desenvolvimento do arcabouço material, que no homem deixa reflexo s da ancestralidade no desenvolvimento fetal, no desenvolvimento do ser espiritual é natural que fiquem remanescentes dos instintos que são embriões da inteligência, remanescentes que ao homem cumpre expungir de sua individualidade consciente, dando-lhe Deus inteira liberdade de ação, uma vez que se tornou ser racional, com a correspondente responsabilidade. Só o irracional é irresponsável. Este mata e devora e não responde pelo que faz, ao passo que o homem está sujeito à pena de talião, que lhe é intrínseca.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Esportes

Sem Clodoaldo que se machucou num treinamento a seleção do Brasil volta hoje a realizar mais um treino, desta vez contra os pernambucanos em Recife — Piaza substituirá Clodoaldo e Lula poderá entrar no lugar de Felix — Clubes de Remo da cidade ativam preparativos com vistas as disputas do proximo mês — Quarentinha ex-botafoguense poderá deixar o Hercílio.

Seleção enfrenta hoje o combinado de Pernambu

No setor amadorista

Conforme divulgamos com gran de antecedência, saiu finalmente a lista dos convocados para a formação da seleção florianópolitana de futebol de salão, que participará do Torneio Ivo Varela e dos Jogos Abertos de Santa Catarina.

— — —

Foram 20 o número de atletas convocados, assim distribuidos: 7 do Clube do Cupido, 6 do Clube Doze de Agôsto, 4 do Caravana do Ar, 2 do Juventus e 1 do São Paulo. Vejamos a relação nominal: Roberto, Fernando, Lauri, Biazoto, Eduardo, Acioli, Tarmino, Neném, Zeno, Jipão, Borges, Dilmo, Paulinho, Pedrinho, Prenda, Raul, Julio Cesar, Da Silva, Zagalo, Enio. Treinador será o sr. Hamilton Berreta, tendo como Assessor técnico o jovem Oswaldo Olinger. O massagista será o sr. Valério do Caravana do Ar. A apresentação dar-se-á esta noite no estádio da FAC e na oportunidade será efetuado o primeiro coletivo.

— — —

A nota de destaque do campeonato brasileiro de futebol de salão que se desenvolve na cidade de Rio Grande, foi a eliminação do Estado de São Paulo, da fase final do certame, fato que se registra pela primeira vez, na história de certames nacionais. Os paulistas eram encarados como um dos favoritos pois se apresentariam a base do Palmeiras, equipe Campeã da 1ª Taça Brasil. Depois de um empate diante do Paraná, a equipe de São Paulo descontrolou-se e acabou sendo alijada pela seleção do Estado do Rio por 5x2.

— — —

Com a decisão do Conselho Regional de Desportos de impedir o funcionamento ilegal da Federação Catarinense de Bolão, está decidido que Santa Catarina ficará afastada do certame brasileiro da modalidade que terá como sede a cidade de Curitiba, no terceiro decêndio do mês em curso.

— — —

Santa Catarina deverá mesmo se fazer representar nos Jogos Estudantis Brasileiros que serão desdobrados na cidade de Niteroi a partir do dia 21 próximo, oportunidade em que os catarinenses debutarão nesta competição. Esta promoção além de se constituir na grande oportunidade para o início do desenvolvimento da prática esportiva do âmbito do ensino médio, representa também, um elo vigoroso nas relações entre o poder público e a classe estudantil, dentro de uma segura união que representará o desejo do atual govêrno do Marechal Artrur da Costa e Silva, na área educacional.

O jogo contra Pernambuco está sendo encarado como o principal teste da seleção brasileira de futebol, nesta rapida excursão pelo Nordeste. Saldanha até está pensando em não fazer nenhuma substituição no time durante a partida, para testar de maneira definitiva a equipe considerada titular.

A unica alteração prevista além daquela provocada pela contusão de Clodoaldo, é a inclusão do goleiro Lula, no lugar de Felix. E é quase certo que o corintiano, jogará os 90 minutos e não apenas um tempo. O tecnico quer aproveitar esta oportunidade para ver o jogo de Lula durante uma partida inteira, como fêz em Aracaju com Toninho.

Sobre o atacante santista, João Saldanha já chegou a uma conclusão: será o reserva mesmo. O treinador prefere pois a dupla Tostão- Pelé, ao invés de Toninho-Pelé. Acha Tostão mais eficiente, porém, é possivel que em alguns jogos o centro-avante do Santos seja mais necessario.

DUVIDA DESFEITA

O outra posição onde havia uma ligeira duvida, já desfeita pelo tecnico, é a lateral-esquerda. Saldanha prefere Rildo, pela sua experiencia em partidas internacionais. Everaldo continuará sendo o reserva.

ADVERSARIO PREOCUPA

Mas não apenas Saldanha está preocupado com o jogo de hoje com a seleção de Pernambuco. Os proprios jogadores reconhecem que dos três adversários escolhidos, os pernambucanos serão os mais dificeis.

E em Recife, os pernambucanos também pensam assim. Nas ruas, nas discussões travadas em torno do assunto, uma frase é sempre repetida: Aqui a seleção vai ter que jogar para valer".

O resultado de 4 a 0 de domingo contra a seleção de Sergipe animou bastante os pernambucanos. Foi assunto obrigatorio nos primeiros dias desta semana, assim como o jôgo de amanhã está sendo de anteontem para cá.

Um pouco mais realista do que os torcedores, a imprensa de Recife admite uma boa atuação da seleção de Pernambuco, mas não chega a prever uma vitoria sôbre o escrete nacional. O empate é admitido, de maneira timida.

O apelido que os pernambucanos deram à sua seleção — seleção Cacareco — pegou mesmo e é mencionado a todo momento. A seleção brasileira, por sua vez, é chamada de "A Canarinha".

SALDANHA CRITICADO

João Saldanha está sendo muito criticado em Recife, porque ameaçou cancelar o jogo de hoje — isto ainda em Aracaju — se a Federação Pernambucana de Futebol não aceitasse a indicação de Armando Marques para juiz da partida.

Uma pequena discussão havida entre Saldanha e o presidente da FPF, Rubem Moreira, ganhou roupagem de briga seria nas manchetes dos jornais e Saldanha já está antipatizado. Mas Armando Marques apitará o jogo.

Rumo ao México

WALTER SOUZA

Para hoje meus amigos leitores preparei a lgumas noticias ligadas ao próximo mundial e que são de grande interesse para quem vem acompanhando meu trabalho exclusivo para o jornal O ESTADO, COMO FICARÁ FESE FINAL NA AFRICA — O Sudão não aceitou a propósta do Marrocos de organizar a parte final dentro dos jogos pertencentes a zona africana que vai apontar um país com direito a estar presente em 70 no México. Os diretores do football de Sudão comunicaram em tempo habil a FIFA que não poderão jogar na Europa por questões políticas (a sugestão foi do Masrocos). Apenas três paises da Africa estão classificados para o turno completo e finalissimo: Nigéria, Sudão e Marrocos. Eis as provaveis datas: 31/08/69 — Nigéria x Sudão — 12/09/69 — Marrocos x Sudão — 19/09/69 — Marrocos x Nigéria. As datas para as partidas do returno seriam determinadas mais tarde. JUIZES PARA OS JOGOS DO GRUPO DO BRASIL — Eis os arbitros para as partidas do grupo ONZE nas eliminatórias do mundial de 70.

DATA — JOGOS — JUIZ — SE PA E

06/08/ — Colombia x Brasil — Alberto Tejada — Perú

10/08/ — Venezuela x Brasil — Eduardo Rendon — Equador

17/08/ — Paraguai x Brasil — go Massáro — Chile

21/08/ — Brasil x Colômbia — Comesana — Argentina

24/08/ — Brasil x Venezuela — Ortube — Bolivia

31/08/ — Brasil x Paraguai — Barreto — Uruguai

Os juizes brasileiros, estarão p nos jogos deste mesmo grupo mas ele não toma parte. A FIFA nou neutralidade completa no t arbitragem em todas as partidas minatórias.

PODERÁ A VENEZUELA AGRA A quatro anos a Venezuela estava dos nos jogos eliminatórios da C Mundo, entre Uruguai e Perú, fi cilmente em ultimo lugar e não ninguém, nesta temporada os v lanos continuam não acreditando to em seus rapazes, mas tem pre bastante o trabalho de seu corpo nadores. Os Venezuelanos acredita não conseguirão a primeira posiçã esperam tirar pontos do Brasil e raguai os dois melhores do grupo do estiverem jogando em casa: a também é o pensamento dos colom apelando para uma única coisa — TUDE. Mas se altitude ganhasse dial o México já seria campeão fa dial.

MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEICULOS USADOS

Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Esplanada	67
DKW Belcar S	67
Volkswagen Sedan	68
Emisul	66
Simca Chambord	62
Simca Chambord	34

FINANCIAMENTOS ATÉ 24 MESES.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

Três clubes lideram o salonismo comerciário

Prosseguiu o Torneio de Futebol de Salão em homenagem ao Comerciante, e que vem se desenvolvimento no Ginásio Charles Edgard Moritz, e que na sua oitava rodada apresentou os seguintes resultados:

Copex 3 x Germano Stein 0, Renascença 5 x Comerciário 4, Difac 5 x Pernambucanas 3 e Malaca 8 x Associação dos Servidores 0.

CLASSIFICAÇÃO

Após a realização da 8ª rodada, é o seguinte a classificação das equipes participantes, por pontos perdidos:

Em 1º lugar: — Renancença, Malaca e Victor Meireles, com zero ponto;

2º lugar: — Nove de Julho, com 2 pontos;

3º lugar: — Comerciário e Koesa, com 3 pontos;

4º lugar: — Eskoce e Difac, com 4 pontos;

5º lugar: — Copex e 6 de Abril, com 5 pontos;

6º lugar: — Hoepcke, com 6 pontos;

7º lugar: — Sefenac e Associação dos Servidores, com 7 pontos, e finalmente em 8º lugar: — Germano Stein e Pernambucanas, com 10 pontos perdidos.

Clubes de remo ativam treinos na Baía-Sul

A partir de hoje e até o próximo sábado, teremos um bom bom movimento de barcos na baia sul, com vistas à V Regata do Ipiranga, marcada para o próximo domingo na raia de Saco dos Limões. Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo confirmaram suas presenças na disputa que desde já empolga os meios ligados ao esporte dos fortes. As guarnições para os cinco páreos do programa poderão ficar definidas após os preparativos desta manhã, quando os técnicos dos três clubes estarão realizando uma observação minuciosa sôbre as possibilidades dêste ou daquele remador para integrar esta ou aquela guarnicão. No Riachuelo, os preparativos até ontem foram de física dentro do galpão, visto o frio reinante. No Aldo Luz, os treinos têm sido à tarde e, ao que tudo indica, o quatro com vai competir integrado por Alfredo, Teixeira, Chirighini e Edinho que dobrarão no oito, completando a guarnição Edson Cleto, Wilson, Toninho e Paulinho. Estes dois últimos estão cotados para remar também no dois com. Quanto ao remador para o páreo de skiff, nada ainda ficou decidido, havendo, porém, a probabilidade de o alvirubro competir com o veterano Odilon ou o novato Adilson que é dentre os valores novos os que mais tem se empenhado nos treinos, tanto que veio a integrar o oito que venceu com muita classe a I Prova Classe Marinha de Guerra do Brasil, pelo que muitos lamentam o seu afastamento da guarnição para a disputa do principal páreo de domingo próximo.

O Martinelli é o que mais tem ido à baia sul para treinar sob as vistas do técnico Azevedo Vieira que confirmou a participação de Liquinho no páreo de skiff e revelou haver possibilidade de Luiz Carlos e Saulo constituirem o dois com, após-os mesmos remarem no quatro com, formando a guarnição com Mauro e Nazário.A se confirmar isso, o Martinelli terá na raia domingo próximo três guarnições campeãs catarinenses. O rubronegro reune possibilidades de vir a sagrar-se bicampeão da regata de Saco dos Limões, tudo dependendo da atuação dos três barcos, mais o yole que novamente se apresentará como favorita. Quanto ao oito, acredita-se que não terá a guarnecê-lo a fôrça máxima, isto se concretizada a presença de Luiz Carlos e Saulo nos páreos de 2 com e quatro com, visto que no remo não é permitida a participação de um atleta em mais de dois páreos.

Quarentinha quer voltar ao Rio e deixar Hercílio

Quarentinha ao que tudo indica não ficará mais no Hercílio Luz, pelo menos foi o que ficou evidenciado quando da estada da embaixada hercilista no final da semana aqui na ilha. Jogador está criando uma serie de problemas, e já manifestou desejo de retornar á Guanabara. No entanto o Hercilio Luz poderá negociar seu passe com uma equipe aqui mesmo de Santa Catarina.

x x x

O Juventus de Rio do Sul seria o clube interessado no concurso do veterano jogador, que desta maneira poderia se transferir para aquéla cidade do Alto Vale. De qualquer forma isto tudo não passa de conversa, porque oficialmente ninguém do Juventus procurou os dirigentes do Hercilio Luz para tratar do assunto.

E por falar em Juventus, lembramos do treinador Carlos Alberto Jardim, que assumiu há poucos dias a direção do clube caçula. Jardim pensa em levar para o clube que agora dirige, alguns jogadores que foram seus pupilos aqui no Figueirense. Entre eles, está o lateral Balinha que será um dos primeiros a se transferir para o Rio do Sul. Raulzinho, Beto, Didi e o arqueiro Jacaré também estão nos planos de Jardim para a temporada do ano que vem.

CONTRA ÊLE...

mata-ratos

Zelio BAYER

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Tribunal de Justiça

Resenha de Julgamento

O Btribunal de Justiça do Estado julgou em sessão plena de quarta-feira, 9 de julho, os seguintes processos:

1) Habeas-corpus n. 4.428 de Joinville. Impetrante o dr. Benjamin Ferreira Gomes. Paciente Heinz Germano Adolfo Sang. — Relator — Desembargador Rubem Costa.

Decisão: Unanimemente, negar a ordem impetrada. Custas pelo impetrante.

2) Habeas-corpus n. 4.429 de Florianópolis, (2ª Vara). Impetrante e pacinete Aníbal Manoel Conceição. — Relator — Desembargador Euclydes Cintra.

Decisão: Unanimemente, denegar a ordem. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

3) Recurso de mandado de segurança n. 653 de Chapecó. Recorrente o dr. Juiz de Direito "ex-officio". Recorridos Sperandio & Cia. e outros. — Relator — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por maioria de votos, dar provimento ao recurso, para cassar a segurança. Custas na forma da lei.

4) Recurso de mandado de segurança n. 563 de São Francisco do Sul. Recorrentes José Luz, Hermogenes Maia Filho e outros. Recorrida Administração do Pôrto de São Francisco do Sul. — Relator — Desembargador Marcílio Medeiros.

Decisão: Por votação unânime, dar provimento ao recurso, para que o processo volta à Câmara de origem e siga o seu curso normal. Custas na forma da lei.

5) Recurso de mandado de segurança n. 652 de Tubarão. Recorrente o dr. Juiz de Direito da 1ª Vara "ex-officio". Recorrido Maximiliano Gaidzinskiz S.A. Indústria de Azulejos Eliane. — Relator — Desembargador Marcílio Medeiros.

Decisão: Unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

Recurso de mandado de segurança n. 635 de Chapecó. — Recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Recorrida — Condá S.A., Veículos e Máquinas. — Relator — Desembarbagador Euclydes Cintra.

Decisão: Por unanimidade de votos, dar provimento ao recurso, apenas, para excluir os honorários de advogado. Custas na forma da lei.

7) Revisão criminal n. 813 de Capinzal. Requerente — Gervasio Antônio Marques. — Relator — Desembargador Waldir Taulois.

Decisão: Unanimemente, deferir o pedido para reduzir a pena a cinco anos de reclusão. Custas na forma da lei.

8) Pedido de contagem de tempo n. 138 de Joaçaba. Requerente o dr. Nelson Konrad. — Relator — Desembargador João de Borba.

Decisão: Por votação unânime, deferir o pedido, a fim de que seja anotado, na ficha funcional do requerente ,o tempo de 6 meses e 22 dias, para os efeitos do art. 114, § 1º, da Constituição do Estado.

Acórdão assinado na sessão.

9) Pedido de contagem de tempo n. 139 de Rio do Sul. Requerente o dr. Genésio Noli. — Relator — Desembargador Euclydes Cintra.

Decisão: Unanimemente, deferir, em parte, o pedido.

A Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou em sessão ordinária de quinta-feira, 10 de julho os seguintes processos:

Agravo de instrumento n. ..., 376 de Itajaí. Agravante Elza Rodrigues Evangelista. Agravado Amauri Evangelista. — Relator — Desemabargador Eduardo Pedro da Luz.

Decisão: Por votação unânime, não conhecer do agravo. Custas pela agravante.

Acórdão assinado na sessão.

2) Apelação cível n. 6.914 de Rio do Sul. Apelantes Lindolfo Trierweiller s/m. Apelados Francisco José da Rosa e s/m. — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento ao agravo no auto do proceso e a apelação. Custas pelos apelantes.

3) Apelação cível n. 6.555 de Taió. Apelante Leopoldo Jacobsen. Apelado Hospital São Francisco de Assis Ltda. — Relator — Desembargador Eduardo Pedro da Luz.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

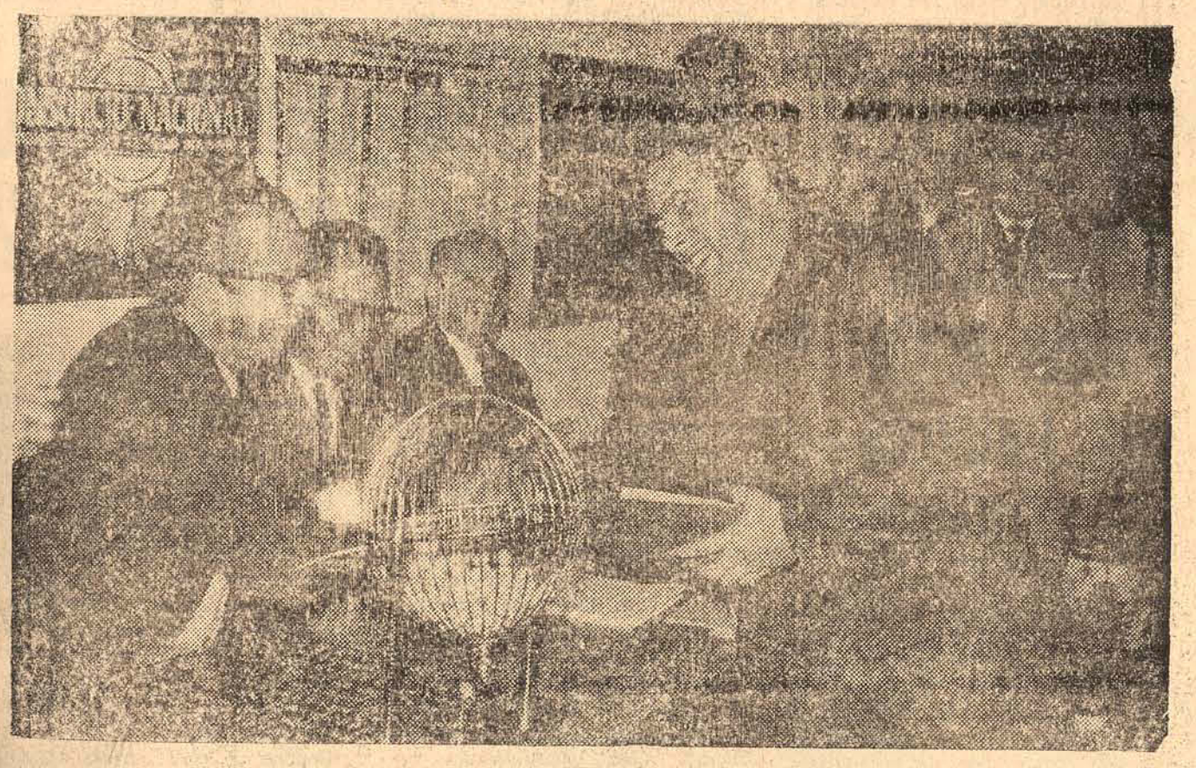
4) Apelação cível n. 7.052 de Joinville. Apelantes Lauro Mariano Batista e Maurio Mathilde Batista. Apelado Hercules Credito Financiamentos e Investimentos. — Relator — Desembargador Arthur Balsini.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelantes.

5) Apelação n. 7.073 de Joinville. Apelante Miguel Alves de Oliveira. Apelado Basilio da Maia. — Relator — Desembargador Arthur Balsini.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

Dipronal realiza a 1ª reunião do Consórcio Nacional Ford-Willys



O consorciado Haroldo da Silva Gentil foi o primeiro contemplado no Consórcio Nacional Ford-Willys, portador do carnet nº 2, sendo cumprimentado pelos coordenadores da primeira Assembléia

O funcionário Mário Soares fez uma explanação aos coordenadores e consórcios do desenrolar dos trabalhos da primeira reunião do Consórcio Nacional Ford-Willys

Realizou-se na última sexta-feira a primeira reunião do Consórcio Nacional Ford-Willys, nos salões do Revendedor Autorizado em Florianópolis, Distribuidora de Produtos Nacional — Dipronal —, localizada à Rua Felipe Schmidt. Os trabalhos foram presididos pelos Srs. Oscar Cardoso Filho e Osni Cardoso diretores da emprêsa que ofereceram aos consorciados um coquetel durante o lançamento. Inicialmente, o funcionário Mario Soares fez uma explanação dos andamentos dos trabalhos, para em seguida ser efetuado o sorteio dos planos do Consórcio Nacional Ford-Willys.

O sorteio foi coordenado pelos Srs. Wolney Collaço de Oliveira, Hidalgo Soares e Oscar Cardoso Filho. Após realizado o sorteio, foi contemplado o consorciado Haroldo da Silva Gentil, possuidor do carnet nº 2, que retirou o primeiro Ford Corcel, do Consórcio Nacional Ford-Willys de Florianópolis.

Após o sorteio foi realizado o oferecimento dos lances, tendo sido o vencedor o Sr. Victor Olavo Pacheco, pois realizou o lance maior, tendo sido contemplado com o outro Ford Corcel.

O QUE É O CONSÓRCIO

O Consórcio Nacional Ford-Willys é o único garantido pelo maior parque industrial automobilístico da América Latina.

O Consórcio Nacional Ford-Willys está sob o rigoroso contrôle bancário.

O Consórcio Nacional Ford-Willys permite ao consorciado dirigir as Assembléias de seu grupo, que objetivam colocar a par os consorciados da situação em que se encontra o grupo a que pertence e para proceder os sorteios e lances durante as reuniões.

O Consórcio Nacional Ford-Willys está perfeitamente enquadrado na Resolução 67 do Banco Central, que regulamenta os consórcios e fundos mútuos.

O Consórcio Nacional Ford-Willys é garantido pelo maior parque industrial automobilístico da América Latina, sendo que sua administração está a cargo da Willys Administradora e Comercial Ltda., subsidiária da Willys-Overland do Brasil S.A. O consórcio lhe oferece mensalmente oportunidades para você ser contemplado por sorteios ou por lances. A primeira é sempre através de sorteios, o que permite aos consorciados concorrerem em igualdade de condições. As demais serão por lances, devendo ser contemplados os que oferecerem os maiores lances.

Num consórcio comum, a entrega do primeiro carro é realizada por lance e o sorteio é feito bimensalmente, ou fica na dependência do saldo de caixa, como conseqüência dos lances oferecidos durante a assembléia — que são retidos. No Consórcio Nacional Ford-Willys não ocorre êsse problema.

PLANOS DE PAGAMENTOS

No consórcio Nacional Ford-Willys estão inscritas diversas modalidades de veículos, através de suas cinco categorias, com cinco valores diferentes de crédito que variam do valor aproximado do Jeep Willys ao do caminhão F-600 Diesel e do Ford LTD. Os prazos de pagamento oferecidos pelo Consórcio Nacional Ford-Willys, oferece prazos que vão de 18 a 50 meses, no qual o consorciado pode inscrever-se no plano que melhor se ajusta às suas possibilidades. Nenhum outro consórcio lhe possibilita a escôlha entre tantas opções para aquisição do seu carro "zero quilômetro".

No Consórcio Nacional Ford-Willys, os lances vencedores valem como pagamento de quotas, na ordem inversa dos seus vencimentos. Em outros consórcio, os lances vencedores são retidos. Você paga normalmente, tôdas as prestações e só no final recebe o seu capital de volta, depreciado e sem juros. Já o Consórcio Nacional Ford-Willys devolve imediatamente os lances perdedores, possibilitando mensalmente, a tentativa de retirar seu carro, sem arriscar desnecessàriamente suas economias. Num consórcio comum, êsse dinheiro seria retido para ser devolvido, sòmente a entrega do último carro, depreciado e sem juros.

O Consórcio Nacional Ford-Willys oferece, mensalmente, oportunidades para você ser contemplado, por sorteios e por lances. A primeira forma é sempre por sorteios e as demais por lances. Em cada reunião haverá tantas entregas de carros por lances, quantas o saldo de caixa permitir. Você concorre sempre em igualdade de condições com os sócios não contemplados, mesmo não comparecendo as Assembléias. Basta estar em dia com os pagamentos mensais.

Se você desejar fazer um lance e não possa comparecer a Assembléia, nomeie um representante. Êle fará isso para você. E você nunca desperdiça o seu lance. Se o seu lance vencer os demais, você leva seu carro e o lance será creditado como pagamento antecipado de prestações. Se o lance não sair vencedor, você o recebe de volta imediatamente.

O Consórcio Nacional Ford-Willys é garantido por cláusulas contratuais, não se cobrando taxas de inscrições e você pode oferecer o seu carro usado como lance, qualquer que seja sua marca, ano ou estado de conservação, que será avaliado cuidadosamente pelo Revendedor Ford ou Willys.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 13 de julho de 1969

Filiação partidária no Estado satisfaz Arena e MDB

O Diretório Municipal da Arena de Florianópolis, atendendo dispositivos do Ato Complementar 54, conseguiu filiar 1.125 novos eleitores até quinta-feira, data em que expirou o prazo para a filiação, com vistas à formação dos novos Diretórios. A Arena desta Capital possuia até então apenas 251 membros. O Senador Renato Ramos da Silva, presidente da Comissão Municipal, declarou que a filiação partidária alcançou os níveis esperados, tendo a maioria dos eleitores se inscrito nas vésperas de encerrar o prazo.

Informou que a Arena colocou livros de registro na Câmara Municipal, grupos escolares de Canasvieiras, Ribeirão da Ilha e Saco dos Limões e na Secretaria do Estreito, sendo que o maior número de eleitores (632) inscreveu-se no livro da Câmara de Vereadores, seguindo-se o do Ribeirão da Ilha, com 212.

Declarou o Sr. Renato Ramos da Silva que o próximo passo a ser dado pela Arena de Florianópolis será no próximo dia 20, data em que expira o prazo para o registro de chapas com vistas à eleição do Diretório Municipal, marcada para o dia 10 de agôsto, das 9 às 17 horas. Na mesma ocasião serão escolhidos os sete delegados do Diretório Municipal que participarão da eleição do Diretório Regional, no dia 14 de setembro.

MDB TAMBÉM FAZ NÚMERO

O vereador Murilo Vieira, membro da Comissão de Reestauração do MDB desta Capital, informou que o Partido conseguiu inscrever 563 novos membros, número que chega a 601, somando-se os que já estavam inscritos antes do AC-54. O vereador também considerou bom o resultado a que chegou a Comissão do MDB local.

DIRETÓRIO REGIONAL

Com respeito à filiação da Arena em todo o Estado, o deputado Celso Costa, secretário-geral do Partido, informou que continua recebendo os resultados do interior e, de acôrdo com os que já chegaram, considerou-os dentro das estimativas previstas. Em alguns dos municípios, disse, o número chegou a ultrapassar as espectativas, conforme demonstraram os resultados que já chegaram.

Informou ainda o Sr. Celso Costa que em todos os municípios catarinenses a Arena conseguiu formar Diretórios que já estão recebendo orientação necessária ao cumprimento das determinações do Govêrno.

O MDB, por sua vez, conseguiu organizar Diretórios em 98 dos 197 municípios de Santa Catarina e o deputado Genir Destri informou que outros 55 estão em fase de organização, acreditando que em todos êles os problemas de filiação foram resolvidos satisfatòriamente.

Declarou o Sr. Genir Destri que apesar das dificuldades encontradas os resultados alcançados no tocante à filiação partidária podem ser considerados bons e que espera para o futuro, com melhor orientação aos Diretórios Municipais, que o MDB consiga encontrar um caminho mais amplo de atuação.

Sunab recebe pedido de aumento das passagens

A Emprêsa Florianópolis que explora diversas linhas urbanas de transporte coletivo da Capital enviou memorial ao Delegado Regional da Sunab, Sr. Roberto Lapa Pires, solicitando aumento de 20% dos prêços das passagens das linhas que lhe está afeta, segundo determinações da Portaria nº 57, baixada pela Superintendência Nacional de Abastecimento. Falando a O ESTADO, o Presidente do Sindicato das Emprêsas de Transporte de Passageiros, Sr. Ivo Liberato informou que outras emprêsas estão preparando expediente para fazer a mesma reivindicação da Emprêsa Florianópolis, baseados no disposto da Portaria 57 do órgão federal.

Abordando o problema de aumento das passagens das linhas intermunicipais, o Sr. Ivo Liberato declarou que após os estudos pela Sunab, o memorial encontra-se no setor especializado do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem que deverá dar a palavra final nas reivindicações. Acrescentou que antes da vigência da Portaria nº 57 da Sunab, o DER já havia aprovado a tabela de aumento e publicado no Diário Oficial, devendo agora tal tabela aumentar apenas 20% dos prêços atuais.

CADEP

O Delegado Regional da Sunab, Sr. Roberto Lapa Pires, falando a O ESTADO informou que os 50 comerciantes inscritos na Campanha de Defesa da Economia Popular já escolheram seus oito representantes e suplentes do Conselho da CADEP. Acrescentou o Sr. Lapa Pires afirmando que a Campanha da Mulher pela Democracia — CAMDE, já indicou as senhoras que farão parte do conselho, que são as Sras. Maria Carolina Gallotti e Neusa Costa. Revelou que a entidade está aguardando a confirmação dos nomes dos representantes do Govêrno do Estado e da Prefeitura Municipal que farão parte do Conselho da Cadep, para que seja marcada a reunião de instalação oficial do órgão em Florianópolis, que controlarão os prêços das mercadorias e do custo de vida na Capital.

Acidente mata senhora e fere o motorista

O automóvel Aero-Willys placa 3-33-55, de Blumenau, dirigido por seu proprietário Sr. Antônio Neotti, capotou duas vêzes ontem à tarde, após ter furado um pneu na BR-101, próximo a Tijuquinhas. No local do acidente faleceu a Sra. Nair Marco Neotti, espôsa do Sr. Antônio Neotti, de 41 anos, residente na Cidade de Blumenau à Rua São Bento, 159, que viajava acompanhando o marido. O desastre ocorreu por volta das 13h30m de ontem, quando o casal se dirigia de Blumenau para Florianópolis.

O Sr. Antônio Neotti que sofreu pequenas escoriações generalizadas foi atendido por agentes da Polícia Rodoviária Federal. A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal e pela Polícia Técnica que fêz a perícia no local e a necrópsia no corpo da Sra. Nair Marco Neotti.

VADIAGEM

A menor M.I.N., de côr parda, 17 anos, residente em Lages, foi detida por vadiagem e emprêgo de tóxicos, pelos agentes da Delegacia de Costumes e Menores da Capital. Após registrada a ocorrência, a DCM recambiou a detida para Lages, onde residem seus pais. M.I.N. tem diversas passagens naquela especializada pelos mesmos motivos.

FURTO

Agentes da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações continuam no encalço dos ladrões que furtaram diversos objetos da residência do Sr. Osvaldo Machado, à Rua Emir Rosa, 119. A queixa foi registrada por Eloese Gonçalves, que exerce as funções de empregada doméstica naquela residência, tendo constatado a falta de diversos objetos de uso pessoal na madrugada de ontem.

EMBRIAGUÊS

Por embriaguês e desordens nas imediações da Catedral Metropolitana, foi detido na última sexta-feira pelos agentes da Delegacia de Costumes e Menores, o indivíduo Acácio Corrêa, 40 anos, casado, pintor, residente à Rua Laura Caminha Meira, 95. Após o registro da ocorrência, aquela especializada colocou-o em liberdade na manhã de ontem.

ESTÁGIO

O titular da recém criada Delegacia de Repressão ao Vício da Capital, Sr. Délio Solon da Silveira, encontra-se em Porto Alegre, fazendo um estágio de especialização na congênere gaúcha. O curso de especialização compreende os setores de repressão ao vício e tráfico de entorpecentes. Após a conclusão do estágio, o Delegado Délio Solon da Silveira assumirá a DRV, quando encetará uma verdadeira repressão aos viciados e aos traficantes de Florianópolis que aumentam diàriamente.

Problema do trânsito é só com o Detran

O Gabinete da Secretaria de Segurança Pública distribuiu nota oficial na qual declara que "compete exclusivamente ao Departamento de Trânsito autorizar, em vias públicas, a realização de provas desportivas, inclusive seus ensaios, todo e qualquer ato público que possa ou venha interferir na circulação do tráfego".

Esclarece a nota que os interessados deverão entregar à Divisão de Polícia de Segurança, com antecedência mínima de cinco dias, qualquer pedido de autorização para realizar provas desportivas em vias públicas, sendo obrigatória a presença de uma pessoa credenciada àquêle órgão, a fim de receber as informações complementares necessárias.

A nota da SSP refere-se ainda à execução de obras em vias públicas, afirmando que essas obras, "desde que possam perturbar ou interromper o livre trânsito, ou ainda quando envolvam riscos à segurança pública, sòmente poderão ser iniciadas depois de estabelecidos entendimentos prévios com as autoridades de trânsito".

Acrescenta que "é responsável pela sinalização, conforme determinação do Departamento de Trânsito, de qualquer obstáculo à livre circulação e à segurança do veículo e pedestre, tanto no leito da via pública como nas calçadas, a entidade que executa a obra". Em caso de inobservância dêste item os responsáveis estarão sujeitos a multas que variam entre um e dez salários mínimos regionais, independente das cominações civis e penais cabíveis.

Telefônicos fazem festa em Joinville

Joinville (Correspondente) — Realizou-se ontem nos Salões da Sociedade Harmonia Lira, em Joinville, a festa de confraternização dos empregados de emprêsas telefônicas do Estado de Santa Catarina, no ensejo da passagem do "Dia dos Telefônicos". A festa foi coordenada pelo órgão de classe, e contou com a presença de 300 empregados de emprêsas telefônicas do Estado de Santa Catarina. Dentre as comemorações do "Dia dos Telefônicos" foram realizados um almôço de confraternização e um coquetel-dançante, levados a efeito nas dependências da Sociedade Beneficiente dos Sub-tenentes e Sargentos de Joinville.

Nova rodoviária deve ficar perto de S. José

A nova Estação Rodoviária de Florianópolis, segundo estudos do Esplan — Escritório Catarinense de Planejamento Integrado — deverá ficar localizada nas imediações do Município de São José, sendo que o seu projeto será entregue ao Prefeito Acácio Santiago, até o próximo dia 20 do corrente mês. O documento contém ainda o sistema viário, problemas de educação, saneamento básico, econômico-financeiro, além do projeto da nova ponte ligando a Ilha ao Continente.

Falando a O ESTADO, o Coordenador do Esplan, Engenheiro Luiz Felipe Gama D'Eça, informou que a nova rodoviária evitará os êrros passados, mas será necessária a participação da comunidade, discutindo e analisando os problemas que será enfrentado por todos visando sua solução imediata. Considera o Engenheiro Felipe Gama D'Eça que a sede da nova Estação Rodoviária que de acôrdo com o projeto será construída em São José facilitará o sistema viário da Capital trazendo desafogo ao trânsito de veículos.

De outra parte, o Vereador Murilo Vieira abordando o assunto da nova Estação Rodoviária, criticou os estudos que aquêle órgão está fazendo, afirmando que sua construção perto do Município de São José é absurda, pois os estudos realizados no ano passado apontavam um local no Estreito. Acrescentou o edil, dizendo que antes de concluídos os estudos o assunto deveria ser discutido e analisado pelas entidades de classe para que se pudesse encontrar melhor solução e não a hipótese aventada.

Por sua vez, os hoteleiros de Florianópolis, através do Presidente Odson Cardoso tem seu ponto de vista formado sôbre o problema, acentuando que não se concebe agora, quando se fala em turismo e na difusão das belezas naturais da Ilha de Santa Catarina, privar a Capital de uma Estação Rodoviária ampla e confortável, pois a Ilha concentra o centro político-administrativo do Estado, a Universidade Federal e Centros Culturais.

Em documento elaborado a entidade hoteleira esclarece que é importante a construção da rodoviária em Florianópolis, alegando que "o movimento das repartições públicas, os estabelecimentos de ensino, culturais e sociais acionam diàriamente mais de 120 ônibus interestaduais e intermunicipais, proporcionando um fluxo e refluxo médio de 2.200 passageiros dos quais, apenas 14 embarcam e desembarcam no Continente, isto sem contar as linhas de pequeno percurso da região fisiográfica de Florianópolis, que movimentam mais de dez mil passageiros diários".

Termina o campeonato de pássaros no Clube 12

Com um registro aproximado de cinco mil visitantes, encerra-se às 21h de hoje o XVI Campeonato Catarinense de Ornitologia, instalado nos salões do Clube Doze de Agosto. Do certame, que em sua primeira fase, congresou o XVII Campeonato Brasileiro de Ornitologia, participaram duas mil aves das mais variadas da fauna nacional, das quais 150 foram vendidas durante a exposição, com os prêços das aves de grande linhagem, oscilado entre 50 e 500 cruzeiros novos. As aves que se sagraram campeãs no certame nacional, patrocinado pela Federação Ornitológica Brasileira, encontram-se em Buenos Aires, participando do Campeonato Mundial de Ornitologia que deve terminar hoje. O Brasil que já conquistou os oito primeiros títulos do certame mundial, provàvelmente será o detentor pela nona vez.

Em declarações a O ESTADO, o Sr. Walter Moritz, Presidente da Associação Catarinense de Ornitologia, afirmou que "finalmente, e com grande sucesso, chegamos ao término de mais uma exposição que serviu para congrassar os criadores de todo o Brasil numa magnifica festa. Esperamos no próximo ano, repetir o sucesso, quando realizaremos o XVII Certame Regional em Florianópolis.

Os representantes de Joinville no certame nacional conseguiram classificar nove cenários, sendo seis em primeiro lugar e dois segundos, além do campeão brasileiro da linha escura com fator pertencente ao Sr. Marcos Baumer. Outros cinco canários pertencem à criação do Sr. Marcos Baumer e o Sr. Zeno Bannach conseguiu dois segundos lugares enquanto que o Sr. Joseph Muer Filho, conseguiu classificar um canário em segundo Lugar. As aves pertencentes ao Sr. Marcos Baumer já se encontram em Buenos Aires, integrando a delegação nacional que participa do IX Campeonato Mundial de Ornitologia.

FINANCIAMENTOS: - Até NCr$ 30.000,00

Encontram-se abertas, à população em geral, as inscrições de financiamento para a aquisição de bens duráveis, tais como: AUTOMOVEIS, CAMINHOES, TRATORES, MÁQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS, TERRENOS, MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, GABINETES ODONTOLÓGICOS, etc.

PRAZO DE PAGAMENTO: 50 meses — Sem juros — Sem reajuste — Sem Correção Monetária — Sem Sorteio

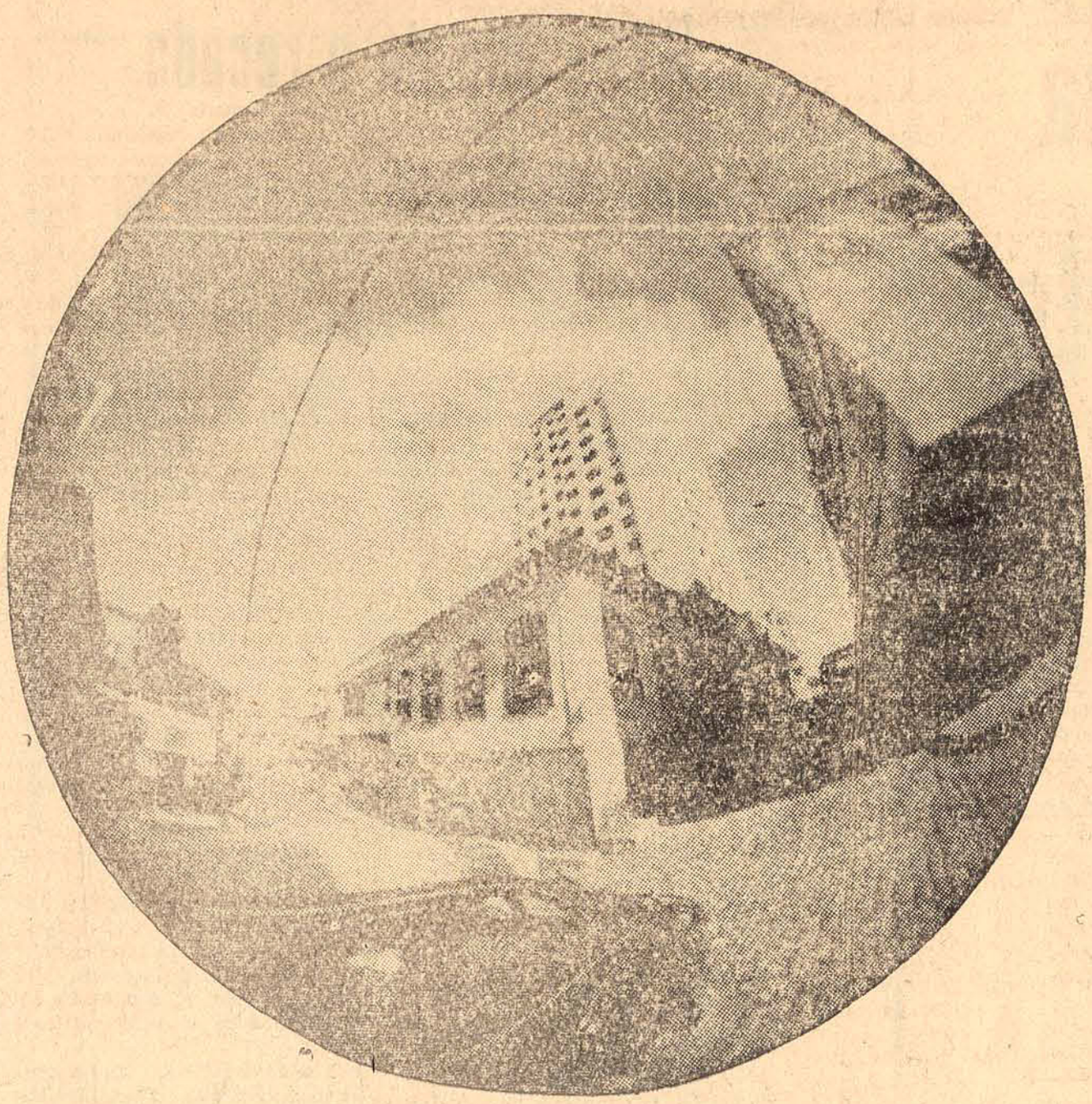
Fundo de Economia Conjugada do CENTRO DE PREVIDENCIA DOS BANCÁRIOS DE SANTA CATARINA

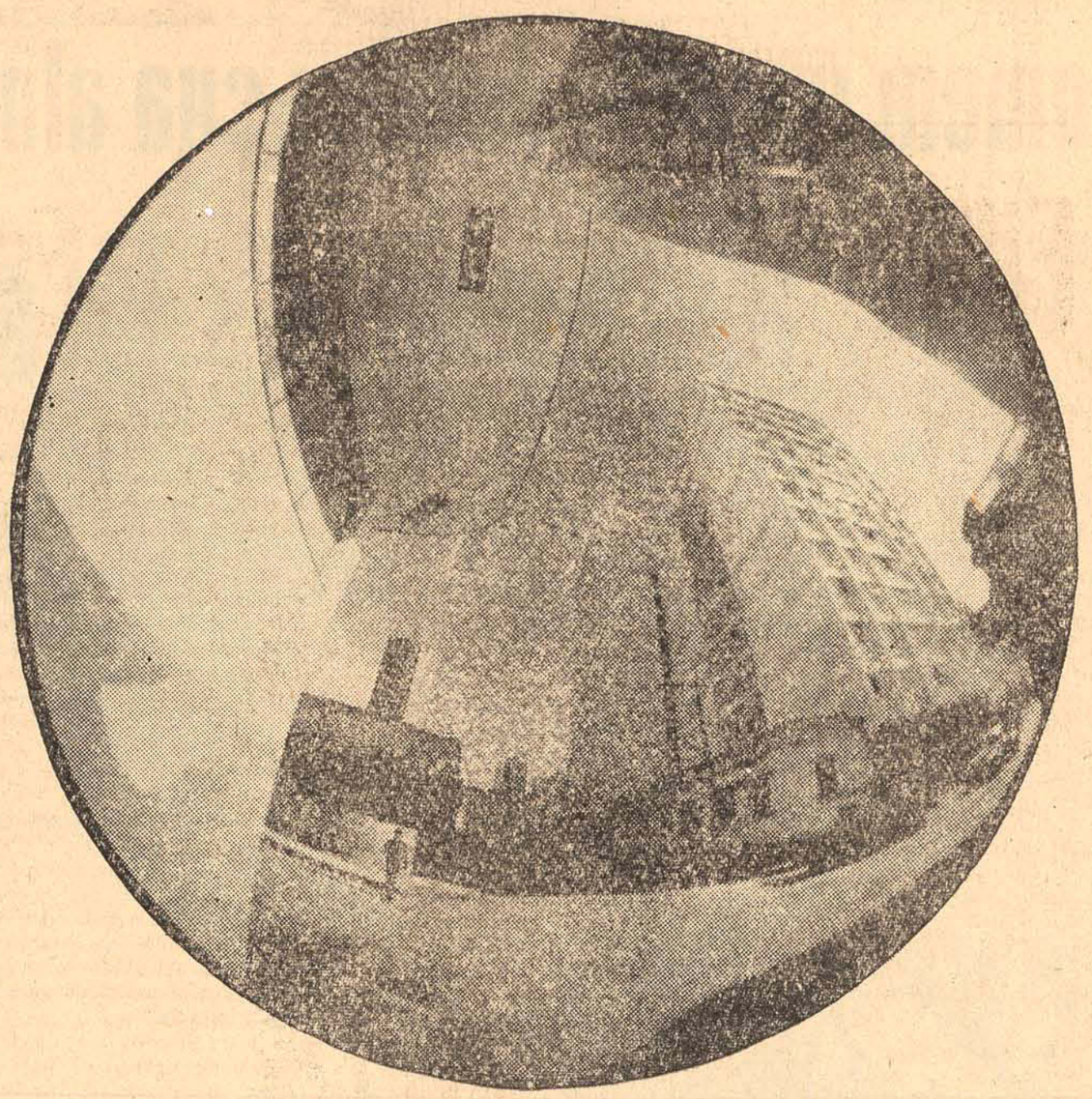
Orgão criado e Supervisionado pela "Federação dos Bancários de Santa Catarina"

Informações com a CONCESSIONÁRIA DE VENDAS "ALVORADA" — ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDIMENTOS SOCIAIS LTDA.

Florianópolis — Edifício COMASA — Conjunto 209

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense





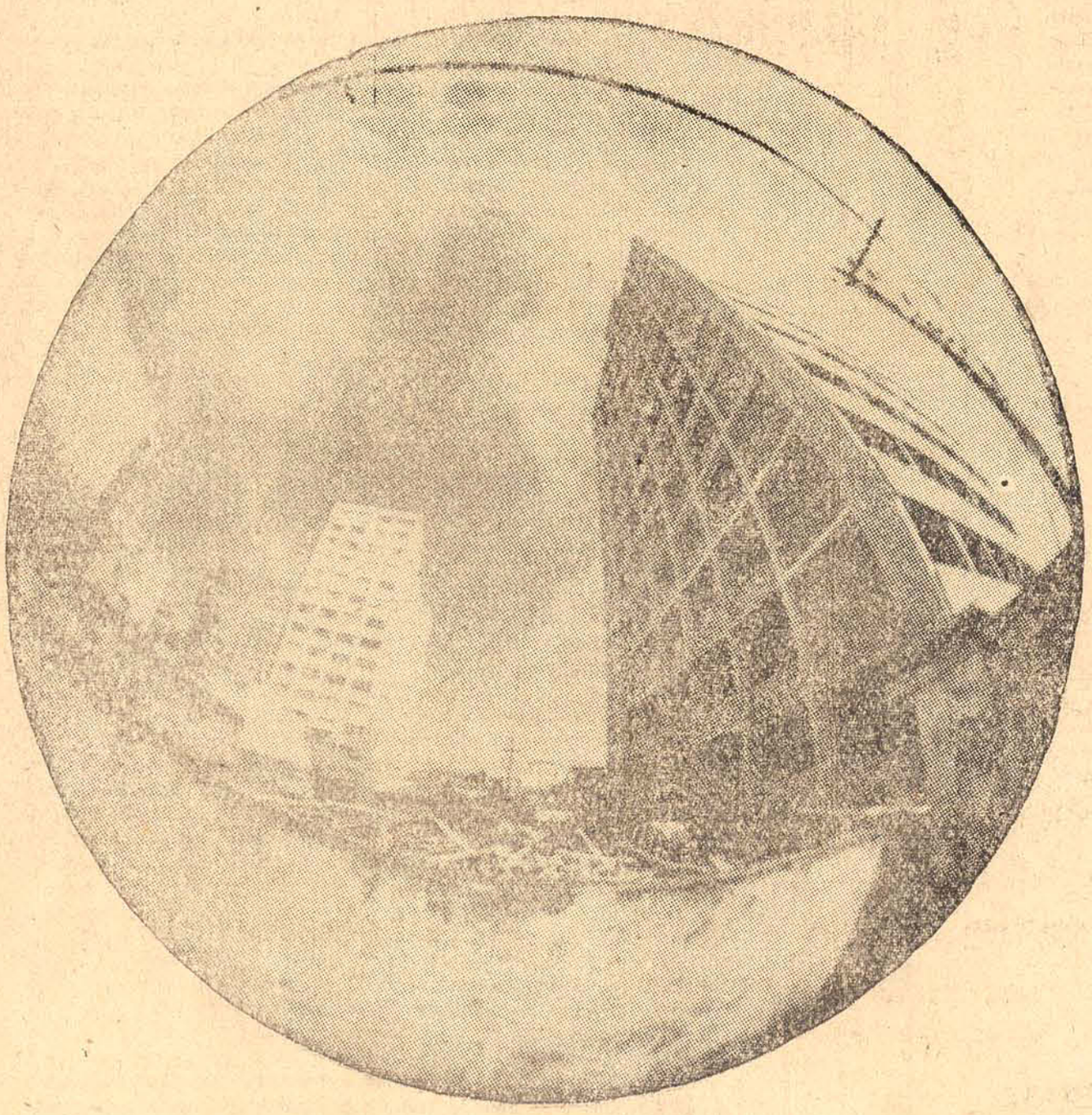
Fotografar / uma arte em evolução

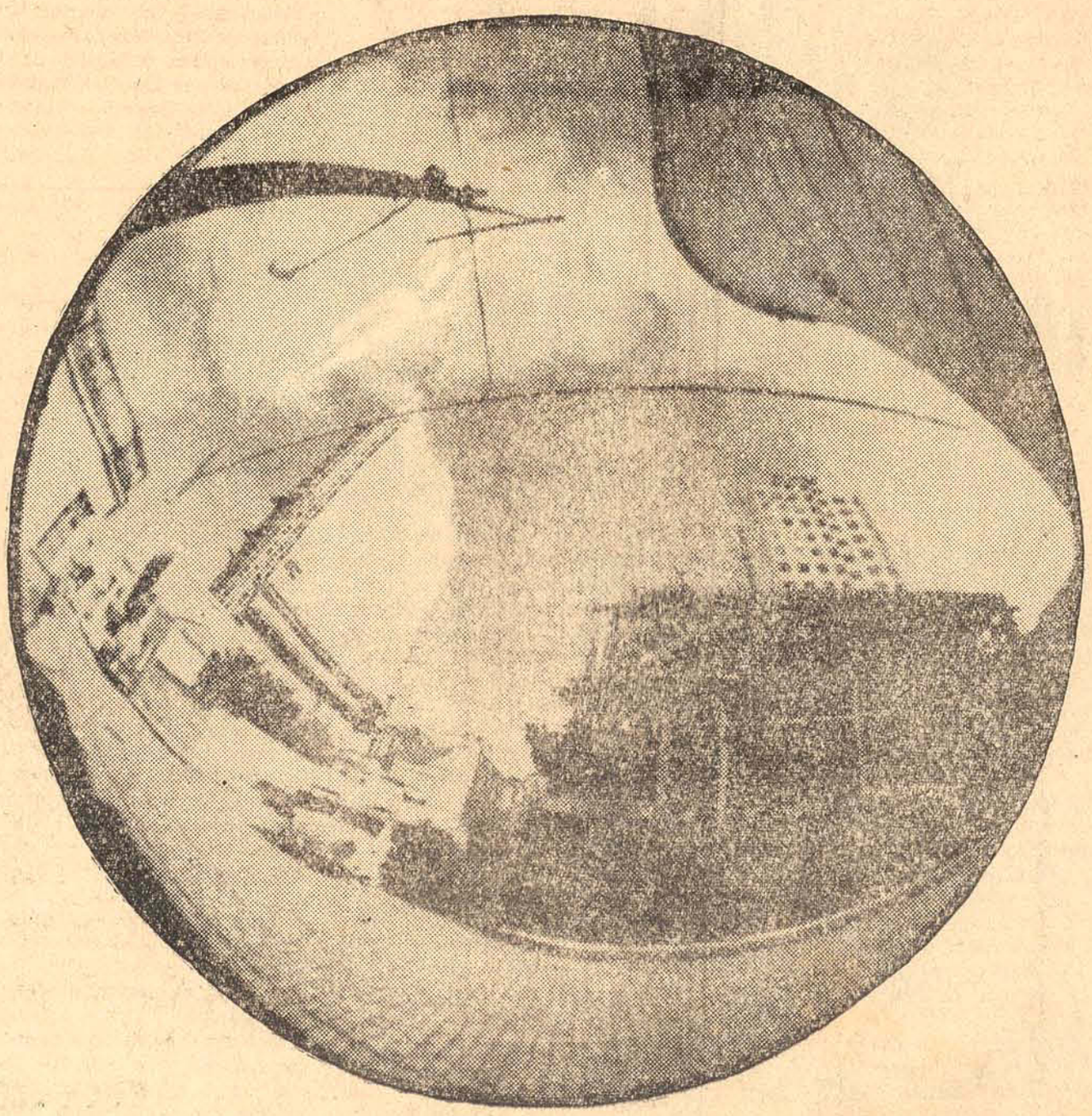
Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 13 de julho de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Orestes Araujo

Fotografar é uma arte que se vem desenvolvendo desde 1822, ano em que Joseph Niepce conseguiu fixar permanentemente a primeira foto, causando sensação nos meios artísticos mundiais. Nascida como simples diversão, a fotografia desempenha hoje um papel de grande importância na ciência, indústria e comércio, tornando-se imprescindível em diversos ramos especializados. No início as primeiras fotos, produzidas com métodos rudimentares, não passavam de um obscuro papel onde era retratado apenas paisagens paradas. Hoje, aliada às modernas técnicas, a arte de fotografar consegue alcançar efeitos impressionantes, possuindo uma gama enorme de recursos para chegar à perfeição. As fotografias desta página, tiradas com lentes especiais, mostram num ângulo inteiramente diferente vários pontos da Cidade.





Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

O homem que não vendeu sua alma

A Man for All Seasons — Direção de Fred Zinemmann — Roteiro de Robert Bolt, baseado em peça de sua autoria.

Interpretes —: Paul Scofield, Wendy Hiller, Leo MacKern, Robert Shaw, Orson Welles, Susana York e outros. Columbia 1967

Raros são os filmes filiados ao genero histórico, cuja preocupação principal não seja a pompa do espetáculo: filmes cuja narrativa se mantem dentro de correta linha de sobriedade, sem o aspecto carnavalesco.

O HOMEM QUE NÃO VENDEU SUA ALMA é um desses filmes, onde os aspectos mais marcantes são exatamente a dignidade e a sobriedade com que são tratados os fatos e os personagens.

O roteiro elaborado por Robert Bolt, calcado em peça de sua autoria, se ocupa de um conflito surgido entre o rei Henrique VIII, da Inglaterra e o chanceler Thomas More, em virtude de diferenças de ponto de vista, relativamente ao divorcio do rei com a rainha Catherine, por ser esta esteril, e um novo casamento com Anna Bolena.

Homem de profundas raizes religiosas, Thomas More, simplesmente deixou de opinar sobre o caso, mantendo seu ponto de vista até os ultimos momentos, pelo que foi decapitado.

É um episodio simples, porém profundamente revelador, no que tange ao funcionamento dos bastidores politicos; ao mesmo tempo, a glorificação da coragem, da honestidade e da obstinação do individuo contra o grupo.

Filme realizado com rigorosos cuidados de produção e magnificamente conduzido pela direção de Fred Zinemann, A MAN FOR ALL SEASONS é, sem dúvida, um classico que, desde já coloca-se entre os melhores do cinema, em todos os tempos.

O papel do chanceler Thomas More é vivido por PAUL SCOFIELD, ator relativamente novo no cinema, já visto ao lado de Burt Lancaster, como o nazista de O TREM (The Train) de John Frankenheimer; inegavelmente um desempenho extraordinário, num filme que também ultrapassa os limites da qualidade convencional.

O cinema pode se antecipar ao de Stanley Kubrick, ou pode retroceder no tempo e no espaço, assim como o trabalho da imaginação humana; ambas as formas representam facetas distintas, aparentemente, da arte das imagens, validas dentro de sua própria faixa, tendo o homem como denominador comum.

Um elenco afinado, ao lado do tempo presente como em 2001 protagonista: Wendy Hiller, Leo McKern, Robert Shaw, Susana York e Orson Welles, este ultimo, com a proverbial capacidade de impressionar, confere aos personagens as dimensões humanas adequadas e o filme flue serenamente, em alguns momentos, quasi magicamente, como excelente obra de reconstituição historica, revestida de indiscutivel carga de beleza e poesia, ao lado dos problemas do homem de ontem, que sãosão os mesmos do homem de hoje, embora transfigurados.

O diretor Zinemmann, de Matar ou Morrer, A UM PASSO DA ETERNIDADE e tantos outros filmes de qualidade, revela, mais uma vez, talento e versatilidade; seu filme é um filme para qualquer estação.

LITERATURA / Di Soares

4 lançamentos da Editôra Vozes

Destinado a orientar os diversos Circulos Biblicos, em todo o pais, ou a orientar um contato pessoal e individual com as riquezas da Biblia, a Editôra Vozes acaba de lançar o livro PERSCRUTANDO AS ESCRITURAS, obra de autoria do Frei Martinho Penido Burnier, O. P.. Os temas nele propostos comportam a apresentação do texto em si, observações sôbre o sentido do texto, observações históricas e arqueológicas, doutrinárias e espirituais. Esse volume é o quarto consagrado no Envangelho segundo São Marcos e versa sôbre os capitulos 7 e 9.

TERRAS DOS JOVENS

Eis um livro que constitui-se numa mensagem aos jovens da hora atual, apresentando-lhes um monismo renovado: TERRA DOS JOVENS, de D. Ambrósio Bastos, O. S. B. Essa representação, entretanto, não é outra coisa do que uma volta à simplicidade original. Não se trata de transformar o monaquismo na sua essência, mas, ao contrário, de refontiliza-lo, restituindo-lhe sua primitiva simplicidade, comprometida pelos acrésimos acidentais trazidos pelos séculos, e que acabaram pesando demais sobre a forma germinal. Lançamento da Editora Vozes.

A DEFICIENCIA MOTORA

Um livro básico da filosofia do método de tratamento: A DEFICIÊNCIA MOTORA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL. O autor, Dr. Karel Bobath, como médico, e sua espôsa Berta Bobath, como fisioterapeuta, aplicam e divulgam nos cursos que há muitos anos ministram para técnicos de todo o mundo, em seu Centro, em Londres. Lançamento de categoria da Editôra Vozes que não só interessa ao circulo mais restrito dos especialistas, como também ao leitor comum.

PÍLULAS DE OTIMISMO

Outro lançamento importante que a Edit. Vozes acaba de apresentar é o volume II de PÍLULAS DE OTIMISMO, de autoria do Padre Marcel-Marie Desmarais, O. P., e de Dom Marcos Barbosa, O.S.B. O primeiro volume desta obra alcançou grande sucesso entre os leitores, fato é que, logo à sua publicação há pouco tempo, permanece até hoje na relação dos livros mais vendidos no país. O Padre Desmarais, um dos autores, está no Brasil não apenas como enviado pela Ordem a que pertence, mas convidado pelo Cardeal de São Paulo para uma série de palestras, inclusive em rádio e televisão. Palestras em português e das quais essas pilulas, tão oportunamente publicadas, darão uma idéia ao leitor.

MOVIMENTO

Em circulação os números de abril e maio da REVISTA VOZES, versando sôbre temas de grande atualidade e de interêsse geral para os estudiosos das questões de nossa época. O número de maio focaliza, em especial, o desenvolvimento e explosão demográfica

TEATRO / Mario Alves Neto

O teatro moderno

Dentro da situação critica que o teatro vive como arte, dentro da transição da "alta cultura" para a "cultura de massas", não há dúvida de que o teatro convencional e digestivo *vai* aos poucos cedendo mais e mais ao teatro moderno, ativo e participante. Quais seriam as caracteristicas atuais do teatro que rompe suas estruturas convencionais? Em primeiro lugar a confecção de textos mais adequados a nossa época, criando tipos e situações que permitem ao público, sentir, de uma forma documentada, as condições precárias da vida humana, abordando o problema existencial do sér humano sob todos os aspéctos possíveis. Também, no tocante a montagem e direção dos espetáculos, surgiram novas formas e caracteristicas. O espaço cênico estendeu-se por todo o teatro, procurando cercar o expectador do tema, fazendo-o sentir-se dentro dêle. O cenário tornou-se de valor secundário, apenas complementando a idéia central, como sustentação à montagem e não como objetivo principal de aparecer o bonito. Quanto as interpretações, os atores têm que desenvolver ao máximo sua versatilidade, para poder levar ao público a mensagem exata, dentro do que o diretor criar e reforçar com os recursos audiovisuais e a movimentação cênica.

Como exemplo citaríamos as peças de Plínio Marcos (NAVALHA NA CARNE, DOIS PERDIDOS...) o texto soberbo e violento de JOSÉ VICENTE/CO ASSALTO) as direções de JOSÉ CELSO MARTINES (O REI DA VELA e GALILEU GALILEI), a direção de ADEMAR GUERRA (OH QUE DELÍCIA DE GUERRA e MARATSADE), que atualmente prepara a versão brasileira da discutidíssima peça 'HAIR"; a direção de AMIR HADOAD (OS FUZIS DE BRECHT) e que faz grande sucesso na GB, com a peça "A CONSTRUÇÃO" com um grupo de teatro experimental de vangarda.

Os teatros de arena trouxeram experiência muito interessante, pelo contacto direto, que obriga aos atores terem com a platéia embora dificulte ao máximo a montagem do texto, pela inexistência de maior espaço para tal Quanto a forma de teatro na "cultura de massa" que é o tele-teatro da televisão, originário dos folhetins amorosos e das foto novèlas das revistas em quadrinhos também processou-se uma evolução dos dramalhões lacrimejantes para os temas atualizados. Como é o caso de "BETO ROCKFELER", pioneiro de uma nova formula de novela para televisão, utilizando uma direção mais aprimorada, que mistura um pouco de cinema e um pouco de teatro.

Por fim, podemos verificar, que se o teatro tem grandes problemas, sua evolução e modernização tem evitado em muito, seu total desaparecimento, o que seria cruel para a cultura, porém "renovar é viver" e, assim o teatro prossegue para a frente, em busca de novas afirmações e de novas formulas.

Lembramos que nos dias 18, 19 e 20 de Julho, o TAC e o Departamento de Cultura do Estado, apresentarão uma estréia nacional, com o "TEATRO DA GENTE" de São Paulo, encenando duas peças em um ato — "OLHO VIVO" e "LÍNGUA PRÊSA" de PETER SCHEIFER. Todos ao treatro, pois uma primeira apresentação é sempre importante

São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

Cada qual bolava o nome mais excêntrico. A imaginação funcionava e as boites, bares e restaurantes tinham, há pouco tempo atrás, os nomes mais estapafúrdios. Primeiro foi o "JOÃO SEBASTIÃO BAR", depois o "ELA, CRAVO E CANELA", "BAR BOSSINHA", "UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ", até a apelação máxima do "RÁ-XÔ YARIA".

Agora é a vez das boutiques. So que além de nomes extravagantes elas se "escondem" em lugares quase inacessíveis.

Por isso, aqui vai a dica. Com alguma boa vontade e muita curiosidade não é dificil achá-las, mesmo para quem vem de fora São lojas realmente diferentes e vale a pena visitá-las.

Ao Shopping Center, por exemplo, você sabe ir. E' passeio obrigatório. Mas, nem sempre o tempo chega para uma voltinha no Mini Shopping. Vá direto à loja C 24, que tem o nome de **PARIOLI**. Em suas vitrines os mais lindos cintos da praça, em metal prateado e dourado, puro estilo Pacco Rabanne. O mais moderno é para ser usado com uma echarpe entrelaçada e custa NCr$ 50,00. De sua própria confecção um vestido em lã tabaco, com aplicações de lezard, por NCr$ 340,00.

Na Rua Oscar Freire nº 703, pertinho da Hadock Lobo, uma casa especializada em novidades para presentes. E' a **BAUZINHO**. Lá você encontra uma grande variedade de peças de ágata, pintadas à mão. Uma bandeja lisa, acompanhada por 6 canequinhas decoradas, custa NCr$ 21,00. E' o ideal para servir quentão ou vinho quente. Prático e tambem muito decorativo um tripé e bandeja em jacarandá, com ladrilhos pintados em tons de azul, por NCr$ 66,00.

Já que está na Oscar Freire, se lhe interessam as novidades para bebês, ande mais um pouco até o número 849. Você vai ficar encantada com o "O BECO DAS FRALDAS e seus preços de fábrica. 5 fraldinhas, lindamente estampadas, custam NCr$ 12,50 e devem fazer muito sucesso, assim como os lençois confeccionados em tecido Nova America. Os joguinhos para cama, decorados com soldadinhos de chumbo, margaridas e dadinhos custam NCr$ 15,00. Os cueiros, também no mesmo estilo estão por NCr$3,50. Mas você vai gostar mesmo é das toalhas para banho em tecido de fralda e também estampadas, pelo preço de NCr$ 5,80.

O nome é êste mesmo: **AH! SE EU PUDESSE ARFAR NOS BRAÇOS ARGENTINOS DE ANGELITA**, mas é mais conhecida como **AH!**. Fica no número 1406 da Hadock Lobo, onde você pode comprar a última novidade em matéria de guarda-chuva: transparentes e com grandes bolas e margaridas nas côres mais diversas. São cópias exatas dos estrangeiros e custam NCr$ 35,00. Se você preferir, um moderninho "deux pieces" com aplicações de verniz preto, é seu por NCr$ 150,00.

Agora é preciso pensar nas crianças que ficaram em Flori... Desça mais uma quadra na Hadock Lobo e quase na esquina encontrará a **GIOCATTOLI**, uma casa importadora onde os preços, apesar de não parecer, são bem mais baixos que em outros lugares. Você vai se apaixonar pelas bonecas italianas (a partir de NCr$ 380,00) carrinhos de pilha, gaiolas japonesas (com música) e uma infinidade de brinquedos. Uma espaçanave, Made in USA, com contrôle remoto, vira a cabeça de qualquer adulto se não pelo engenho, pelo preço: NCr$ 767,00. No entanto, você pode comprar brinquedos bem mais acessíveis como uma pistola de água americana que custa NCr$ 15,00.

Mais um endereço, não tão difícil de achar, na própria Rua Augusta. No subsolo da Galeria Ouro Fino a boutique **BLOW-UP** está sempre um passo à frente em matéria de moda jovem, com meninas ultra chics a provar colêtes dourados e boleros ciganos. No estilo criado por Bellini, um conjunto de bolsa e echarpe em séda pura italiana custa NCr$ 155,00. Também receberam Jaquetas Lee em napa ou camurça, a coqueluche dêste inverno, por NCr$ 175,00.

Se, de tudo o que viu nada lhe agradou, se você procura "aquele algo mais", qualquer coisa no estilo Gal Costa e Caetano Veloso, de um pulo até a loja da Regina, na Bela Cintra nº 2151. No **AO DROMEDÁRIO** é aquela loucura, o próprio festival do tropicalismo. Mas, muito cuidado: não queira ultrapassar a própria moda. E' sempre bom lembrar que o ridículo é companheiro inseparável das muito avançadas e audaciosas.

De uma carta

É nêste tempo de inverno friorento, longo e tão ausente de pessoas, que recebo de longe, lá "dos campos de Lages" esta carta transbordando de saudades:

Carmo,

Voltei à minha cidade, à minha meninice. Quis rever todos os meus sonhos e esperanças.

Chega aqui perto. Quero que vejas... Vem comigo...

A casa ficava aqui, nesta rua que foi minha rua, e agora é uma rua de lembrar passos antigos que os pés descalços marcaram na calçada. Pés côr de terra. Terra roxa. Pés de topada. Dedão amarrado.

Vou andando mansamente. Veja! Os pés de agora têm outra medida. Não cabem nas marcas antigas, mas o mundo que era meu, êste carrego comigo... no fundo do coração.

Ali na esquina ficava a padaria. Um cheiro de pão quente me perfuma a lembrança... Que saudade!

Esta rua de lembrar é muito longa... Demoliram a casa. A minha casa.

Há um nôvo sol na rua, mas o meu coração sente-se tão velho! Parece que foi tanto tempo... As crianças correndo pela casa, sujando tudo de barro, riscando as paredes... Agora ali no chão... Tijolos amontoados, células mortas de um corpo tombado. No terreno comprido o mato crescendo... Fizeram isto prá mim... "E eu que achava posta em sossêgo nas lembranças, na saudade!... Tivesse chegado um dia antes decerto a encontraria!"

Êstes meninos brincam na calçada, mas a voz dêles é uma voz sem canções... A casa está por terra... Só me resta seguir. Não haverá mais encontros dentro dela, nem abraços e beijos de mãe... A figura de papai, forte, moço, alegre, também não está aqui. Mudaram-se. Tivessem êles ficado e era um ponto de retôrno.

Minha rua de morar é uma rua de lembrar, é uma rua de saudade: longa, triste, sem a minha casa...

RMR

As receitas do dia

SOPA CREME DE CENOURA

4 cenouras cortadas
1 cebola média cortada
1 raminho de salsão com as fôlhas (cortado)
1 ½ chícara de caldo de galinha
1 colher (de chá) com sal
pimenta a gôsto
½ xícara de arroz cozido
¾ de xícara de creme de leite ou leite

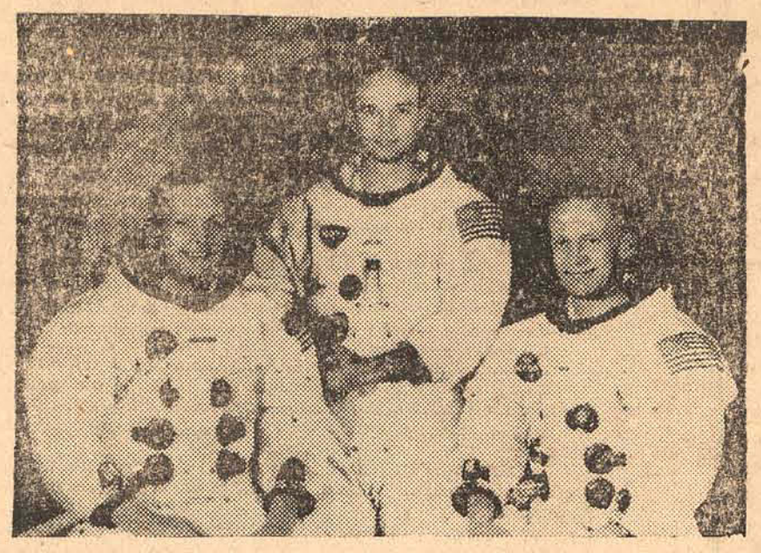
Coloque as cenouras, a cebola, o salsão e a metade do caldo de galinha numa panela. Deixe levantar fervura. Tampe e cozinhe em fogo médio durante 15 minutos. Deixe esfriar um pouco e coloque no liquidificador e adicione o sal, a pimenta e o arroz. Tampe e bata. Retire a tampa e com o motor ligado adicione o caldo de galinha restante e o leite ou creme. Aqueça e sirva. Dá seis porções.

PUDIM DE BANANAS

12 bananas
água
½ xícara de vinho branco doce
3 colheres (de sopa) de manteiga
1 xícara de açúcar
6 ovos batidos

corra e passe por peneira. Junte o vinho e a manteiga, batendo tudo muito corra e passe por meneira. Junte o vinho e a manteiga, batendo tudo muito bem; acrescente o açúcar e os ovos batidos. Quando a mistura estiver bem lisa, despeje numa fôrma de souffle com capacidade de 2 litros e asse em forno ento durante 45 minutos a 1 hora. Dá 8 porções.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Apolo 11 / a magnífica viagem do homem à Lua

Dentro de poucos dias o ser humano estará, pela primeira vez em tôda a história, pisando o solo da Lua; realizando aquilo que Júlio Verne já previra, com extraordinária perfeição, pelos idos do século passado. Para a realização dêsse extraordinário feito, o mais sensacional da era moderna, muito se vem fazendo através dos tempos, desde as descobertas de Copérnico e Galileu até os dias presentes, quando inúmeras e arriscadas experiências são realizadas pelo homem, na tentativa de chegar a novos mundos.

A Lua será o primeiro paso de muitos que serão dados daqui por diante no espaço cósmico. O que nos será proporcionado no futuro no campo da ciência, é ainda uma incógnita. Uma certeza, entretanto, poderemos ter desde já: cada vez mais o homem chegará à perfeição, empregando tôda a sua inteligência a serviço da humanidade.

POR QUE IR À LUA

Qual o objetivo de fazer descer homens na superfície lunar?

Para essa pergunta não há resposta completamente satisfatória. Não obstante, numerosas respostas parciais podem explicar o motivo da exploração lunar.

Estas incluem as razões oficiais expostas na lei que criou o Programa Espacial Civil de Segurança Nacional, a fim de manter os Estados Unidos na liderança dos avanços da tecnologia e da exploração espacial, e a decisão de utilizar "as atividades espaciais com finalidades pacíficas e científicas, em benefício de tôda a humanidade".

Também há razões de prestígio nacional. E razões filosóficas enraizadas na natureza do homem.

Quanto ao aspecto filosófico, ir à Lua representa uma ambição do espírito humano. E' como escalar o Monte Everest, que foi feito para ser conquistado.

A Lua acenou para os poetas, filósofos, amantes e astrônomos da antiguidade. E' o corpo celeste mais próximo e o primeiro passo necessário para a exploração do sistema solar e, talvez, mais tarde, de todo o Universo. Ir à Lua é uma fuga da Terra ancestral, o planêta-mãe da humanidade. E', pois, uma ampliação da liberdade do homem, um passo em favor de sua cultura evolutiva. De modo amplo, a Lua é uma estação de passagem, um ponto de partida para uma penetração maior do Universo. Para os de espírito comercial, poderá ela conter valiosos tesouros mineirais, que poderão ser extraídos e trazidos à Terra.

Mais difícil de responder é por que gastar bilhões de dólares para chegar à Lua, quando há na Terra tantos problemas à espera de urgente solução.

Em 1961, propôs o Presidente Kennedy que os Estados Unidos tentassem um pouso na Lua, para focalizar o incipiente esfôrço espacial norte-americano e estabelecer uma meta definitiva.

Naquela ocasião, os Estados Unidos perdiam para a União Soviética a corrida espacial, e a imagem da nação, com razão ou sem ela, era vista através de seus feitos no espaço sideral.

Os objetivos da "Grande Sociedade" não tinham sido definidos. Não havia nos Estados Unidos uma idéia clara e geral sôbre a magnitude das regiões pobres. Deixou-se ao govêrno Johnson à tarefa de proclamar que 28 milhões de norteamericanos, ou seja, 15 por cento da população, eram "pobres", isto é, tinham uma renda anual inferior a 3.300 dólares.

Quando o país compreendeu isto, já era demasiado tarde, e seria financeiramente desastroso cancelar o Programa Lunar "Apolo".

O Projeto "Apolo", como qualquer outro grande programa de desenvolvimento, exigia longo tempo para dar frutos. O vôo da "Apolo" em tôrno da Lua iniciou-se realmente em 1961, mediante o trabalho de investigação e desenvolvimento que começou a realizar-se então.

Quando o programa contra a pobreza e a guerra no Vietname se tornaram os dois problemas de mais alta prioridade nacional, viram-se os Estados Unidos diante do dilema de perder grande parte dos investimentos feitos em assuntos espaciais ou continuar o projeto. O Congresso decidiu-se pela segunda alternativa.

Carece de veracidade a afirmação de que o dinheiro investido no Programa "Apolo", esfumou-se no espaço. Este dinheiro serviu, pelo contrário, para pagar os salários de 350.000 cientistas, engenheiros, técnicos e trabalhadores, contribuindo, assim, para a prosperidade nacional. Os impostos sôbre êsses salários ajudaram a custear programas de caráter social.

O Presidente Richard Nixon, citou como uma das metas prioritárias de seu govêrno, o programa espacial, dentro do conjunto dos programas prioritários, entre êstes os de natureza social e outros.

Os Estados Unidos não estão inclinados a pôr em prática planos para viagens ainda mais dispendiosas à Lua e aos planêtas, depois do Projeto "Apolo".

Em vez disso, o critério da Academia Nacional de Ciências e dos cientistas que assessoram o govêrno é explorar os planêtas com veículos espaciais não-tripulados, que são pouco dispendiosos, substituindo os olhos e ouvidos do homem por aparelhos eletrônicos.

APOLO - 11

Na sucessão de vôos espaciais tripulados, o da Apollo-11 aparecerá, discretamente, como o 21.o dos Estados Unidos e o 33.o do mundo.

Dentre todos os engenhos lançados pelo homem à Lua e suas vizinhanças, nos últimos 10 anos, a Apollo-11 figurará como um entre cêrca de 50.

Mas a Apolo-11 destaca-se dentre todos os outros vôos espaciais, tripulados ou não, e de tôdas as viagens jamais empreendidas pelo homem.

Sera a primeira descida do homem na Lua ou em qualquer outro lugar fora do nosso planêta. Será o primeiro contato físico direto com um corpo celeste. Sera a primeira viagem de um homo espaço.

Sob o ponto de vista da tecnologia, a descida de um homem na superficie da Lua e seu regresso à Terra constitui evento sem paralelo. Nenhum projeto tecnológico ou da engenharia, em toda a história, pode lhe ser comparado em magnitude, complexidade ou sofisticação. Durante oito anos, mais de 400.000 pessoas trabalharam, ao mesmo tempo, no planejamento, esquematização e construção de equipamento e treinamento de pessoal para a realização de uma viagem cujo objetivo encontra-se a 400.000 quilômetros da Terra.

Do ponto de vista dos cientistas, uma descida tripulada na Lua representa uma realização de proporções ineditas. Ela abre asas possibilidades para investigações científicas de dimensões ainda maiores do que a invenção do microscopio ou do telescópio ou do conhecimento da energia e matéria do átomo. As amostras do solo e rocha lunar que os astronautas trarão em seu retôrno à Terra se constituirão num tesouro de valor inestimável para os cientistas, que poderão então examinar os recursos naturais do um outro mundo.

E a Lua, livre da erosão atmosférica e das alterações causadas pela vida, pode encerrar o segredo da evolução da Terra e de todo o sistema solar.

No entanto, o vôo da Apollo-11, embora arrojado e termário é, no máximo, a primeira pequena experiência na imensidão do espaço, que começa a abrir-se diante do homem.

O Dr. Thomas O. Paine, diretor da (NASA) Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos, explicou, imediatamente após o regresso da Apollo-10, que levou dois dos astronautas de uma tripulação de três, a 15 quilômetros do satélite natural da Terra, em maio último:

"Embora a Lua seja, no momento, o objetivo de nossos esforços a meta verdadeira é muito mais ambiciosa... É desenvolver e demonstrar a viabilidade das viagens interplanetárias.

Embora ainda não existam vôos tripulados autorizados ou planejados para outros planêtas, esta nova possibilidade de se alcançar a Lua pode ser explorada pelo menos, diversas vêzes nos próximos anos. Desde já prepara-se a Apollo-12 para ser lançada à Lua em fins de 1969 e diversos outros vôos da série Apollo já se encontram em planejamento para missões tripuladas à Lua e orbitais, na década de 1970.

Ninguém sabe ainda, exatamente, que utilidade terá a Lua para o homem, isto dependerá grandemente do que os pioneiros descobrirem lá.

Como base em potencial para a exploração científica, os cientistas não poderiam desejar algo melhor. Distando apenas três dias de viagens da Terra e sendo correspondente a aproximadamente um cinquenta avos do tamanho da Terra, a Lua está relativamente perto e é grande e estável o suficiente, para ser transformada sob quase todos os aspectos concebíveis, numa estação científica viável. Por outro lado, a Lua encontra-se ao mesmo tempo, suficientemente afastada da Terra para eliminar a maior parte da interferência terrestre, como o rádio, que alcança tôdas as partes do globo terrestre, mas não consegue chegar à face oculta da Lua.

Como um pôsto avançado para as explorações astronauticas, a Lua certamente oferece uma visão maior do universo do que a Terra. Estando isenta da interferência do ar e do rádio, as radiações dos corpos celestes podem ali ser recebidas com vantagens. Na possibilidade remota de se estabelecer comunicação com alguma civilização, em uma outra constelação, a Lua certamente seria uma estação de "relay" ideal.

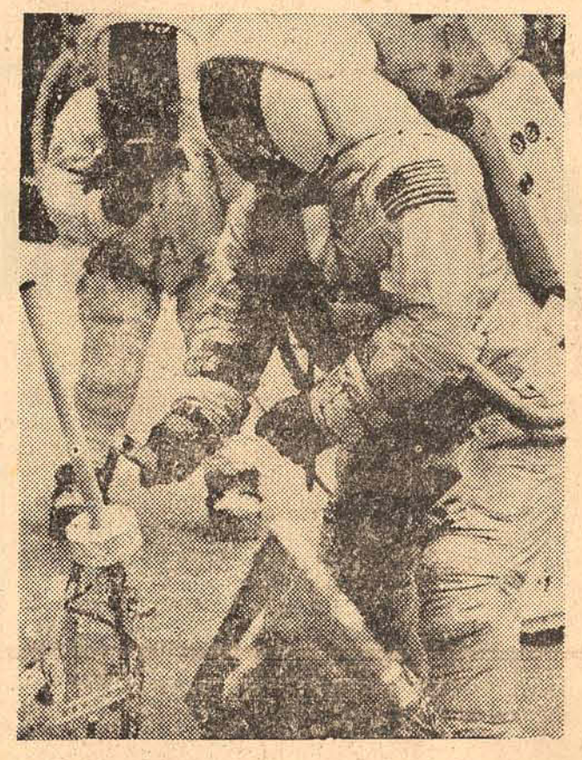
Para os cientistas, a procura de pistas sôbre sua origem, as escavações no solo lunar talvez sejam relativamente fáceis porque o equipamento pesa um/sexto a menos do que na Terra. A primeira missão científica a ser desempenhada pelos astronautas de Apollo - 11 quando pisarem o solo lunar, será o recolhimento de amostras de rocha e do solo, para análise na Terra.

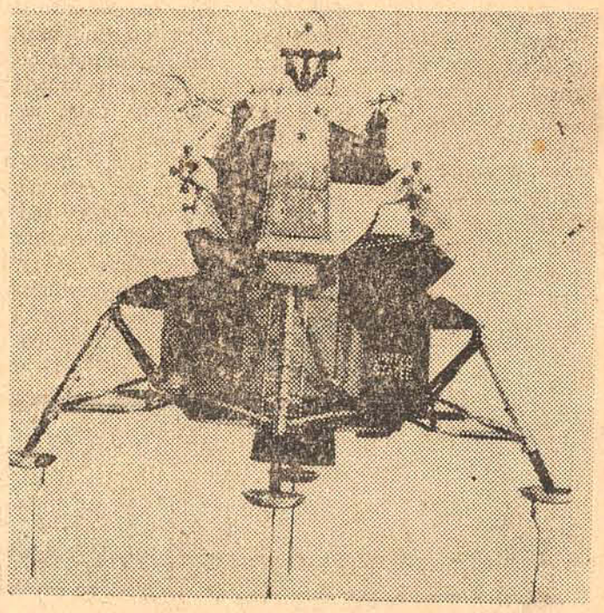
Há oito anos atrás, o homem pela primeira vez lonçou-se ao espaço, embora apenas um pouco acima da grossa camada atmosférica que envolve nosso planêta. Sòmente em dezembro de 1968 o homem, pela primeira vez, libertou-se da gravitação terrestre, quando os três astronautas da Apollo-8 orbitaram ao redor da Lua, circundado-a 10 vêzes, numa altitude de cêrca de 112 quilômetros, antes de regressarem à Terra.

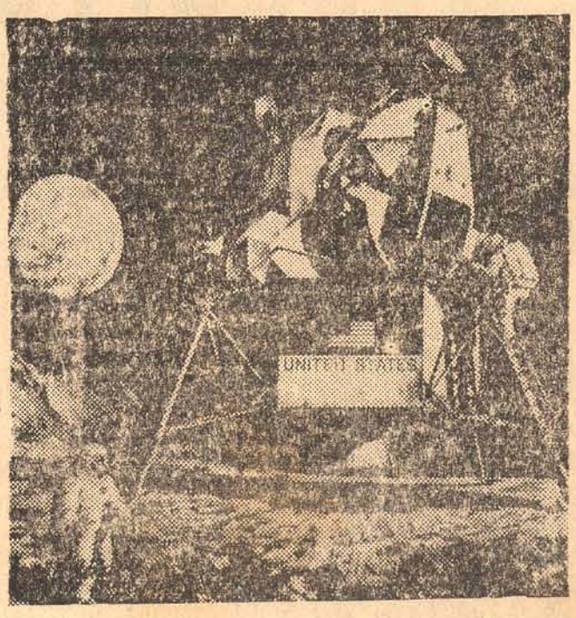
Em seguida, como, um prelídio final para a descida na Lua, os três astronautas da nave Apollo-10 entraram em órbita da Lua e, enquanto um deles permanecia na nave principal, os outros dois chegaram até 15 quilômetros da superfície do satélite, no Módulo Lunar.

Muitos cientistas de renome tiveram dúvidas quanto à realização dêste projeto quando, em .. 1961, os Estados Unidos adotaram a política nacional de tentar colocar um homem na Lua ainda nesta década.

Hoje, ante a iminência de tal acontecimento, o homem reencontra sua esperança de que outros problemas aparentemente insolúveis, como a pobreza, as doenças e as guerras, também venham a ser, através de esfôrços semelhantes, finalmente resolvidos.







Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Jair Francisco Hamms

A viagem

Já nem sabia sob que pretexto viajara. Recordava-se, quando muito, que dissera à mulher que iria a negócio. Coisa importante que poderia render um bocado. Traria um presente, lógico. E no frenesi da mentira, entrara em minúcias que, agora, por mais que se esforçasse, nada lembrava. E isto o deixava ainda mais aborrecido.

Nas primeiras horas, impressionara-se com o mundão de gente pelas ruas, as imensas filas de carros, a quantidade de prédios altos, o pisca-pisca dos luminosos coloridos, o caos de luzeiros. E agara pela imensa cidade, sem nada nem niguém conhecer.

Os pés encharcados das poças, a bôca amarga de tanto cigarro. Mas o mais irritante era a grande mancha de vinho no punho da camisa. E êle entrara no bar pra pedir cafèzinho. O garçom lhe perguntara "branco ou tinto?". Não tivera coragem de acusar o engano. Bebera tôda a garrafa.

Agora, nem o real motivo da viagem o animava. Esperara meses pra decidir-se. As revistas vinham cheias de lindas mulheres, pernas grossas, altas, louras, quase nuas. E a sua cidade era aquela coisinha, pinguinho de gente se preocupando uns com os outros, tomando fé da vida alheia. Diabo de gentinha linguaruda.

A velhinha vendedora de loteria meteu o bilhete no seu bôlso. Ele devolveu, irritado. Ela tornou a botar. Ele gritou alto, aflito e irado. A velhinha saiu rindo. O mendigo esfarrapado insistia e insistia por um dinheiro. E o macaco trepado no ombro de um japonês roubou o seu chapéu. A cidade inteira gargalhou. Enfiou os pés noutra poça.

O vinho subia-lhe até a garganta, queimante e azêdo. Não se sentia bem. Manchas de cinza no paletó, o punho borrado de vermelho, os sapados alagados, o gôsto horrível de fumo. Se possível, correria pra casa, abraçaria a mulher, beijaria os filhos, sopraria o alpiste da gaiola, daria milho às galinhas, fecharia a lojinha às sete em ponto. Mas como estava longe de tudo, meu Deus.

Tremeu quando a senhora lhe indagou:

— Flores, cavalheiro?

Estava cercado de rosas, de cravos, de uma quantidade absurda de flores, um colorido vibrante, um perfume forte. Eram imensos borrões encarnados, amarelos, brancos, azuis.. Súbito, a senhora passou o trôco, sorridente, agradecida. E nem se lembrava de haver pago. De haver comprado a rosa.

Limpou os respingos de vômito na calça. Diabo de garçom que nem escuta o que a gente pede. Mas já se sentia melhor. E a mocinha era loura e perfumada. Parecida com a filha do doutor, seu vizinho. E êle estendeu-lhe a rosa. Ela sorriu, linda. Tropeçou duas vêzes na gasta escadaria de madeira. O quarto era pequeninho e o lençol rasgado. Não era homem de mentir. Disse à moça que era casado. Ela riu muito.

O sol de meio-dia queimava-lhe o rosto. O quarto estava tão nu quanto êle. Nem a gravata restara. Sòmente a rosa, despetalada e murcha, jazia na cadeira rascada.

Oliveira de Menezes

Bilhete a Rogério

Meu irmão, companheiro de caminhada, há muito que eu desejava lhe agradecer o "Samba", e tôdas aquelas palavras angustiadas que você me ofereceu.

Não pense que foi por pouco caso, mas é que tudo na vida tem a sua hora e vez, como pode confirmar o finado Augusto Matraga. Nem foi por considerá-lo capaz de assobiar boleros de cabaré no adro da igreja provinciana. Longe de mim tal pensamento, meu irmão!

Mas não se aporrinhe, mano — bom que eu tivesse um irmão tão moço ainda! Que importa que os cabelos sejam levados pelos ventos, aos montes, anunciando a calvice precoce, e que a estupidez de muita gente possa provocar em você a angústia infinita? O que importa até mesmo a angústia, irmão, o que importa? Ela é necessária, e você sabe disso. Você precisa dela, que é seu alimento cotidiano. Já pensou se ela fôsse embora?

Mas o que eu queria lhe dizer, desde o início, é que aceito o samba de Vinicius, e mesmo que não fôsse dêle, que fôsse de Noel ou do Chico, pois não é só de jazz que eu gosto, com a devida e necessária compreensão da sua lírica mensagem fraterna. Samba e jazz possuem as mesmas origens afro-americanas, e estão impregnados do mesmo cheiro de fumo, suor, alcóol e mulher, não é assim?

Agora, quanto ao amor, irmão, temos que ir às últimas consequências. Não basta apenas desejar que a garôta, aquela flor amarela que Wordsworth viu à margem do rio sonolento, espere por você à margem do caminho. É um pouco difícil que ela alí permaneça. Ela poderá estar, e é o mais provável, no fim da estrada, sôbre colinas, e você terá que percorrer os quilômetros caminhado, ir ao encontro dela e com ela desaparecer no infinito.

Não se esqueça de que tôda mulher está guardada por lanças, lanças de tôdas as formas e tamanho, por lanças e guardas, evidentemente. Mas a experiência nos ensina que nem os guardas nem as lanças são tão verdadeiros como a mulher faz crer que sejam. Devemos enfrentar as armas e os guerreiros, do contrário poderemos repetir a confissão de Kafka: "Talvez eu jamais tenha forçado até aos guardas da jovem, e, se em alguma ocasião o consegui, foi ensanguentado pelas minhas próprias lanças e sem consciência."

Uma coisa não é verdadeira, irmão. O cronista não tem palavras para purificar "um jovem vampiro que vive metido com prostitutas, poeta frustados, cachaça e bolinhas, nas noites de lua". Isso êle não pode fazer através das suas palavras. Mas êle pode falar de um passado semelhante, há muitos anos acontecido, e que apenas lhe deixou leves cicatrizes, mas também um mundo de vivências e recordações amenas. Isso é o de menos, sabe?

Por outro lado, você não tem o direito de se surpreender com a reação do público diante do que você escreve, uma vez que, em várias ocasiões, você tem sido terrivelmente contundente, o que não é muito comum em pessoas da sua idade. Mas o importante é sangrar o abcesso: deixar os miasmas fluirem para o balde esmaltado. Isso faz bem, pois não?

Mas não fiquemos por aqui, que é um contacto ligeiro. Apareça quando quiser. É só tocar o telefone — 2235 — e eu estarei pronto para recebê-lo, ainda promovendo um encontro entre você e outros jovens, gente do seu quilate, aqui no meu gabinete de música e leitura. Isso também faz bem e é necessário. É assim que eu consigo engordar as minhas quarenta e duas neuroses.

Poderemos, se é do seu agrado, apenas ouvir samba, embora um pouco de jazz seja fundamental. A História não contou, como sempre, a verdade dos fatos: foi cantando "Such Sweet Thunder" que Otelo conquistou Desdemona. Aliás, Duke Ellington referindo-se a Lady Macbeth, que êle, irreverentemente, chama de Lady Mac, afirma: "Apesar de bem-nascida, deconfio que havia qualquer coisa de "ragtime" em sua alma." Então, irmão, a gente toma ciência de que até as melhores famílias concorreram para o prestígio do jazz.

Mas, por favor, não traga o Tião e nem dê o meu telefone para êle. Venha só. Ainda mais, me lembro agora, que o Tião gosta de ofender môça virgem. Apareça, que todos nós precisamos de muletas. E a minha é aquela que Papa Drumond anuncia no poema "Edifício Esplendor": "O Copo de uísque e o "blue" / Destilam ópios de emergência".

Rogério Vaz Sepetiba

"Ressurreição"

Era uma vez, numa lugar que não se encontra nos mapas, um pássaro menino que maravilhava o espaço e fazia felizes tôdas as coisas com a beleza e a suavidade de seu canto.

As pedras da terra ouviam-no extasiadas e diziam às etrelas do céu:

— Que será de nós sem a sua música?

— Nem é bom pensar — respondiam as estrêlas — pois se assim sucedesse nada teria sendo, até as flores deixariam de nascer e os poetas perderiam a inspiração e não haveria mais poesia.

Também os sêres viventes amavam as líricas melodias e temiam pela sorte de seu pequeno cantor cuja voz era o sagrado alimento com que saciavam a terrível fome de paz e esperança que sentiam nos momentos de crise existencial.

O mêdo, porém, era passageiro: logo se faziam ouvir os blandiciosos trinados do pássaro e cessavam todos os temôres diante da mágica sonoridade das canções.

Passaram-se os tempos e a felicidade continuou a governar êste Reino sem rei onde a lei que existia era a do amor. Doutor gato vivia pacificamente com doutor rato a trocar idéias:

— Que tal reunirmos o pessoal êste fim de semana?

— Eu também já tinha pensado nisso — diz doutor rato a sorrir.

O pessoal eram todos os bichos da selva e algumas crianças da cidade que se recusaram a crescer: sòmente elas compreendiam a linguagem dos animais pois possuiam o dom da humildade e jamais praticavam o mal. Então, aos domingos era aquela festa: reuniam-se os amigos na primeira estrêla da noite para ouvir o pássaro encantado e dançar ao som de músicas aladas. E fromavam-se ràpidamente os pares: Madame Cabra e Doutor Bode; Senhorita Chita e Lord Chipamzé; Menino Eros e Menina Vênus etc.

As damas ouviam dos cavalheiros os mais estranhos convites:

— Vamos voar, meu bem?

— A linda jovem poderia conceder-me a honra de conduzi-la ao céu e ao inferno?

A festa acabava quando morria a noite e nascia o dia mas não deixava tristeza e saudade como no fim de todos os bailes onde as pessoas se encontram para fugirem de si mesmas. Pois, como não ser alegre e otimista no país dos sonhos e da poesia?

Assim, felizes e adejantes, viviam os discípulos do pássaro encantado, até que num dia cinzento sucedeu o que todos temiam: as previsões do profeta do Reino confirmaram-se: poderosa e invejosa ave do mal viria matar o Mestre e nada iria impedi-la de comer ter o odiento crime.

E quando silenciou o pássaro menino que marvilhava o espaço e fazia felizes tôdas as coisas com a beleza e a suavidade de seu canto, fêz-se em tudo infinita dor. Mas, antes que a poesia também morresse. Ele ressuscitou na verdade única do amor.

Examinando um exame

Celestino Sachet.

Nas minhas andanças de caixeiro-viajante do Plano Estadual de Educação — daquem e dalem mar —, venho dizendo, e redizendo, que um dos grandes problemas do nosso sistema de ensino está na sistemática da elaboração dos exames.

Que horrorosa examinação se faz. Daquilo que se pensa ter ensinado!

Como se examina mal! Com não se examina coisa alguma. Pensando que se está na Apollo-11 da examinagem.

A maioria dos queridos colegas deste sacrificado e incompreendido magisterio jura que "examinar é cobrar aquilo que o professor disse".

E como ninguem gosta de ser cobrado de coisa alguma, ao mesmo tempo que realiza os seus impetos exaministicos, o professor se transforma em agente 007 de suas elocubraçoes. E se coloca num canto estrategico da sala. Pensando que com isto, esta a impedir a fraude.

A "fraude", no caso, e a cola. "Cola", no caso, e o aluno copiar a resposta. Que esta no caderno. Debaixo do banco. Ou no vizinho. No lado do seu banco.

E quando o pobre filho de Deus vai se defender da agressão — perguntar o que esta no caderno de apontamentos, ou no livro e transformá-lo em gravador —, vem aquele serrado vigoroso. Acrescido de um redondo zero. E muitas vezes de uma idiota exclusão da sala-de-aula.

Eu acho que colar, nestas circunstancias e uma legitima defesa.

Mas, deixemos isto de lado e vamos a um exame concreto.

Imagine-se o leitor que e um garotão — ou uma garotona — de uns 14-15 anos. (Teen-ager diriam os nossos irmãos Saturno-apolo-lunaticos).

Nesta idade, e claro, voce está preocupado com uma porção de problemas.

Menos com "os postulados básicos da teoria econômica do sistema corporativo medieval", como lhe perguntou em recente exame um de seus professores.

De qualquer forma, você conseguiu responder certo.

Certo? Pelo menos voce recebeu o valor total da questão.

Dando os seguintes enfoques a medievalesca pergunta:

"Uma das finalidades do sistema corporativo era promover subsistência a familia, dar assistencia aos pobres, afim de que nada faltasse a vida".

Confesso que não sou vidrado por filigranas de gramática portuguêsa. Afinal, prefiro falar a lingua brasileira. Mas, meu caro, de saida voce engoliu algumas crases, escreveu uma palavra errada.

E depois, repetiu tres vezes a mesma ideia. Promover subsistência à familia e tambem dar assistencia aos pobres. (Ou será que os pobres não tem familia?) Tudo isto para que nada falte à vida. E' evidente.

Outro postulado basico da teoria economica do sistema corporativo medieval e "nenhum homem tinha direito a uma recompensa financeira, a não ser quando num trabalho social util. A cobrança de juros por emprestimo que não representava risco verdadeiro constituia pecado de usura".

A primeira parte da resposta é cabalistica. E não resiste a uma análise em maior profundidade. O que significa "nenhum homem tinha direito a uma recompensa financeira, a não ser quando num trabalho social util"?

Existe algum trabalho que não seja "social" e "útil"?. E quando se emprestava dinheiro, com algum risco, não havia o pecado de usura?

Isto você nao o disse. E nem lhe foi corrigido.

Lá pelas tantas, cheio de responder sobre os "postulados básicos da teoria economica do sistema corporativo medieval", você sapeca "nenhum homem tem direito a um pedaço de terra maior do que precisa senão correria o risco de perdê-las".

"Perdê-las"? Se refere a quem? A terras?

E um pedacinho de terra menor, o homem teria o direito de possuir?

Em resumo, as suas três respostas nao deram a minima ideia do que fôsse esse tal "sistema corporativo medieval".

Em todo o caso, você tirou a nota máxima.

O professor pensa que ensinou. O examinador pensa que examinou. O policial do exame pensa que policiou.

O aluno pensa... Não o aluno e o único que não pensa nada. Êle sabe que cumpriu um doloroso dever para com o sistema corporativo medieval. Para com um sistema educativo original. Para com o sistema profissorativo atual.

Senhores educadores! Sejamos honestos. Êste jovem perdeu o seu tempo decorando estas chinesices corporativas medievalescas.

E não só isto! Êste jovem esta sendo deseducado. Porque êle não sabe expressar-se. Ele não sabe comunicar suas idéias de uma forma clara. Objetiva e sucinta. Êle se repete. Êle se contradiz.

E o professor nada lhe diz destas contradições. O professor está muito mais interessado no "sistema corporativo medieval" do que com um instrumento de comunicação perfeito.

E dizer que uma das finalidades da escola é capacitar o aluno a se comunicar adequadamente!

Este professor de historia é um mau cobrador do "sistema corporativo medieval".

Por seu lado, os professôres de português também vivem mais preocupados com o sistema linguistico medieval do que com a lingua atual. e se preocupam mais com a análise sintática — ainda tem gente que defende aquêle troço —, com as episcopisas e os monegascos, de que com a lingua que todos falamos.

E daí?

E daí a Escola é o que é. Necessitando, urgente, de reformulação.

Entrevista coral, ao som de vinho

Mauro J. Amorim

Para saber como vai a Associação Coral de Florianópolis, a gente conversa com Carlos Farias, seu entusiasmado 1.o secretário, entre goles de vinho, enquanto o frio aperta e a chuva cai lá fora.

Um pouco mais descontraido e já sem tanto medo da nossa lingua ferina de criticas anteriores, o secretário do Coral da Cidade vai, alegremente, desfilando as novidades:

— Depois de um periodo de dificuldades, ocasionadas por várias circunstâncias — principalmente no que se refere à aquisição de novos elementos cantores, a Associação Coral caminha, agora, a largos passos, preparando-se animadamente para a audição oficial do 8.o aniversário, em Setembro próximo.

— E as viagens?

— Bem, nesse campo estamos com vento a favor. A Associação Coral, além de um esquema especial de audições, que abangerá os municipios vizinhos — patrocinado pelo Departamento de Cultura do Estado — prepara-se para ir a São Paulo, onde fará apresentações no Teatro Municipal e na televisão. Tudo parte do intercambio entre os Departamentos de Turismo de Santa Catarina e de São Paulo.

— E o Seminário Brasileiro-Israel Para Agentes de Viagem?

— Esse foi outro motivo de grande alegria, embora a chuva dificultasse o nosso propósito de melhor alegrar as reuniões. Houve dificuldade para reunir os cantores mas, no fim de tudo, acabamos recebendo um convite para ir a Pôrto Alegre, em principios de Novembro.

— Por falar em congressos, seminários e campeonatos, não seria conveniente o Coral reviver e manter certas canções, especialmente para êsse fim? Lembro-me de que havia no repertorio, uma série delas, argentinas, paraguaias, chilenas e até uma folclórica das Filipinas. Numa ocasião dessas — e agora que Florianópolis está sendo escolhida para êsses encontros — seria formidável que os visitantes pudessem ser recebidos com canções de seus países, em seus próprios idiomas, não?

— O Coral já pensa nisso. Infelizmente, por falta absoluta de maior tempo, essas canções — com exceção de uma, em hebráico — não puderam ser ensaiadas com os novos elementos, para o Seminário Brasileiro-Israeli. Mas, dentro em breve, isso será possivel.

— E os cantores?

— Estão entusiasmados com as perspectivas de viagens e de novas audições. Comparecem em massa aos ensaios. Acredito que não teremos mais problemas, relacionados com ausências.

— E nem poderia ser de outra maneira. A arte não admite meios têrmos. É oito ou oitenta. Ou o cantor encara o Coral com a seriedade que êle merece ou se retira, para não atrapalhar.

A entrevista acabou.

Pede-se mais uma garafa de vinho e se fica recordando, com uma pontinha de saudade, tôdas essas coisas que a chuva sempre traz: uma enchente em Tijucas, "O Barbeiro de Servilha", no Municipal de São Paulo; "Le Dom d'Adele", com a Dercy e uma perdida carona de avião, até Desterro. Coisas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

1 — Dois pesos e duas medidas — O Rogério II, do Avaí, está respondendo a inquérito policial instaurado por determinação do sr. Delegado Regional de Polícia de Criciúma. O fato vem para esta coluna, porque a infração penal estabelecida pela autoridade em referência relaciona-se por acontecimentos verificados, em data de 3 de maio próximo passado, por ocasião do jôgo Avaí x Clube Atlético Operário, lá em Criciúma. No enquérito em causa, o excelente extrema direita avaiano vem de ser indiciado de agressão física a um dos bandeirinhas do jôgo. Até aí, apesar de constituir fato novo nos tempos atuais do futebol, não se pode negar o direito da autoridade policial em pretender apurar acontecimentos de infrações penais na sua jurisdição. Porém, o que se constitui curioso no caso em espécie, agora revelado pelo íntegro Delegado Regional de Polícia de Criciúma, é que há mais ou menos dois anos êsse mesmo Delegado não tenha iniciado, também, a necessária ação penal contra diversos atletas do Metropol que agrediram, bárbara e brutalmente, em seu campo, o goleiro avaiano, João Arceno Alves, brasileiro, casado, funcionário autárquico, domiciliado e residente nesta capital (tal esta a qualificação da vítima) que da covarde agressão teve tres costelas fraturadas. Tal agressão, sem provocação de espécie alguma, originou-se pelo fato de haver o Avaí, com a sua modesta equipe desclassificado o Metropol do campeonato naquela oportunidade. Pretendendo, outrossim, o sr. Delegado provocar a instauração do inquérito sôbre os fatos aqui narrados, podemos, pelo menos, citar dois dos agressôres do jogador avaiano que foram, entre outros, os zagueiros Edson Madureira e Cibi.

Em tudo isso, também, podemos lembrar ao caro Delegado Regional, outra ocorrência, também em Criciúma, esta ainda recente, quando o vibrante e sincero locutor, João Sonigo, numa das rádios locais, incitou o público esportivo de Criciúma que recebesse os atletas do Avaí a pau e pedra, por ocasião da partida, pelo campeonato do ano passado, entre Avaí e o mesmo Atlético Operário.

Verdade é, que o sr. Delegado, momentos antes do jôgo, interpelou o referido radialista, na própria cabine da sua estação, que, altivamente sem rodeios assumiu a responsabilidade da sua atitude, sem que o sr. Delegado adotasse qualquer medida a respeito.

Ratificando, mais ainda, a discricionária maneira de agir de alguns homens responsáveis pela boa disciplina esportiva nos jogos em Criciúma, temos a ressaltar as inconvenientes e partidárias medidas que vem adotando o sr. Helio Souza, eterno Secretário da LARM, Liga Atlética Região Mineira, que, deixe tão veemente em acusar o aviano Rogério II, em seus relatórios, deixou de exercer idêntica medida nos atos praticados pelos atletas do Metropol contra o goleiro do Avaí, demonstrando, com isso, a sua incrível parcialidade no exame dos fatos ocorridos nos estádios criciumenses. Nada temos contra os desportistas de Criciúma, aliás, muito pelo contrário, somos daqueles que reconhecemos que o nosso futebol melhorou consideravelmente de nível técnico desde que os clubes da capital do carvão, Metropol, Comerciário e Atlético Operário passaram a disputar os campeonatos estaduais, dando-nos, quase sempre, excelentes equipes.

Mas, também, não é possível que se ature certos estados de cousas, simplesmente porque alguns homens não saibam discernir o certo e justo do errado e injusto, principalmente aqueles, o caso aqui é de esporte, que dirigem ou participam nas nossas atividades nos campos de futebol.

Variedades dominicais

Jorge Cherem

Estamos nos aproximando do histórico vôo destinado a possibilitar que o homem desça na Lua. Parece um sonho tenhamos chegado a êsse ponto do extraordinário avanço científico da humanidade. Esperamos ardentemente se incorpore aos nossos usos e costumes de viagens o têrmo "alunissagem"". E quem sabe, um dia, não ouviremos voz metálica chamando num de nossos aeroportos: — "Senhores passageiros para a Lua, queiram tomar seus lugares. Boa viagem".

— — — — —

De Lua, passemos a outras conjecturas, mais terra-a-terra e consentâneas com a nossa condição de terráqueos pouco viajados. E o que a coluna transmitirá linhas abaixo.

— — — — —

O humor inglês, diante de tanta água sôbre as nossas indefesas cabeças, andou fazendo paródia, há dias, em tôrno do "slogan" de Florianópolis, que passou a ser "Terra de "Chuva e Mar".

— — — — —

Vivendo a vida que pediu, Alain Delon — "o "Samurai" —, na piscina do Copacabana se distraia entre beber um suco de tomate e seis mocinhas, a quem distribuia beijos. Esse Delon, para as garotas distinguidas com ósculos — correm aos dicionários —, no instante em que saboreava o de tomate seria um "suco... de uva.

— — — — —

Terminou a novela Flávio-Fluminense, cujo último capítulo foi desfavorável ao coro "urubuseano" da torcida inimiga. Flávio ficou, mesmo, no Flu, clube que o retirou do estracismo em que se achava no Corinthians. Os tricolores, eufóricos com o "happy end", inventaram um nôvo verbo: "flaviar".

— — — — —

O meu caro amigo, deputado Fernando Bastos, ainda nutre a esperança — é a última que morre, Excelência —, de que o Fluminense venha a perder na Justiça os pontos ganhos no campo liso da luta ao América e faz tabelas imaginárias de uma decisão extra, da dupla Fla-Flu. Permita-me o ilustre parlamentar diga que, não obstante também serem bastos os seus conhecimentos em matéria de futebol, não lhe concedo apartes nesse episódio já superado do encerradíssimo Campeonato Carioca de 1969, por tratar-se de matéria vencida, nos têrmos regimentais. Traduzido em miúdos, significa que o Flamengo, vencido no certame de 1969, deve apresentar os seus projetos para o campeonato seguinte, i.é, o de 1970. E está encerrada a discussão da matéria.

— — — — —

Existem estaturas "himaláicas". Um cidadão marroquino, fotografo há dias, mede 2 metros e 61 centímetros. Certamente os seus interlocutores não resistem à tentação de perguntar a êsse colosso de dois andares: — "Amigo, como vai a temperatura acima dos seus dois metros e 61 centímetros?"

— — — — —

Uma de política internacional: a crise do Gabinete de Rumor, na Itália, provocou a renúncia de alguns de seus membros. O especialista no assunto foi lacônico na observação: — "O sr. Rumor nos afirmou não serem simples rumôres as notícias inicialmente transmitidas".

— — — — —

São Joaquim veste-se à européia nesses dias de frio siberino. A cidade serrana atrai as vistas do País, para o encanto de sua paisagem de neve. Jornalistas do Rio e São Paulo deslocam-se até o local, para constatá-lo em "in loco" a maravilha. O fato comprova que também se faz turismo no inverno e São Joaquim começa a capitalizar um potencial até então pouco conhecido dos brasileiros.

— — — — —

Deve ser influência da temperatura o estar a coluna tão fria neste domingo. Apesar do azul do firmamento convidar a mente do rabiscador dominguêiro a longos devaneios, os seus dedos não correspondiam ao apêlo. E a máquina de escrever, na dose cerimônia da manhã gelada, não fazia por menos. É hora de terminar.

Televisão

Adolfo Zigelli

Pediram que eu escrevesse alguma coisa sôbre a televisão, as repetidoras, a péssima recepção, as interrupções.

Prefiro contar uma historinha.

Um camarada, meu amigo, queria comprar um carro de qualquer jeito. Achava que não dava pé êsse negócio de andar morrendo de frio, passeando com a namoradinha. Aliás a menina, volúvel como tôdas as namoradinhas, já andava olhando para um visinho de corcel côr de mel e para outro que não tinha um mustangue côr-de-sangue, mas estava esperando o seu opala com tigre e tudo.

Vai daí que o Cervásio — Cervásio é o camarada — resolveu comprar um borrachudo de qualquer jeito. Se o Gervásio esperasse um pouco mais poderia até entrar num Volks zerinho, brilhante. Estava com algumas economias e, no máximo em um ano, o Gervásio seria inquilino da coluna do Zury, na base do "foi visto circulando com um Volks zero quilômetro, muito bem acompanhado..."

Pra que, Santa Genoveva!

O bonde que o Gervásio comprou era uma dessas barcas pré-históricas, anteriores a Noé e seu dilúvio. Um verdadeiro caminhão de mais de seis metros, quase três de largura, motorzão do tamanho de um Volks. O trambolho tinha um apetite de dinossauro: gasolina era na base do tambor.

Na primeira vez, a namoradinha do Gervásio até que gostou. Entrou naquêle verdadeiro trem encolhido e deu uma voltinha. Na segunda voltinha pifou o motor. Na terceira, a bateria foi pra cucuia. Na terceira, ainda, uma roda soltou-se bem em cima da ponte. Na quarta foi a vêz do motor de arranque. Na quinta a vaca foi pro brejo e o Gervásio foi junto. A namoradinha deu-lhe um ponta-pé no bum-bum.

O Gervásio, agora, anda oferecendo a barca, mas nem o Jendiroba, que é especialista nessas coisas, quer nada com ela.

Pior é que o Fritz, amigo baumenauense do Gervásio, seguiu os seus passos, com uma diferença: comprou um zero quilômetro, mas não tem condições para pagá-lo e muito menos para mantê-lo.

Resultado: O Gervásio tem um elefante motorizado que só lhe dá trabalho e despesa ;o Fritz tem um Volks zerinho na garage, mas não tem dinheiro nem para a gasolina; a namoradinha fala mal dos dois.

O caminhanzão do Gervásio anda por aí, pifando às vêzes, incomodando todo mundo.

Fim da historinha.

GENERAL

Recentemente, a imprensa paulista divulgou uma relação de dez nomes, dando-os como prováveis candidatos ao Govêrno do Estado de Santa Catarina. Dêsses nomes, o primeiro a admitir a sua candidatura, foi o general Silvio Pinto da Luz. Em entrevista ao Correio do Povo, assinalou: "Acho que é muito cêdo para pensar em candidatura, mas se o povo da minha terra pedir os meus serviços, não poderei recusar".

Aliás o General Pinto da Luz foi alvo de aplausos no oeste, quando afirmou e reafirmou que "O oeste não pode ser tratado e visto como subúrbio de Curitiba ou arrabalde de Pôrto Alegre".

TELEFONES

A Companhia Catarinense de Tele-Comunicações não deixa por menos e o seu objetivo é fazer disponíveis 50 mil telefones em 1972, com investimentos que ultrapassarão a casa dos 50 milhões de cruzeiros novos. Se a COTESC atingir suas metas, o Estado contará com 30 mil novos telefones até 1970.

O plano é audacioso e nós vamos torcer pelo seu sucesso total.

CODEC

Não consigo entender a administração pública como uma sucessão de compartimentos estanques, cada um para seu lado e que Deus ajude. Recentemente, a Prefeitura distribuiu uma nota assinada pelo Prefeito culpando o DAES pelos buracos das ruas. Agora a CODEC, Comissão de Desenvolvimento da Capital, que só pode ser entendida como órgão de ação conjugada com a Prefeitura, diz que o asfaltamento até o bairro de Bom Abrigo está suspenso porque há divergência: A CODEC defende o asfalto em pista nova, diferente da reta atual e a Prefeitura quer asfaltar o atual. Por causa da divergência, O TRABALHO ESTÁ PARALIZADO.

SUIÇA

Garante o JB que a Suiça chegou a um requinte de perfeição: os condomínios de edifícios de apartamentos proíbem o uso da descarga dos banheiros depois das 22 horas, quando deverá haver silêncio total.

Na Suiça, tudo tem hora marcada, sim senhor.

BARRA

Um monte de reclamações contra o estado da estrada que fizeram em cima da praia da Lagôa, a avenida, como a chamam. E da Barra da Lagôa querem uma ponte. Acham que a balsa não dá pé e querem uma ponte. Se eu morasse lá ficava bem quietinho, porque pode aparecer um entendido com a idéia de asfaltar a balsa.

RODOVIÁRIA

O Vereador Murilo Vieira garante que os atuais estudos municipais concluirão pela construção da Estação Rodoviária em São José. O argumento dos estudiosos: A Grande Florianópolis tem que ter tôdas as suas coisas estudadas nos mínimos detalhes, com um planejamento integral e integrado.

Por que não em Itajaí? A Estação Rodoviária de Florianópolis deveria ser construída em Itajaí. Assim, o cidadão que estivesse em Itajaí, pretendendo viajar até Florianópolis, faria uma bruta economia. Pegava a malinha, botava debaixo do braço, entrava na Rodoviária, sentava no banquinho e já estava em Florianópolis.

APELIDO

Depois que o Governador Cristiano Dias Lopes, do Espírito Santo, concedeu uma entrevista coletiva dizendo que, na sua sucessão, "dançaria conforme a música tocar", os capixabas sapecaram o apelido: Pé-de-Valsa.

FILA

Que fila era aquela / na hora da janta? A fome era tanta / e a fila comprida, / sofrida, sem pressa. / Que fila mais triste / na hora da janta. E o guarda? / Que guarda? / O guarda que guarda / a fila da ponte? / O guarda não estava. / Também, não podia / domingo não é dia / de roscaria? E a fila? / Quem cuida da fila / da fila comprida, / sofrida, sem pressa? / É buzina tocando / criança chorando / é gente rangendo / a fome apertando, / na hora da janta. / E a fila não anda / é carro chegando / e freio cantando / e gente berrando / e chuva caindo / farol apagando / E a fila não anda. / E o guarda? Que guarda? / o guarda que guarda / a fila da ponte? O guarda não estará / não era domingo? Pois era domingo / e guarda não tinha / estava na barra / matando tainha. / E a fila? / Quem cuida da fila? / Da fila sem graça / que chata não anda / não sobe nem desce / não anda nem passa?

Farrapos de memórias

GUSTAVO NEVES

Nas coleções de velhos jornais, veios de preciosidades para os que gostam de pesquisar hábitos e ambientes da sociedade de outros tempos, vão êles garimpar o pitoresco, ou o sisudo, quando não o documento histórico de inegável valia. A antiga cidade do Desterro, capital da pacífica Província de Santa Catarina, foi no meado do século XIX, cenário de acontecimentos e costumes, de que um destro observador da evolução social e política e cintilante escritor, como êsse meu nobre e erudito amigo Oswaldo R. Cabral, extrai a graça e o pitoresco, para trazê-las, sempre armado de sadio humor, ao deleite contemporâneo.

No seu esplêndido volume sôbre "Medicina, Médicos e Charlatães do Passado" Osvaldo R. Cabral recolheu muito do noticiário de jornais, — de "O Conservador", de 1875, de "A Regeneração", de 1879, de "O Mercantil", de 1865, de "O Argos", de 1860, de "O Correio da Tarde", de 1884, de "O Despertador", de 1873, de "O Mensageiro", de 1885 etc. É evidente que não limitou suas buscas apenas a informações dêsses periódicos desterrense. Compulsou papéis coçados, nos arquivos da Secretaria do Govêrno, da Prefeitura Municipal, dos cartórios e mais fontes de documentação — e o resultado de todo êsse labor de seleção e de edificação cultural foi aquêle magnífico livro que editou em 1942.

Vejamos algumas amostras da matéria recolhida e animada pelo espírito do já consagrado historiógrafo catarinense.

Por aquela época, eram freqüentes os surtos epidêmicos no Destêrro: a varíola, a febre amarela, o cólera, o sarampo faziam por aqui as suas incursões trágicas, causando numerosas mortes. Em 1884, foi a vez da febre amarela, que o Presidente da Província em vão tentava dissimular sob a falsa versão de tratar-se de "sezões"... Nada resistia a virulência da epidemia, quando o jornal oficioso — "A Regeneração" — veio esclarecer o público de que com a entrada do inverno, "a situação sanitária certamente melhoraria". A isso, o "Correio da Tarde", de 9 de maio daquele ano, se irritou: "Sabe a população qual é a grande providência que nos promete a administração, com respeito à saúde pública? Pois leia a "Regeneração" de domingo e por ela verá que é a chegada do inverno! A ordem do dia, até lá, é morrer!"

Naqueles dias, — anota Oswaldo R. Cabral — parece que sòmente os defuntos ricos se confiavam ao luxo de caixões próprios. Os pobres valiam-se dos caixões de empréstimo ou de aluguel. Assim, apareciam nos jornais anúncios como êste: "A Irmandade de S. Miguel e Almas tem para alugar caixões para os enterros não só de crianças, como de adultos".

Outro, publicado em "O Argos", dizia: Vende-se ou alugam-se caixões de todos os tamanhos para defuntos e conforme as circunstâncias pecuniárias de quem dêles precisar".

Ainda êste: "O abaixo assinado, residente na rua do Governador, próximo ao canto da rua do Passeio, tem para alugar caixões de tôdas as dimensões, próprios para anjos e adultos, e por preços diferentes para pobre e ricos".

A Câmara Municipal fornecia, por empréstimo, um caixão: era, por assim dizer, o caixão oficial da Câmara, destinado a servir aos indigentes. No dia 2 de maio de 1884, em pleno surto do tifo, o "Correio da Tarde" publicava o seguinte: "Na semana passada fomos testemunhas dêste fato, em uma casa da rua do Príncipe: faleceu em menos de quarenta e oito horas, de tifo, um menino de 10 anos mais ou menos. A família, sendo pobre, recorreu à Câmara, que lhe forneceu por empréstimo um caixão mas êste se achava num estado nojento... O vômito negro ali imprimira sinais que só a terra podia fazer desaparecer!"

E dizer que era, então, Presidente da Província o dr Francisco Luiz da Gama Rosa, médico...

x x x

É assim que Oswaldo R. Cabral regis tra, no seu livro, as coisas que colheu nos jornais do passado século e que nos permitem reconstituir, pela imaginação, a sociedade desterrense, com as suas prendices e preconceitos, tão distante das conquistas da ciência e da técnica que fazem hoje a tranqüilidade da vida florianopolitana.

"Medicina, Médicos e Charlatães do Passado" é, na vasta bibliografia do nosso historiador, um dos livros que valem o melhor apreço do público — e não apenas dos intelectuais, senão de todos quantos apreciam as leituras de erudição amenizadas pelo estilo e pelos encantos das narrações.

Creio aliás, que está esgotada a primeira edição. Por que não se cuida de reeditá-lo?

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Síntese Econômica

BALANÇO

O ministro da Fazenda, prof. Delfim Neto, apresentou, um balanço geral da economia nos seis primeiros meses do corrente ano, salientando, em primeiro lugar, que o nível de emprego, no período, apresentou um crescimento da ordem de 8,3%, com expansão verificada em quase todos os setores, uma vez que apenas os de calçados e vestuario apresentaram ligeiro declinio face a problemas ocasionais que já foram superados em virtude da ação do Govêrno.

Observou, também, que o deficit orçamentario, no primeiro semestre do ano comportou-se de acordo com as estimativas, situando-se em NCr$ 319 milhões e que deverá encerrar o corrente exercício, de acôrdo ainda com a previsão, em torno de NCr$ 600 milhões, o que vem revelar que o sistema da economia está trabalhando de forma razoavel, respondendo à politica que vem sendo executada pelo governo.

Referindo-se ao valor real da produção, o ministro salientou que a produção industrial, de janeiro a maio deste ano, apresentou um crescimento real de 13,2% em relação a igual período do ano passado, sendo que o setor de material de transporte foi o que acusou maior crescimento, com uma taxa de 26,9%.

DESENVOLVIMENTO

O sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, disse ao ser homenageado na ADECIF, no Rio, que o desenvolvimento do País tem um lugar reservado para as financeiras, "que se impõem como entidades insubstituiveis do quadro economico-financeiro do País". Aconselhou os empresarios financeiros a aperfeiçoar suas atividades, empenhando-se para reduzir seu custo operacional — "objetivo que deve ser das empresas, de um modo geral, como fator necessario à conquista da estabilidade monetaria". Reiterou seu apelo em prol de uma ação conjunta do empresariado para a educação, suplementando a ação oficial, pois considera tal iniciativa um investimento indireto capaz de reverter às empresas sob a forma de desenvolvimento.

O ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, declarou ontem, em entrevista coletiva, que o Brasil deverá ter em 1969 um crescimento do Produto Interno Bruto da ordem de 7%, graças ao prosseguimento da expansão industrial e aos excelentes resultados da agricultura na safra 68/69, que permitirão ao produto do setor primario crescer 8%.

Apresentando uma serie de indicadores demonstrativos do desenvolvimento da economia brasileira, o ministro Delfim Neto destacou os aumentos verificados nos cinco primeiros meses no nível de emprego (8,3%), no valor da produção (13,2%), na folha de salarios reais da industria (16,0%), e no consumo industrial de energia elétrica (14,7%) em relação ao mesmo período no ano passado. Adiantou que os primeiros resultados de junho assinalam a mesma tendencia ascendente.

APREENSÃO

Ao descontarem títulos, alguns bancos sòmente estão aceitando os de valor igual ao superior a mil cruzeiros novos, arbitrariedade que vem causando os maiores dificuldades aos setores empresáriais paulistas. A denuncia é feita pela Federação e o Centro do Comércio do Estado de S. Paulo, os quais manifestaram sua apreensão a respeito, em ofício enviado ao sr. Ernane Galveas, presidente do Banco Central.

Desenvolvimento não se toma de empréstimo

O chanceler chileno Gabriel Valdés entregou ao govêrno americano, em meados do mês passado, o documento que consubstancia as decisões da última reunião da Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana — CECLA, realizada em maio em Viña del Mar, no Chile. Ao desincumbir-se de sua missão. Valdés fêz declarações incisivas, mas não provocou um pronunciamento de Nixon sôbre sua política para a América Latina. O presidente americano limitou-se a responder, cautelosamente, que ainda aguardava as informações da missão chefiada por Nelson Rockefeller.

Mas quaisquer que sejam as recomendações do relatório Rockefeller ou o efeito que sôbre elas possam exercer as gestões de Valdés, não podem mais ser ignoradas nas relações continentais as principais reivindicações constantes da Declaração de Viña del Mar. Uma delas é a de que todo processo de ajuda não ligado ao aumento das exportações encontrará ràpidamente um limite intransponível. E não menos importante é a convicção de que as inversões privadas estrangeiras não podem ser consideradas como ajuda nem computadas como parte da cooperação financeira internacional para o desenvolvimento.

Segundo Raúl Prebisch, estas são idéias que há alguns anos não eram aceitas nos países desenvolvidos, mas que hoje ganharam inclusive os seus centros universitários. Prebisch, que deixou a chefia da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e agora está de volta ao Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social, assistiu às sessões da CECLA e numa delas fêz um importante pronunciamento de apoio às teses ali aprovadas.

Autoridade mundialmente reconhecida em questões econômicas e sociais do continente, cognominado "Pai da CEPAL" e "Patriarca da América Latina", o economista argentino considerou o encontro de Viña del Mar um passo dos mais importantes porque "os problemas da região vêm-se agravando e tornando mais complexos".

"Esse paso — acentuou — significa o começo de uma ação contínua e persistente dentro dos mecanismos do Conselho Interamericano Econômico e Social — CIES, não para reiterar queixas ou formular proposições que já tenham sido formuladas, mas para negociar. E isto tem uma importância não só latino-americana, porém uma significação muito mais ampla".

Um mundo só — Para que as idéias defendidas pelos países do continente tenham aceitação na prática, Prebisch julga essencial a entrosagem com outras regiões subdesenvolvidas do mundo. "Há uma série de pontos nos quais a ação contínua e unida da América Latina — que agora vai ser muito eficaz, se posteriormente fôr conjugada com os esforços feitos no mesmo sentido por outros países em desenvolvimento. Cita como exemplo a transferência de 1% do Produto Nacional Bruto — PNB dos países desenvolvidos para os subdesenvolvidos, aprovada na reunião da UNCTAD em Nova Delhi, no ano passado. "A América Latina precisa acelerar essa transferência, se deseja que seu ritmo de crescimento seja adequado". O famoso economista fixou uma taxa mínima de 7% ao ano como o índice necessário para que os países latino-americanos possam incorporar-se às economias modernas e proporcionar emprêgo a tôda a sua imensa fôrça de trabalho.

A ação conjugada pode ainda evitar que os planos de desenvolvimento econômico sejam comprometidos por flutuações do comércio exterior. Se bem que êsse tema pertença a uma esfera internacional, mais, ampla, observou Prebisch, não se deve perder de vista a possibilidade de uma iniciativa do Conselho Interministerial da Aliança para o Progresso — CIAP nesse particular.

Há esperanças — Mencionou em seguida o fato de que, da mesma forma que, no plano financeiro, não se cumpriram os objetivos da Carta de Punta del Este, tampouco se cumpriram as metas fixadas no piano comercial. "De fato, não se poderia citar uma só medida nos últimos 10 anos — não apenas nas relações comerciais com os EUA mas com outros países desenvolvidos do mundo — que haja facilitado as exportações de produtos latino-americanos. Ao contrário, cada vez que as exportações adquiriram certo impulso foram tomadas medidas restritivas, diretas ou indiretas, para entorpecê-las.

Dados do Fundo Monetário Internacional — FMI confirmam as palavras de Prebisch. As exportações de produtos latino-americanos, nos últimos anos, têm crescido num ritmo sensivelmente mais lento que suas importações dos países industrializados. E' o que acontece com relação aos EUA. Enquanto que as exportações da América Latina dirigidas ao mercado americano aumentaram 11% de 1963 a 1967 (de US$ 3.495,2 milhões para US$ 3.882,4 milhões), as importações pelos países do resto do hemisfério de bens produzidos nos EUA subiram 20% no mesmo período de (de US$ .... 3.260,5 milhões para US$ 4.126,8 milhões). E' importante notar que em 1963 as exportações latino-americanas para os EUA superaram as importações originárias daquele país. Em 1967 ocorreu o contrário.

Não obstante, Prebisch acha que nem tudo é sombrio nesse campo e há esperanças de que agora frutifique a idéia que a América Latina levou a Genebra em 1964 de que os grandes países industrializados concedessem preferências aos países em desenvolvimento para exportações de manufaturas e semimanufaturas. A iniciativa foi combatida na época, mas foi aceita em princípio na reunião da UNCTAD em Nova Delhi 4 anos depois.

O ex-diretor da CEPAL mostrou-se profundamente satisfeito por verificar que o documento aprovado na reunião da CECLA reafirma a vontade da América Latina de que êsse sistema de preferências seja geral e não discriminatório. Assim, os países do continente, não cedendo à sedutora tentação de buscar preferências hemisféricas, evitaram desastrosas consequências de ordem política e econômica. Em seu entender, seria lamentável que se estabelecessem zonas de influência no mundo em desenvolvimento. "Esse fato talvez tenha dado importância ainda maior à decisão adotada em Viña del Mar, pois colocou, de uma vez por tôdas, um obstáculo formidável a uma idéia fundamentalmente nociva".

Esfriamento interno — Quando se fala em preferências não se pode deixar de mencionar o intercâmbio latino-americano, comentou Prebisch. "Por mais que a América Latina se esforce para promover as exportações de manufaturas e seminanufaturas, por mais que obtenha preferências que abram mercados, isto por si não vai resolver o problema do estrangulamento externo de nossas economias. Sem um desenvolvimento vigoroso do intercâmbio de manufaturas entre os países da região, não se conseguirá solucionar a questão, por mais favorável que seja a política dos grandes centros econômicos com relação aos países periféricos".

Disse que êste é um dos fatos que mais o preocupam desde que regressou à América Latina, depois de 6 anos de atividade num âmbito internacional mais dilatado. Com pesar, notou um certo esfriamento com relação à idéia de um mercado comum latino-americano.

"Por que êsse esfriamento? Não é fácil explicá-lo. Nas conversações que tenho mantido com destacadas personalidades da América Latina verifiquei que estamos perturbados por uma série de conceitos que na realidade não têm maior importância".

Um dêles é o de uma economia supranacional. "Esse conceito, segundo meu critério pragmático, diz respeito a uma eventualidade que só poderá verificar-se dentro de 20 anos, se a marcha para o mercado comum fôr mais vigorosa. Por que então preocuparmo-nos agora com isso, quando se trata de algo que terá de ser considerado bem mais tarde — se é que terá de ser considerado?"

"Creio que é preciso limpar o campo dêsses escolhos e não se deixar impressionar tampouco por certas diferenças às quais não atribuo importância. Uma delas é a dificuldade de os países latino-americanos entrarem em acôrdo quando à Lista Comum da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC. Crise do Tratado de Montevidéu? Não. Não há tal crise. A Lista Comum — posso dizê-lo porque tomei parte nas negociações no início — representou uma simples chave praa abrir as portas do GATT (General Agreement on Tariffs and Trade). O ambiente era então diferente, como não havia muitos países em desenvolvimento, era difícil obter acesso".

Mais adiante, Prebisch sinalou sua preocupação co regime das chamadas prefe cias de fato, que alguns país tino-americanos está outor aos EUA. Em seu entende é de suma gravidade e pod judicar a idéia de um me comum na região. Tais pre cias são as que os países l americanos se vêem obriga conceder em virtude do atual de exportações para EUA, frequentemente vinc a créditos concedidos por le país. "Não resta duvida lientou — de que prefer dêsse tipo prejudicam as q governos latino-americanos cederam entre si".

Desenvolvimento autêntico Prebisch analisou em segui campo que os acôrdos m cionais de complementação para o desenvolvimento l americano, declarando que convênios podem ser muito veitosos aos interêsses nac e aos da área como um Contudo, acrescentou, m personalidades latino-ameri temem que tais acôrdos se vertam num meio para que iciativa privada estrangeira rá papel preponderante na devido à sua reconhecida su dade tecnológica e financei

"De fato, isto seria pr cial ao futuro mercado co latino-americano, já que êst verá ser sobretudo um instr to destinado a afirmar a per lidade de nossos países e fortalecer o papel dos em rios nacionais".

Disse considerar os i mentos privados estrangeiros to úteis, desde que não se vertam "em elemento de s tuição de capital local". Os tidores devem buscar novas mas de investimento e cada latino-americano deve deter o campo e as modalidades em o capital privado externo é proveitoso para seu desen mento econômico.

Acentuou que sua posição é antagônica com relação países desenvolvidos, mas tem em mira principalmente reafirmação da personalidade tino-americana. "O desen mento — concluiu — tem d autêntico e não tomado de préstimo".

(in Mundo Econômico, julho de 69)

Descarregamento de bananas no Mississipi

Henrique Berenhauser

A par dos grandes portos, existem ao longo do litoral norte-americano numerosos outros de mediana capacidade de movimentação, utilizados em geral para manipular cargas especiais. Movimentando anualmente cerca de um milhão de toneladas, Gulfport está incluido na segunda categoria Mas quanto à movimentação de bananas, com a média mensal de 1.400.000 caixas, sòmente é ultrapassado pelo porto de Nova York. Por sua posição estratégica, Gulfport, Mississipi serve não sòmente a região sul, mas também o Oeste do país.

Percebendo a rapidez de como os navios bananeiros eram desembarcados de suas cargas, fomos visitar o diretor do porto para obter autorização de poder visitar o navio, bem como observar e fotografar as operações de descarga. Com justificado orgulho foi-nos relatado o que estava sendo feito para tornar o porto mais eficiente e dotá-lo com maior capacidade de operação. Em seguida mandou levar-nos para visitar todo o porto, cuja ampliação está em vias de conclusão, com nova área de atracação e respectivo armazem, construção modernissima de mais de 9 mil metros quadrados de área e vão livre sem nenhum pilar para interferir no armazenamento e movimentação da carga. Ao lado do nôvo armazem deixaram uma ampla área aberta, destinada à movimentação dos "containers", que será o tipo de carga que no futuro permitirá acelerar os trabalhos portuários. O porto sofre uma restrição quanto à tonelagem dos navios que podem utilizá-lo, poque o cana. de acesso sòmente têm 9 metros. Contudo está previsto que o Corpo de Engenheiros Militares que é a instituição que neste pais cuida das vias navegáveis, bem como executa todas as obras públicas de grande vulto, dentro em breve mandará aprofundar o canal para 12 metros.

Em outros pátios vimos centenas de caminhões militares aguardando embarque para o Vietnam. Contudo as principais cargas do porto são os adubos, bananas e madeira. Vários armazens estavam cheios de adubos, para serem transferidos para 2 navios ali atracados. Noutro armazem estavam ensacando salitre do Chile, ali recebido a granél.

Finalmente fomos ao porto das bananas, objetivo principal da visita. O cáis ali não terá mais de 300 metros de extensão, não existindo armazem, porque a carga é encaminhada pela correia transportadora diretamente para a fila de caminhões frigorificos e vagões da estrada de ferro, colocados paralelamente a regular distância do cáis. Na ocasião estava sendo descarregado o barco alemão "Angelburg", um dos muito da mesma companhia que serve a Standard Fruit Company. Como estranhassemos dessa poderosa companhia não ter seus próprios navios, o diretor do porto explicou que isto acontece por causa do excelente e eficiente trabalho executado pelo armador alemão, que pôs no serviço veloses barcos de 23 milhas marítimas e que são substituidos por mais modernos cada 5 anos. Devido à velocidade de 23 milhas, conseguem os navios fazer a viagem de ida e volta entre Honduras, Nicaragua e o porto de Gulfport em apenas uma semana. Quando vão buscar bananas no Equador, o que envolve a passagem pelo Canal do Panamá, a viagem redonda dura duas semanas. No porto esses navios demoram-se apenas 10 horas, que é o tempo necessário para descarregar as 130 mil caixas de banas que carregam. Nenhuma carga devam quando voltam. Assim mesmo, o consumidor norte-americano pode saborear um bom produto, muito bem cuidado e ao preço razoável, 1,40 cruzeiros novos pelo quilo. Trata-se entretanto de bananas com aspecto apetitoso, porque as cascas não têm nenhuma mancha, uma vêz que desde à origem são acondicionadas em caixas de papelão corrugado e manipuladas com extremo cuidado.

O navio bananeiro antes se assemelha a um barco de recreio do que a um cargueiro frigorifico. Todo ele pintado de branco, e apenas algumas áreas de verde, tudo mantido irrepreensivelmente limpo e bem conservado. A tripulação consiste de rapazes jovens, que mais se parecem a estudantes universitários do que marinheiros. Estão alojados em confortáveis camarotes em área climatisada. Nos modernos navios não existe mais trabalho bruto, porque os equipamentos são comandados eletronicamente, exigindo porisso mão de obra intelectual.

Pela observação das operações de descarga, pudemos compreender por que aqui as bananas têm um aspecto tão apetitoso. Nem mesmo nos porões as caixas são carregadas, mas sim conduzidas suavemente sôbre mesas de aluminio, providas de roldanas. Os porões são divididos em andares baixos, para evitar a compressão das caixas. As mesas com as roldanas vão sendo mudadas de posição à medida que vai sendo esvaziado o porão.

A correia transportadora do equipamento portuário apanha as caixas no fundo dos porões e dali em diante são elas conduzidas até chegarem ao local, onde são transferidas para os caminhões frigorificos ou vagões ferroviários. Uma vêz que são em número de 4 as correias transportadoras do porto, ao mesmo tempo podem ser esvaziadas 4 porões e carregadas as duas filas de caminhões e vagões ferroviários. Desta forma fica explicado porque em apenas 10 horas é possivel retirar 130 mil caixas de um navio, e de uma maneira suave, para não prejudicar o delicado produto. Por outro lado quando termina a descarga todas as bananas já se encontram a caminho das diferentes áreas de consumo, muitas delas provavelmente já tendo chegado, graças as estradas de comunicações rápida, onde aos caminhões é permitido velocidade de 104 km horários e aos carros de 112 km/hora.

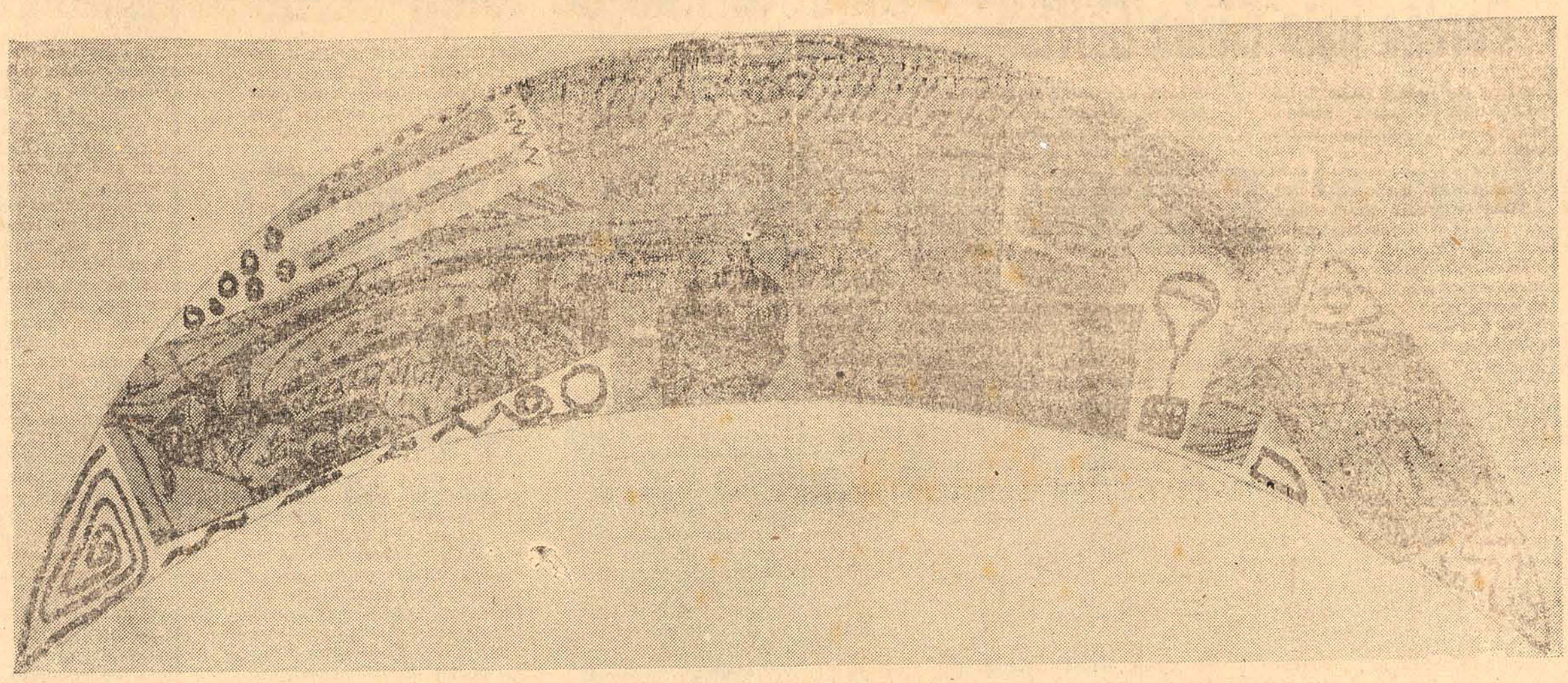
Durante as operações de descarga é de impressionar a calma e silêncio do trabalho intenso em andamento. Sòmente se escuta o ruido caracteristico das correias transportadoras. Tal fato faz-nos lembrar, a balburdia que geralmente reina nas operações de carga e descarga em nossos portos, e em particular no porto de Santos, que se tornou o mais ineficiente e caro do Mundo.

Isto porque nos portos brasileiros entenderam de colocar 4 ou mais ramais ferroviários entre os armazens e os cos dos navios. Tais ramais em estão lotados com vagões dos ou em manobras, o que mente atrapalha as operaçõ carga e descarga dos navios mais parece irracional aten carga e descarga desses v nos mesmos portões dos zens, por onde deve entra mercadoria proveniente de vios, quando o bom senso ria a indicar que as linhas roviárias deveriam estar lado externo dos armazens.

Nos outros países, nos tos de carga comum, não de 10 metros o espaço entre os costados dos na os armazens. Por esta raz das as operações de carga carga podem ser cumprid los próprios guindastes do vios. No Brasil, devido a in incomum dos pátios, é inc sável o emprego de 2 guin para executar o serviço que res é feito por um só. Com sequencia, nós necessitamos 50 porcento adicionais de ro de estivadores, afora o f em igualdade de extensão cáis, nós conseguirmos mo tar menos da metade do de mercadoria que se m em portos modernos no ex

Uma boa parte das b que exportamos para o U e Argentina, agora é remet caminhões comuns, onde chos são empilhados co não fôra mercadoria de Chicalhando em estradas cadas no trajeto de perto de km, não é de admirar que tino chega um produto m do e de aparencia nada sa. Tratando nossos p dessa forma, não é a man conquistar e manter mer

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Os profetas de uma nova era

Texto de Raul Caldas Filho

Montagem de Vecchietti

Nestes tempos, quando o homem rasga o espaço rumo à conquista da lua, quando se perscruta as fôrças mágicas do universo, as fontes ainda ocultas da mente e ainda inconquistados terrenos do conhecimento humano, êles, os heróis, ressurgem, triunfais, no pequeno espaço infinito do seu encantado- quadriculado mundo. Pois êles, descendentes diretos do reino da fantasia, dos visionários, videntes sonhadores, poetas e loucos de todos os tempos, já há muito aventuravam-se por regiões interestrelares, até as fronteiras do desconhecido.

E quando tudo não passava ainda de um sonho, Flash Gordon já voejava pelos cosmos, até os limites do longinquo Planeta Mongo (ainda não registrado nos mapas celestiais), sempre acompanhado de sua bela e excitante companheira, Dale Arden, que já desfilava por aquelas esferas com esvoaçantes e provocantes minis.

E também Buck Rogers, outro mocinho cósmico, lançava-se aos céus, em nome do bem e da justiça, enfrentando vilões dos mais diferentes planetas e galáxias (terrificantes figuras, providos de antenas, mil mãos e olhos satânicos).

E Brick Bradford, que varava os mundos e as épocas, na sua preciosa cápsula do tempo, aquela mesmo em forma de pião, que zunindo e zumbindo (vuuuuupt) rodopiava fumegantemente, até encontrar a 4ª dimensão do tempo, refugiada na própria atmosfera. E êste herói embrenhou-se em mil perigos e aventuras, combatendo malfeitores de tempos passados e futuros (mas o que seria dos mocinhos sem os bandidos?)

E de uma outra galáxia, atravessando espaços e constelações num minúsculo foquete, chega até a Terra o único sobrevivente do destruído Planeta Krypton — onde existia uma civilização adiantadissima — que já cumprira o seu destino no espaço. E aqui, claro, êles se transforma no Super, o mais em tudo, comprovando a nossa pequenez.

Mas a descoberta de uma palavra pode também ocasionar efeitos surpreendentes (No oriente existem seitas que há séculos andam em busca da palavra, aquela que, sem dúvida, mudará tudo). Os quadrinhos também se anteciparam a essa descoberta, pois numa feliz conjugação do nome dos deuses surgiu a palavra mágica — Shazan! — conferindo poderes especiais a um inexpressivo jovem, que pode se transmutar no mais poderoso do mortais (excetuando-se, naturalmente o Super, mas que de qualquer forma pertence a outro sindicato).

E o invulnerável Capitão Marvel .e só não o é quando o terrivel e satânico Silvana consegue amordaçá-lo em sua investidura humana trivial) rompe o espaço e atinge o pico da eternidade, onde também o tempo perde a sua dimensão linear e se transforma num só tempo. E êle se sua família, a hoje extinguida Família Marvel, meteram-se muitas vêzes em aventuras espaciais e nos defenderam também da ferrugem de Marte, que engarrafada pelo professor André Jansen veio a cair das mãos de bandidos inconscientes e daí disseminada pela Terra.

E captado pela máquina do tempo do professor Papanatas, outra antecipação dos quadrinhos,) eis que lá da trogloditica Mu, vem para o nosso convivio o indefectivel Brucutu. E projetado pela ávida máquina o pré-histórico herói presencia históricas badalações, transformando-se num andarilho das épocas. E passando de um lugar a outros lugares, de um tempo a outros tempos, consegue estar num mesmo lugar ao mesmo tempo, vigiado pela tela (uma T.V. dos tempos) da onipresente máquina.

E num gesto hipnótico Mandrake, o mágico, cria novas graduações ao nosso tão atapetado mundo. Os segredos da mente são a sua matéria a vidência, o hipnotismo, a telepatia — e através de ensinamentos transmitidos por um mistico indu, adquiriu conhecimentos ainda inimaginados. Mas êle também já se viu às voltas com problemas cosmicos (numa aventura invasores de outro planeta querem se apoderar de tôda a água da terra, numa outra êle viaja a um planeta onde os seres são vegetais).

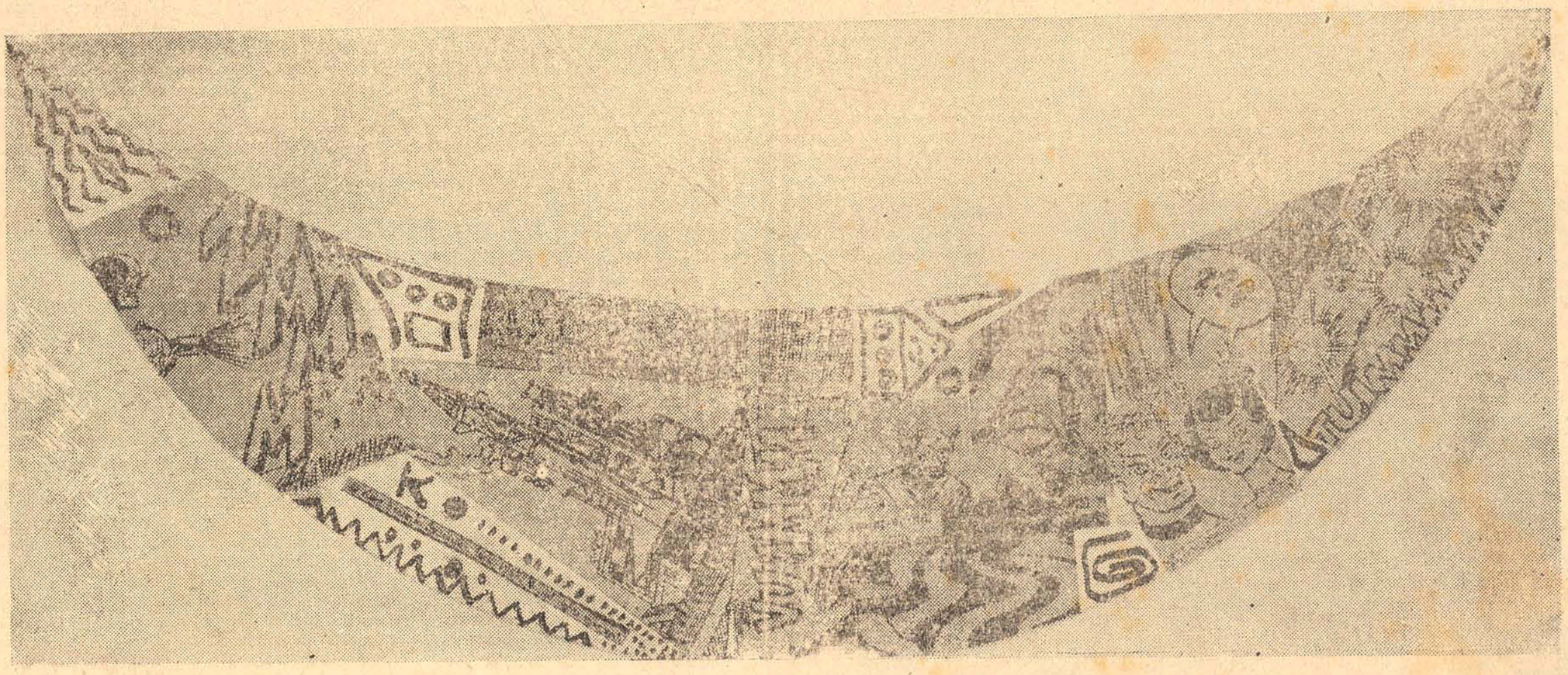
— — — —

E seguindo a tradição e a trilha dos primitivos heróis espaciais (hoje clássicos) surgiu uma infinidade de outros personagens. Barbarellas em profusão reunindo o mágico, o especial e o erótico (mas Dale Arden, daquele tempo, é insuperável) e super-supers, desvairados e destrutivos. Mas raros os que se igualam em imaginação e inventiva, aos precursores.

— — — —

E agora a realidade imita a ficção, quando o progresso da técnica, aliado à expansão da mente humana criaram condições para o homem lançar-se na sua mais ousada aventura. E sob proteção da Apolo lá vão êles, seguindo a trilha aberta pela imaginação.

Salve êles, os heróis, as mentes lunáticas que os criaram — o lunático homem!



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Paulo da Costa Ramos

Perdão pela minha burrice

Citado por Rubem Braga, li há muitos anos um poema chileno, anônimo, cujos pirmeiros versos eram êstes:

Trabajar era bueno en el sur
Cortar los arboles, hacer canoas
[de los troncos

Nada mais simples, mais direto, menos empolado; Rubem Braga sugere que talvêz a fôrça dos versos e a sua beleza residam na dignidade com que é encarado o trabalho — que é, de si, uma coisa pequena e mesquinha. Mas talvêz não seja nem isso. Quem sabe o despojamento dos versos, ou a idéia de um homem usando suas mãos para construir o seu instrumento de sobrevivência, sejam igualmente responsáveis pela imortalidade dêsse anônimo chileno. A verdade é que os versos são belos — e são simples.

1 — Em contraposição, na semana passada Fellinni frequentou os cinemas da cidade assinando um dos episódios de "Histórias Extraordinárias", baseado (?) em E.A. Poe. Em menos de trinta minutos, Fellinni despeja na tela as mil formas de sua impenetrável erudição, dando ao espectador duas ou três sutilíssimas oportunidades de matar a charada — para, no instante seguinte, tomar um rumo absolutamente oposto. Há um aeroporto falso, a côr é agressiva e artificial, há padres-produtores, Terence Stamp parece interpretar sob os efeitos da erva, o diabo é uma menininha loura que joga uma bolinha, há uma cerimônia de entrega de prêmios cinematográficos, um monólogo de Shakespeare, uma entrevista de TV, e a morte numa Ferrari conversível, por decapitação. A cena final é o "close" de uma cabeça ensanguentada. "Fellinni brinca com a gente" me disse depois uma moça inteligente. E' verdade. Nenhum dos compartimentos do enredo se une entre si. Não se trata apenas de exigir uma história com princípio, meio e fim; trata-se, isso sim, de reivindicar o direito, que me parece natural, de entender o que se vê. Eu, por exemplo, não entendi. E se Fellinni, nêsse momento, suspeitasse que alguém, estivesse fazendo essa confissão, daria gordas risadas de pura alegria: "Era só o que faltava mesmo, entender o meu filme!"

2 — Mudando de ramo e de continente, mas permanecendo no assunto, encontro aqui no Brasil a escritora Clarice Lispector. Nunca consegui ler mais do que duas páginas dos livros de Clarice; davam-me tédio e sono. Seu trabalho jornalístico, na Manchete, é fraco e mal feito. Ela sempre se entrevista mais do que ao entrevistado: "Lembra-se Érico Veríssimo, daquela ocasião em que lancei o meu livro e você quis me conhecer...etc". Ainda agora, respondendo a uma pergunta sôbre as pessôas, em entrevista concedida a "Ele e Ela", disse: "O mundo não me agrada. A maioria das pessôas estão mortas e não sabem. Quem gosta de nós quer que sejamos alguma coisa do que êles precisam. Nem ao menos eu posso fazer o que uma menina paralítica fêz por vingança: quebrar um jarro. Não sou semiparalítica. Vive-se sem a menor explicação

Todo um mundo de semiparalíticos. Espera-se inutilmente o milagre. E quem não espera o milagre está ainda pior, ainda tem mais jarros para quebrar. E as igrejas estão cheias dos que temem a cólera de Deus. E dos que pedem a graça — que seria o contrário da cólera". Ponto final. E' o tipo da declaração "Vejam-como-sou-inteligente-e-vocês- uma-cambada-de-imbecis". A palavra escrita, entretanto, é uma arma terrível. Nada como uma bôa fôlha de papel e um lápis para se descobrir coisas. E do que Clarice disse, ressaltam dois lugares comuns mal-disfarçados e uma infeliz e inviável imagem sôbre crianças paralíticas e jarros. Pode acontecer até que a escritôra tenha uma filha paralítica, o que transformaria a sua imagem numa amarga realidade — mas nem por isso cábivel e inteligente.

3 — E tem o Gláuber. Outro dia, imaginando o "tour-de-force" a que Nelson Rodrigues se submete, para dar conta de três inestancáveis colunas diárias de "O Globo", julguei ter descoberto o motivo pelo qual o feroz cronista vive malhando o Don Hélder: Don Hélder é a falta de assunto do Nelson. Pois se eu tivesse o mesmo encargo a me pesar sôbre os ombros, elegeria para meu "falta-de-assunto" predileto o Gláuber Rocha.

Tenho uma estranha fascinação por êsse bajano de trinta anos, de corpo balôfo e cara mal barbeada, que filma as coisas mais esdrúxulas da maneira mais primitiva, e as impõe como as mais notáveis obras-primas do mais cerebral cinema da atualidade: o cinema-nôvo brasileiro. Glauber acha que no Brasil não se deve filmar nada que não seja de inspiração puramente nacional, que não traga o cheiro da terra. Mas isso êle acha nas entrevistas; nos filmes, o que êle mostra não tem nada a ver com o Brasil ou com qualquer parte do mundo. No último, o "Dragão etc". que ainda não vi, mas preciso ver para não gostar mais do que não gosto agora, há uma sequência em que Odete Lara e Milton do Vale fazem o amor sôbre (eu disse sôbre) o cadáver de um delegado de polícia! Ora, Gláuber... o Kama-Sutra ensina 119 posições para fazer o amor, mas jamais teria passado pela cabeça de alguém, naquela época, e de lá até os nossos dias, praticá-lo em tão incômodo e desajeitado leito. Só mesmo na sua genial cabeça.

Para nós, o assassinato de um professor por um polícia não é nada mais do que isso: um assassinato de um professor por um polícia. Para os críticos de Glauber, entretanto, atrás dêsse fato se esconde uma poderosa simbologia, talvêz a da eterna luta da cultura contra a fôrça, ou da farda contra a beca, ou dos gordos contra os magros, sei lá. Os filmes, em geral, acabam com a palavra "Fim". Mas não os de Glauber. Os de Glauber, justamente aí é que começam, através das colunas dos jornais. São, certamente, os únicos filmes do mundo que não são levados no cinema, e sim nos jornais.

Bom, Fellinni, Clarice, Glauber, o que têm em comum? Têm essa coisa rara que é a consagração unânime por parte de todos aquêles que possuem ofício de dar públicamente a sua opinião: os críticos. Glauber vai fazer um documentário "matéria-paga" sôbre o governo de Amazonas? Genial! Fellinni fêz um filme que nem êle entendeu? Genial! Clarice publicou um conto inacabado, que pretendia jogar no lixo? Genial! Fellinni produzirá um filme em prêto-e-branco sôbre as côres? Genial! Clarice entregou ao editôr trezentas páginas sôbre a contemplação do próprio umbigo? Genial! Glauber pretende filmar de nôvo o Antônio das Mortes, dessa vêz defendendo um penalti no Maracanã, chutado pelo cadáver de Armandinho Marques? Genial!

A mim resta o consôlo de que o tempo recolocará tudo nos devidos lugares. Pois, como dizia o bardo inglês,

A thing of beauty is a joy forever.

Perdão pela minha burrice.

Inconfissões — 3

Pixinguinha, santo maior

Ilmar Carvalho

SANTO

Pixinguinha fazia setenta anos. Dia de São Jorge, ano passado. Foi quase uma semana de comemorações, numa bolação da comissão do Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som, composta por Jacó do Bandolim, Vinicius de Morais, Herminio Bello de Carvalho e Lúcio Rangel. Bem, houve a recepção na Assembléia Legislativa, um lindo almôço de 400 talheres na Churrascaria Tijucana onde, depois de o Governador Negrão de Lmia convocar os presentes a conjugarem o verbo "pixingar", escutaram-se até à noite os mais famosos chorões, ao som maravilhoso de suas flautas, flautins, violões, cavaquinhos, pandeiros. Era de arrepiar os cabelos. Não vou falar do concêrto no Teatro Municipal, que foi uma covardia: Jacó com seu conjunto, Jacó solista cmo a orquestra sinfônica, os Boêmios, Radamés Gnatalli, presente todo o Rio da Música, das artes, da literatura, da política, do cinema, rádio, televisão a cidade tôda parece que nunca tão bem representada como na tarde daquele sábado extraordinário. Fora do repertório de Pixinguinha, só a página Retratos, de Radamés, que evoca a figura do autor de Carinhoso, e que êle executou ao piano, acompanhado da orquestra. Diante daquela vibração consagradora, naquele desfilar de peças que cintilarão sempre porque são chamas de um gênio, não perco de vista Pixinguinha, no camarote próximo ao palco, ladeado por sua mulher e mais Donga e João da Baiana. Êle, Pizindin — o menino bom — se queda absorto nos sons de sua criação. O olhar, em contrastes com seu rôsto ainda com marcas de bexiga, é de uma doçura enorme. As pérolas-sons que saem dos instrumentos, essas pérolas de brilho eterno que Alfredo da Rocha Viana legou, lhe são mostradas numa homenagem linda e calorosa. Pois sinto apenas que em seus olhos apenas um pouco mais de emoção. Sua grandeza é simples e pura. Vem do povo, de onde êle recebeu os sons, rearticulou-os no seu Espírito Musical, devolvendo de graça ao povo, com humildade e bondade, amorosamente, uma obra que é o patrimônio maior de um país. Será preciso dizer que sua grandeza foi conseguir ser, durante cinqüenta e seis anos (começou a vida profissional aos catorze anos) a mesma figura modesta, serena, pobre, despojada de cacoetes tão próprios do divismo histérico que campeou sempre e que hoje grassa como erva daninha em chão sem nenhum humus? Pois esta é uma faceta de Pixinguinha, a quem peço a bênção e beijo a mão e o rôsto, com orgulho e carinho, onde o encontro, no Bar Gouveia ou na rua. Meu santo de devoção, como te admiro, te amo, te venero! Ah, Pizindin — menino bom — que menino continuas a ser, tomando teu uisque na cadeira cativa do Gouveia, junto com tio João da Baiana, e um montão de gente a engrossar um dos grandes papos do Rio.

SANTO AINDA

Pois foi exatamente nessa uisqueria, que dentro das comemorações de Pixinguinha-70, ofereceu ao seu mais fiel e famoso cliente, que assisti um fato que define o compositor e instrumentista. O bar à cunha, boêmios, frequentadores, convidados, personalidades, uma balbúrdia infernal. Levanta-se Gelmini, ex-spalla da orquestra do Municipal e diretor integrante de Os Boêmios, saúda Pixinguinha, põe o violino em posição e ataca uma série de peças do próprio, incluindo Rosa, em interpretação lindíssima e inspirada. Anuncia a valsa Solidão, que o mestre compusera no quarto da casa de saúde, quando se restabelecia de mal cardíaco. Como por encanto, não há mais barulho. Um violino ataca a primeira frase, em tons graves, desenhando-se uma melodia de uma beleza dolorida e melancólica. O arco acaricia as cordas, os dedos ágeis do artista tiram os sons exaltados, e de repente param, e o arco estaca no ar. Gelmini esquecera a segunda parte. Então acontece o fato: Pixinguinha, que acompanhava a melodia com a cabeça, pede papel pautado e uma caneta, e, ato-contínuo, escreve a parte esquecida, com incrível velocidade. O violinista toma o papel, e continua a tocar, como se nada tivesse acontecido. A vibração mágica da melodia persistiu, a interrupção não foi notada, ninguém saiu do transe. Ao contrário, a imantação era plena, absoluta, completa. A última arcada, as palmas emocionadas ecoam com calor no ambiente, destinadas ao compositor e ao intérprete. Pixinguinha — eu estava sentado bem próximo a êle — permaneceu de cabeça baixa, pensativo, olhando para dentro de si mesmo, a mão segurando o copo mas sem beber. Ferida a corda no último acorde, ele abanou a cabeça várias vezes, em cumprimento, olhou ao violinista e lhe sorriu. As músicas se sucedem, agora acompanhadas com violões, cavaquinhos. reconheço Zuzuca no flautim, e o bar encheu-se de sons, e nos transformamos em melodias. Isto, sinto-me e sinto os demais simplesmente se transformarem em melodia. Tio João da Baiana, Donga, Jacó Herminio Bello de Carvalho, e todos os outros, apesar do uisque generoso e bom, parece que se transfiguram naquele momento do tempo musical criado por Pixinguinha. As peças compostas no leito são tão belas quanto as que compôs mais jovem e com saúde. Essa é a marca do gênio, em sua perenidade. Nós sentimos, ali, o toque da eternidade. Quiz, como sempre faço nesses momentos, que oitenta milhões de patrícios parassem nas ruas, nos escritórios, em casa, nas fábricas, onde quer que estivessem e participassem dessa verdade eterna: a música de Pizindin, o menino bom crioulo, alma, gêmea, argamassa sensível, brasileira além do sempre.

As Cataratas

Silveira Júnior

De Curitiba à Foz do Iguaçu são 630 quilômetros de excelentes estradas. Asfalto nôvo e pouco trânsito. Até eu — que não me prezo de ser grande volante — andei beirando à média dos 100 quilômetros horários.

* * *

No trajeto Curitiba-Foz, pouca novidade. Vila Velha, nas imediações de Ponta Grossa, vale uma hora de interrupção na viagem. São formações de pedras talhadas por milênios de chuva e de vento. Pedras que parecem casas, ponteados, cálice, animais. Dá para se perder naqueles meandros, que devem ter começado milhões de anos antes do aparecimento do Homem sôbre a face da Terra.

* * *

Cascavel é uma jovem de menoridade. Anda beirando os vinte anos de fundação. Pelo menos foi o que me disse o homem da farmácia. Ruas larguíssimas, onde o asfalto se mistura à terra vermelha da região. Um mundo ainda em formação. Para nós, que fizemos uma viagem como carroça de padeiro (parando de porta em porta) uma boa pedida é pernoitar em Cascavel. Hotel bom e muito fácil de identificar: Chama-se "Lord", mas tem duas cascavéis enormes, da altura do prédio, uma de cada lado do letreiro. 30 cruzeiros novos o pernoite para casal. Chegamos a Cascavel quando a cidadezinha vibrava sob a violenta emoção de uma partida de futebol ganha pelo time local. Fiquei com a impressão de que todos os do lugar torcem pelo mesmo clube e de que todos os automóveis que o Brasil produziu nestes últimos anos estavam em Cascavel celebrando a vitória. Não estranharei se, dentro de 10 anos, Cascavel for uma nova Londrina, graças ao milagre da terra rôxa.

* * *

Um latifundiário de Cascavel (homem simpático que em nada lembra os "coronéis" dos romances de Jorge Amado) me dizia: "Isto aqui é uma região infestada de grileiros, onde ninguem é dono de nada". E quanto lhe insinuei que a solução seria a Reforma Agrária, a entrega da terra ao posseiro, êle me retrucou: "É uma solução teórica, mas que na prática não dará certo". E ante a minha perplexidade (pois sou um incorrigível defensor de uma mais justa divisão da terra) o homem continuou: "Os grileiros não têm nenhuma possibilidade de produzir alem do mínimo que consomem. São pessoas sem ambição que querem a terra apenas para garantir uma sobrevivência miserável. Não têm, nem querem ter máquinas, não conhecem nenhuma técnica de plantio e criação, não acreditam em métodos novos, nem em adubos, nem em fertilizantes, nem em inseticidas. Creem na influência da Lua e querem curar as epizootias com benzimentos..." Quis contraditar, mas o meu interlocutor é um homem convicto e convincente: "O senhor pode ficar certo de que, quando a terra for dada ao posseiro, a produção cairá verticalmente". Engoliu o café quente na manhã gelada e concluiu: "Dei a terra que um dos meus posseiros ocupou. E escolhi o que me pareceu mais capaz. Um ano depois o homem voltou derrotado e me disse: "Quero ser seu capataz. Plantar por conta própria não dá pé". "Aceitei o oferecimento e fi-lo meu administrador, mas o homem hoje morre de medo dos grileiros que, orientados por líderes rurais interessados em votos, lançam os intruzos contra os donos da terra. Não trabalham e não querem que ninguem trabalhe".

* * *

De Cascavel à Foz do Iguaçu são 140 quilômetros que a gente vence em pouco mais de hora e meia.

* * *

A chegada à Foz decepciona um pouco o viajante que vem com a cabeça cheia de "cataratas". É uma jovem cidade de 50 anos, com ruas largas e asfaltadas, onde não se enxerga uma gota dágua. Só depois, conversando na bomba de gazolina, fica-se sabendo que as famosas Cataratas ficam a 22 quilômetros da Cidade. Tudo asfalto.

* * *

O "Hotel Carimã", no caminho entre a cidade e as Cataratas (a 14 quilômetros destas) é de boa categoria, com ar refrigerado, apartamentos de primeira, restaurante de comida internacional. Cobra NCr$ 48,00 por apartamento de casal, com duas camas ou NCr$ 65,00 para três pessoas, com café da manhã. O Hotel das Cataratas fica de frente para as grandes quedas dágua ao lado do Brasil. Cobra NCr$ 114,00 por apartamento de luxo, com acomodações para até 3 pessoas e .... NCr$ 64,00 por apartamentos comuns de frente. Fora da área urbana da Foz não há outros restaurantes além dos mantidos pelos próprios hotéis. No Hotel Cataratas a refeição custa NCr$ 10,00 por pessoa. Neste hotel é comum não haver quartos vagos e as pessoas que vão do Sul devem reservas na agência da Var Curitiba.

* * *

Preço de duas Coca-Cola bar (péssimo) anexo ao Ho Cataratas: NCr$ 2,10. Pre uma Coca-Cola no Hotel C NCr$ 0,50!

* * *

Contemplando o espetácul lumbrante das cataratas, a fica do tamanho de uma Aquilo é o próprio Gênesis feito. Por um engano da na o leito do rio Iguaçu fêz u graus imensos, de até 80 met altura, por onde a água se pita, em dezenas de quedas catas, catadupas... Eu não nharia se visse um dinosaur pencando de uma daquelas sas cachoeiras, porque aquil primeiro dia da Criação.

* * *

As americanas que est conosco nas Cataratas vol com as pernas como se tiv tido bexiga. Uma delas volt retamente para o hospital. E ram apaveoradas com o s macico dos borrachudos. As sileiras, mais espertas, fora eslaque...

* * *

Quem quiser ir a Assunção esqueça de trazer êstes do tos (que me teriam deixad meio caminho, não fora a dencial orientação do Dr. H no Marinho Pereira): Carte Identidade (que poderá ser tituida, com pequenos en pelo Título de Eleitor, Atest Boa Conduta, Atestado In cional de Vacina e Certidão tiva do Imposto de Renda documentos do automóvel: embaraço dêsses papeis leva ao mais de uma hora e custa NCr$ 60,00. Para quem não condução própria os papeis rem levados são os mesmos nos do automóvel, natura te. Mas escute, minha gent esqueçam de levar êsses doc tos, porque o negócio lá na teira engrossou mesmo.

* * *

Esqueci-me de dizer: No Carimã, onde ficamos, não v senti os infernais borrachud zem que êles se multiplicam dida em que nos aproxim das Cataratas. Ainda bem.

* * *

Tenho ouvido que o maior xo de turistas nesta região em julho, janeiro e fevereiro.

* * *

Amanhã, Assunção, que 330 quilômetros da Foz.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense